NA 3.ª PÁGINA: «UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO» POR FLORESTAN FERNANDES

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 686 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

Olga de Pinho Morgado — a nossa Princesa das «Teen-Agers» — está em Chicago, conquistando amizades e espalhando simpatia. Nesta telefoto, recebida no «Diário de Lisboa» já de madrugada, vê-se Olga Morgado a provar um dos vestidos com que vai desfilar no concurso «Internacional Teen Princess». Ladeiam a representante de Portugal as «teen-agers» da Suécia (Eva Soderberg, de 17 anos, à sua direita) e da África do Sul (Marlene Arkin, de 17 anos). Hoje, Olga de Pinho Morgado visitara o «Wankeegan Sun» e, depois de jantar no «Mathon's», é apresentada no «Montgomery Ward» às entidades de Chicago.

OBJECTIVO DO P. C. FRANCÊS

Unir a esquerda

PARIS, 3 — (R.) — Parece certo que o gaullista Georges Pompidou será o próximo presidente da França, através das abstenções comunistas no segundo escrutínio do dia 15.

O poderoso Partido Comunista Francês dá, quase como certa, a vitória ao antigo primeiro-ministro, ao ter apelado ontem para que os seus eleitores se abstenham durante o escrutínio.

A decisão da Comissão Central parece afastar toda a hipótese da eleição do candidato centrista Alain Poher, que teria necessidade da maioria dos 4 800 000 votos comunistas para conseguir ter uma possibilidade contra o seu rival gaullista.

Espera-se agora que os comunistas, que se reafirmaram como a segunda força política francesa melhor organizada, conseguindo obter 21 por cento no primeiro escrutínio, voltem as suas atenções e esforços para uma unidade da esquerda, a fim de estarem preparados para as próximas eleições parlamentares de 1973.

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA

PARIS, 3 — (F. P.) — Em comentário á decisão do P.C.F. de se abster, o órgão gaullista «La Nation» considera que é a uma estratégia a longo prazo que o Partido obedece. O seu objectivo é a «unidade da esquerda» que lhe permitiria, como em 1948 na Europa Central, animar uma coligação de que seria o elemento dominante, empenhando-se depois em eliminar os restantes membros logo que alcançasse o Poder».

«Le Figaro» (direita moderada) observa: «Os comunistas têm a sua lógica. Mas é difícil discernir a de Poher. (...) Poher tinha um gesto a fazer que o teria dignificado: retirar-se».

«L'Humanité» (comunista) nota pela sua parte que «ninguém esquecerá a causa determinante de a segunda volta não passar agora de uma discussão em família entre dois representantes da reacção». Essa responsabilidade — diz — pertence aos «divisionistas da esquerda e, em primeiro lugar, do Partido Socialista».

Waldeck Rochet, secretário-geral do Partido Comunista Francês

A Guarda Nacional retira-se de Berkeley

SACRAMENTO (Califórnia), 3 — (A. N. I.) — O governador da Califórnia Ronald Reagan anunciou o fim do «estado de emergência» que vigorava em Berkeley desde 5 de Fevereiro e ordenou a retirada da Guarda Nacional daquela cidade universitária, recente cenário de violentos tumultos estudantis.

O «estado de emergência» terminou ás seis horas de hoje, tendo o governador declarado que lhe pusera termo a pedido da Universidade da Califórnia e da Municipalidade de Berkeley.

LEVANTAMENTO OPERÁRIO EM MONTEVIDEU

MONTEVIDEU, 3 — (F. P.) — Depois de quatro horas de violentos combates, a Polícia conseguiu reocupar ontem á noite as ruas principais do bairro do Cerro, onde se deu um verdadeiro levantamento de operários dos frigoríficos.

Seis polícias ficaram feridos, um deles por uma bala. Um outro foi espancado e desarmado. Dezenas de manifestantes ficaram feridos. São humerosas as prisões efectuadas. Ao cair da noite, a tropa veio em auxílio da Polícia, com veículos blindados, a fim de patrulhar o bairro.

Um comunicado da presidência da Republica expôs á população os detalhes do conflito dos frigoríficos — cujos operários estão em greve há mais de 50 dias. O comunicado apela para «o bom-senho dos responsáveis

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

«UM ÊXITO TREMENDO»

NOVA YORK, 3. — (R.) — O governador Nelson Rockeffeler afirmou em Nova York que a sua missão como enviado presidencial á América Latina foi «um êxito tremendo», apesar da vaga de violência que rodeou a sua viagem.

Rockeffeler regressou ontem a Nova York proveniente de Trinidad. A segunda etapa da sua missão foi abreviada após o Governo de Caracas lhe ter pedido que cancelasse a projectada visita á Venezuela, devido a receios de disturbios e violência.

Pedro Lemos, Meniche Lopes, António Silva, Varela Silva e Josefina Silva, foram alguns dos artistas que hoje «actuaram» nas ruas de Lisboa, recolhendo donativos para a Cruz Vermelha Portuguesa (Ler na última página).

CURSO PARA DIRIGENTES DE COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

Por iniciativa da Sociedade das Ciências Agronómicas, vai realizar-se em Lisboa e Porto, nos últimos dias deste mês e nos princípios de Julho, respectivamente, um curso destinado a dirigentes de cooperativas agrícolas.

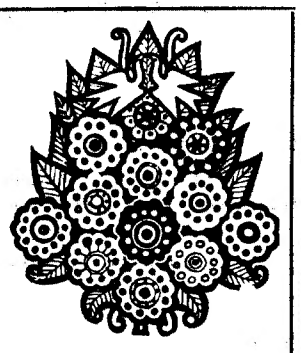
Inicialmente programado para Lisboa, o curso foi tornado extensivo ao Porto, em virtude do número de participantes. Com efeito, os organizadores enviaram convites a todas as cooperativas agrícolas do País e sabe-se que é grande o interesse despertado pela iniciativa.

Recorda-se que existem hoje no País centenas de cooperativas agrícolas, divididas em adegas cooperativas, cooperativas agro-pecuárias, cooperativas apícolas, cooperativas de avicultores, cooperativas de cerealicultores, cooperativas leiteiras, cooperativas de cultivadores de cânhamo, cooperativas hortícolas, cooperativas de olivicultores, cooperativas de produtores de frutas etc.

Por outro lado, a expansão que as cooperativas estão a experimentar nos últimos anos e os ensaios feitos em alguns domínios levam a crer que a iniciativa da Sociedade das Ciências Agronómicas venha a obter os melhores resultados.

MERCADO DA PRIMAVERA

ZONA DE BELÉM



* Centros de vendas de artesanato de todas as regiões do país.

Com a colaboração do **Fundo de Fomento de Exportação**

VIAGEM TURISTICA NO TEJO:

Saída às 13.15 horas — Regresso às 13.45 horas
» » 17 » — » » 18 »
» » 20.45 » — » » 21.15 »

BAR

das 13.30 horas às 00.30 horas

RESTAURANTE DO MERCADO

Para divulgação da cozinha e dos vinhos portugueses
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO e outros organismos vinícolas bem como do comércio da especialidade.

ALMOÇO

AMANHÃ

SOPA DE GRÃO COM ESPINAFRES
CARIL DE MARISCOS
VÃO DE PORCO À LAVRADOR
DOCE DE AMÊNDOA

VINHOS

F. R. «VITAL» (branco) — Casa Agr.ª Francisco Ribeiro
VINHO VERDE «CASAL DA SEARA» MESA DO PRESIDENTE (tinto) — Artur Cupertino de Miranda

JANTAR

HOJE

CANJA DE OVOS À MODA DE ALCÁCER
LINGUADINHOS DE VILA FRANCA
COELHO À MODA DE ELVAS
DOCES REGIONAIS

VINHOS

ALFAMA (branco) — J. T. Pinto de Vasconcelos
F. R. — TINTO DE MESA — Casa Agr.ª Francisco Ribeiro

CAFÉ PURO

Com a colaboração do **Fundo de Fomento de Propaganda do Café**

Preço por refeição:

Almoço ..... **90$00** Tudo incluído
Jantar ..... **100$00** Tudo incluído

À NOITE, FADOS: por D. VICENTE DA CÂMARA

Reserva de mesas pelos telefones 61 39 61 e 61 34 06 a partir das 10 horas

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

No restaurante e no centro de artesanato, actuação do conjunto «OS 3 DE PORTUGAL», a partir das 21 e 45 horas

EM EXPOSIÇÃO «FOTOGRAFIA DO MAR»

HOJE — ESTREIA às 22 horas

DOS

«BONECOS DE SANTO ALEIXO»

MOTOR-NÁUTICA

«Grande Prémio Mercado da Primavera»

TREINOS DAS 16 H ÀS 18 HORAS — DIA 7
PROVAS DAS 15.30 ÀS 18.30 — DIA 8

DIARIAMENTE abertura as 12,30 horas e encerramento as 0,30 horas
Preço de entrada
Sábados, Domingos e Feriados 5$00
Restantes dias da semana 2$50

Morreram pai e filho com o intervalo de 24 horas

TONDELA, 3 — No vizinho lugar da Ermida faleceu no dia 30 o sr. Armando Marques, de 86 anos, casado, proprietário, pai, entre outros, o sr. Fausto Marques, proprietário do Café-Restaurante Vitória, desta vila, e da Pensão Paris, na Figueira da Foz.

No dia seguinte, quando o funeral a, que não pudera assistir por se encontrar ligeiramente indisposto, passava em frente da sua residência, o sr. Emídio Marques, que contava 60 anos, e era casado, sofreu um colapso, falecendo pouco depois.

O acontecimento impressionou toda a população.

Os dois funerais efectuaram-se para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Um despacho, pela Presidência do Conselho, declara a habilitação de um curso de formação industrial que compreenda a disciplina de Desenho até ao último ano como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento nos lugares de desenhador dos serviços das juntas gerais dos distritos autónomos das ilhas adjacentes.

— Foram fixados, por despachos, pelo Ministério da Saúde, os numeros de lugares em cada uma das categorias dos quadros do pessoal de direcção e chefia e do pessoal médico e farmacêutico não compreendido no quadro de direcção e chefia das Maternidades do Dr. Alfredo da Costa e de Júlio Dinis, que sofreram ajustamento, de acordo com a orientação definida no Decreto-Lei n.º 48357, que promulgou o Estatuto Hospitalar.

Regresso de tropas do Ultramar

Diversos contingentes militares que cumpriram, em Angola, uma comissão de serviço, chegaram, esta manhã, de degresso a Lisboa, no paquete «Vera Cruz», que atracou ao cais da Rocha do Conde de Óbidos.

A receber as tropas, em representação do ministro do Exército, esteve no local o sr. general Oliveira Vitoriano, chefe do Serviço de Pessoal, que lhes dirigiu uma saudação.

DE ONTEM PARA HOJE

O ROMANCE PORTUGUÊS

Nas Belas-Artes, o dr. Óscar Lopes falou ontem á noite sobre o «Romance Português Contemporâneo». Depois de afirmar que, salvo raras excepções («Menina e Moça»), o romance português começa com Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós e Julio Dinis, analisou os fenómenos que contribuiram para a evolução da ficção portuguesa, acentuando, porventura, o mais importante: a transformação das estruturas sociais. Referiu também as tendências para que evoluiu o naturalismo: o historicismo, o decadentismo e o regionalismo. Falou, depois, sobre Raul Brandão e Aquilino Ribeiro, contestando a definição de escritor regionalista para este ultimo e apontando os aspectos profundamente válidos da literatura de Aquilino em relação ao todo nacional. Mais adiante, o orador (cuja comunicação, atentamente seguida pela numerosa assistência, veio a transformar-se em autêntica lição) disse que o período de 1950/55 é, talvez, o mais importante do romance português e que a nossa época é das mais interessantes da literatura portuguesa. A terminar, estabeleceu os pressupostos que hão-de elevar a ficção portuguesa: o alargamento das massas do proletariado rural e fabril e das massas cultas da juventude, concluindo que a literatura só ganhará e só alcançará o triunfo com a emancipação total ou da maioria do povo português. Passou-se ao debate — que não resultou, visto que, embora a sala se encontrasse repleta, só houve uma pergunta.

CENTRO DE CULTURA POPULAR

Os dezoito anos do Centro de Cultura Popular foram festejados com um jantar a que presidiu o sr. dr. Pedro da Camara Leme. Aos brindes falaram o presidente, os estudantes universitários José Vaz Serra e Moura, Manuel Jorge de Magalhães e Silva e João Crespo de Carvalho e, ainda, os srs. José de Almeida Pinto de Araujo e prof. dr. Jacinto Ferreira

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil do distrito de Aveiro; e o sr. Sérgio Geraldes Barba, acompanhado do sr. dr. José Sarmento Matos.

A QUADRILHA

Mais uma quadrilha de «gatos» de automóveis acaba de ser desmantelada, graças á decidida intervenção do guarda-nocturno de Queluz, sr. José Coutinho, de 32 anos, que capturou José Manuel Prata Rosa, natural de Vila Verde dos Francos (Alenquer) e residente na Amadora, quando este, de colaboração com outro indivíduo, tentava arrombar um veículo estacionado. O cumplice era Manuel de Freitas Martins, natural de Estarreja e também residente na Amadora, o qual é procurado pelas autoridades. Foram detidos outros indivíduos (alguns dos quais as autoridades entregaram ao cuidado dos respectivos pais), visto ter-se verificado que se tratava de quadrilha organizada.

O LEILÃO DO GINÁSIO

O prédio onde funcionou o antigo Teatro do Ginásio, na R. Nova da Trindade, 5 e 5-C, e outro na R. da Misericórdia, 12 a 20, foram a leilão, como se anunciou. O primeiro, que chegou a ser disputado pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Luís Silva, atingiu 11 000 contos e o segundo 4500. No entanto, e por considerar baixos os lances, o juiz decidiu adiar a praça para data a marcar.

CASAL PRESO

Viajavam num automóvel roubado (com a matrícula mudada) José Manuel Correia Melim, de 25 anos, e sua mulher, Maria Amélia dos Santos Abrantes, residentes em Mealhada, que a P. S. P. deteve na estrada de Redondo. O Melim, com largo cadastro, e a mulher eram procurados pelas autoridades judiciais, pelo que foram entregues á Polícia Judiciária de Lisboa

MORTO À PAULADA

Uma antiga desavença levou o marteleiro Henrique Hamilton da Costa Alípio, de 24 anos, solteiro, natural de Castanheira do Sul (S. João da Pesqueira) a matar, á paulada, num caminho próximo da povoação fronteiriça de Portelo, freguesia de Franca (Bragança) o seu companheiro de trabalho Albano Fernandes Moreno, de 35 anos, casado, natural de Espinhosa do Douro (S. João da Pesqueira). O autor do crime foi preso.

NATURAIS DE MOÇAMBIQUE

O nono aniversário da Associação dos Naturais de Moçambique foi celebrado com um almoço em que estiveram presentes o ministro do Ultramar e os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos. Aos brindes, falaram o dr. Mário Gonçalves de Castro, presidente da Associação; o director da Casa de Moçambique e, por fim, o ministro Silva Cunha, que agradeceu o convite para a confraternização.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

FEIRA DO LIVRO
Hoje - Dia do Livro Olisiponense
Das 17 às 24 horas
ENCERRA IMPRETERIVELMENTE NO DIA 5

TEATRO DA TRINDADE
(FNAT)
AVISO
POR MOTIVO DE FORÇA MAIOR, A ESTREIA DA ÓPERA «SERRANA», MARCADA PARA 5 DO CORRENTE, É TRANSFERIDA PARA O DIA SEGUINTE, DIA 6, SERVINDO OS MESMOS BILHETES.

EMISSORA NACIONAL
Pagamento de taxas
AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 4 (quatro), e semestrais em 8 (oito) ou 9 (nove).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês, podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 3, ou semestrais com numeração terminada em 6 ou 7, acrescidas de 25 por cento. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juizos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO (*) — 1

Por FLORESTAN FERNANDES

FLORESTAN FERNANDES é uma das maiores figuras da sociologia mundial e provàvelmente o mais profundo e cientificamente rigoroso sociólogo do Brasil actual. Catedrático de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, figura de grande prestígio intelectual e moral não só no Brasil como na Europa e nos Estados Unidos, é autor de obra numerosa e muito importante. Entre os seus doze volumes publicados e os seus trabalhos dispersos por revistas, figuram: «Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento», «O Padrão de Trabalho Científico dos Sociólogos Brasileiros», «A Sociologia numa era de revolução social», «Mudanças sociais no Brasil», etc.

Temos a honra de iniciar hoje a publicação de uma série de artigos do prof. Florestan Fernandes sobre «Universidade e Desenvolvimento».

VEJO ESTA DISCUSSÃO como uma oportunidade para debater, com colegas que trabalham em outros campos da ciência, os dilemas da Universidade brasileira. Por isso, procurei restringir, na medida do possível, os inconvenientes de uma análise estritamente sociológica. Falarei como alguém que tentasse aproveitar os esclarecimentos que se poderá obter do enfoque sociológico da realidade, sem os inconvenientes do jargão especializado e as imposições empíricas ou teóricas da análise sistemática.

Por esse motivo, limitei-me ao debate de três questões gerais: 1.º) como o sociólogo tende a encarar a contribuição da «universidade» para o desenvolvimento; 2.º) o que se pode esperar dos dinamismos inerentes ao crescimento económico e à mudança sociacultural (sob a hipótese de continuidade das tendências actuais), nos limites das actuais), existentes no Brasil e na América Latina; 3.º) o que deve ser uma «universidade para o desenvolvimento» na sociedade brasileira da nossa época. Creio que, através dessas três questões, torna-se possível proceder a uma rotação de perspectivas, que nos permitirá avaliar em que sentido a universidade pode concorrer (ou deixar de fazê-lo) para o desenvolvimento; e, ao revés, como o desenvolvimento contribui (ou não) para modificar, quantitativa e qualitativamente, a estrutura, o funcionamento e o rendimento da universidade.

A PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

O conhecimento de senso-comum e o pensamento abstrato, voluntarista ou não, tendem a focalizar as instituições-chaves como se seu rendimento constituísse uma função exclusiva de sua organização interna, da qualidade do pessoal (ou de sua motivação) e da adequação das relações entre meios e fins. Em suma, bastaria uma «boa organização» e uma «boa direcção», para ter-se um «bom rendimento» ou um «rendimento óptimo». A instituição retiraria de si própria as forças de seus dinamismos e do seu crescimento, como se fosse auto-suficiente e se se determinasse por si mesma.

O sociólogo adopta essa perspectiva explicativa, mas apenas em parte. Para ele, a instituição é uma sociedade em miniatura. Possui uma estrutura, pessoal e cultura própria; e conta com padrões organizatórios específicos, que regulam sua capacidade de atender aos fins e às necessidades sociais que dão sentido á sua existência, continuidade e transformação. Graças a essas peculiaridades, a instituição tem seus ritmos próprios e, em certos limites, pode-se impor aos condicionamentos e á evolução do meio societário inclusivo. Tais ritmos não são, porém, autodeterminados e auto-suficientes. Não só as instituições extraem sua razão de ser do meio societário inclusivo. Este é que alimenta o fluxo de seus ritmos, intensificando-os ou moderando-os, preservando-os ou alterando-os, fortalecendo-os ou solapando-os, etc. Em suma, ele é que cria a estrutura de meios e de fins, que relaciona, historicamente, a instituição com as necessidades sociais por ela atendidas, e que calibra, funcionalmente, o quanto ela poderá «render» ou «crescer», dadas certas condições materiais e morais de existência social. O sociólogo rectifica, assim, a primeira perspectiva, localizando a instituição em seus quadrões «reais» e «totais». Durkheim define precisamente as implicações dessa perspectiva rectificada. As instituições compõem ou formam as sociedades. No entanto, estas é que determinam, por sua estrutura e evolução típicas, os ritmos das instituições — ou seja, o que suas potencialidades de «render algo socialmente» significam como aperfeiçoamento e crescimento ou como estagnação e regressão.

Desse ângulo, ao encarar a universidade brasileira como instituição, o sociólogo procura compreendê-la á luz de condições, factores e influências que a projectam no cenário mais amplo das acções e das relações humanas. Ela não surge como o **mundo em si e para si**, da reflexão pedagógica. Mas, como uma realidade histórico-social: o que se fez, o que se faz e o que se poderá fazer socialmente, com os modelos institucionais transplantados de organização da aprendizagem ao nível do ensino superior. Essa perspectiva é essencial, se se pretender, de facto, explicar, corrigir e orientar os ritmos dessa instituição.

Em termos genéticos, a nossa «universidade» lança suas raízes históricas, culturais e pedagógicas em modelos institucionais europeus, modelos que transcendiam ás «exigências educacionais da situação», como elas podiam ser definidas socialmente. A razão da transcendência não era intrínseca. Devia-se á própria natureza da situação. Na época em que se dá a instalação da Corte e a elevação do Brasil a Reino Unido, a estrutura da sociedade brasileira revela-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

HOJE EM DIA, EM QUE JÁ NÃO SE PÕE...

TALVEZ HAJA MANEIRA de considerar importante o documento há dias divulgado, sob a forma de manifesto, por um grupo de pessoas que adoptaram a designação de «Movimento de Renovação Portuguesa». Importante porquê? Pela significação das personalidades que o subscrevem? Seria ir longe em demasia, embora seja necessário e justo apontar que o documento procura um apreciável nível de compostura mental. Pelas ideias que exprime, solução que propõe, métodos que preconiza? Talvez nem seja isso o mais preponderante e significativo. O verdadeiro significado talvez não seja o que lá está, mas o que lá cabe.

Antes do mais parece relevante a preocupação patente da contemporização com um certo número de grandes finalidades muito gerais que se inscrevem como património comum dos homens do nosso tempo. Quem se recusa hoje a proclamar o direito de todo o homem a condições de vida verdadeiramente humana? Quem se atreve a esquecer um regime de previdência e segurança social para a doença, a invalidez e a velhice? Quem hesita quanto ao direito aos bens da educação e da cultura ou quanto ao princípio da educação permanente?

Isto mostra bem quanto se tem progredido no reconhecimento dos direitos humanos, apesar do que possa pôr-se no prato da balança das omissões. Mostra bem, no entanto, a necessidade de um certo padrão de linguagem comum de cada vez que se trate de dar expressão a posições de deliberada preocupação política, onde inevitàvelmente ganha saliência o fenómeno de natureza social. Isto mostra ainda como e quanto, dentro dos esquemas instituídos, parece cada vez mais difícil encontrar diferenciações de características entre os grupos que tomam posição.

Não vimos nós em França, num panorama atomizado de candidaturas, os dois mais votados concorrentes aflitos à procura do que os distinguisse quando na verdade tudo se congregava para os justapor? Este manifesto sintoma de crise como havemos de o interpretar? Não parece difícil apurar que o seu primeiro significado é o de que há um determinado número de aspirações que pareciam revolucionárias ainda há poucos anos e, quase sem se dar por isso, conquistaram a aceitação geral. Para além disso há o que pensadores chamam «a crise das ideologias».

Não basta em política, todavia, enunciar ao longe um determinado alvo de finalidades de sentido muito geral. É preciso avivar-lhes os contornos para a justa interpretação do seu sentido. E, mais que isso, é preciso especificar a metodologia política para a efectivação dos propósitos adoptados ou simplesmente enunciados. A política, precisamente, é o método escolhido para se atingirem os objectivos definidos. E vemos bem como parece fácil, nos nossos tempos, preparar uma definição geral pouco contestável. Pouco contestável, acrescente-se, dentro dos esquemas instituídos.

Qual então o método? As personalidades signatárias do manifesto permanecem fiéis à ideia de que só um rei é capaz de fazer ou refazer a unidade do País e libertar-lhe as estruturas de influências sectoriais de sentido ideológico ou económico. Descontando o que nisto haja de contradição (uma ideologia a preconizar que se elimine a influência das ideologias), onde está hoje a oportunidade, quando não por mero romantismo, de repor problemas de que o País se alheou por os considerar resolvidos? E estão.

Por mero saudosismo vale a pena erguer mais fantasmas no horizonte político do País? Por mero saudosismo ou por ficção literária que seja, com as suas fontes evidenciadas na alusão ao «País real», posta em uso por oposição ao «País legal». Não vale a pena. É caso resolvido e página passada. Sem necessidade de escolher palavras nossas, trazemos para aqui as de um dos discursos do prof. Marcello Caetano recentemente no Porto: «Hoje em dia, em que já se não põe a questão de regime político no nosso País, o grande problema da vida pública portuguesa é o prosseguir o destino de Portugal».

RECTÂNGULOS DA VIDA

O VENTO

Da minha janela não vejo o vento. Ele fugiu há muitos anos, quando cortaram, não sei porquê, as árvores altas e ramalhudas que debruavam a rua de ambos os lados, à beira dos passeios. Creio que lhes chamavam amoreiras, mas não estou bem certa, para mim eram árvores, estava tudo dito. Depois arrancaram-nas ou cortaram-nas — lá teriam as suas razões — e agora há uns troncos fininhos a quererem crescer — Deus, com que esforço! — na rodelazinha de terra seca e infértil, recortada do empedrado. Árvores-crianças-doentes, sem forças, com folhinhas como cabelos curtos e ralos, tão próximas do tronco, tão insignificantes que o vento as desdenha. E então, por causa das árvores que não há — pode lá chamar-se árvores àquilo —, da roupa que só seca do lado dos quintais, como mandam as conveniências, por causa disso tudo, não vejo o vento.

Eis-me pois aqui, à janela, e não sei nada. Encosto-me à vidraça e olho. Será o vento que faz correr tanto aquela rapariga de gabardina? Será por causa do vento que o velhote, ali adiante, agarra com tanta força a aba do chapéu? Será? Mas quem me pode provar que não se trata de um tique do velhote, e que a rapariga não tem mesmo uma pressa louca de estar às duas horas — são precisamente duas menos cinco — em qualquer lado?

Claro que eu podia abrir a janela e ficava logo a saber. Mas que me interessa a mim hoje, neste instante, saber se há vento? Nada, absolutamente nada. Gostava era de o ver de caras, como em criança, quando morava diante de um jardim cheio de árvores revoltas nos dias ventosos.

É certo que posso ouvir o vento. Ele grita nas caixas de ar, às vezes é assustador. Não gosto, porém, de o escutar, não gosto de o sentir. Só de o ver nas árvores agitadas e na roupa a secar. Ah, e também, claro está, nas velas dos barcos.

Mas como já disse não há roupa nem árvores na minha rua. De barcos, nem é bom falar nisso.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Universidade e desenvolvimento

(Continuação da pág. anterior)

va ao máximo as limitações do regime colonial português. Mesmo os estamentos senhoriais não possuiam condições e motivações, especificamente intelectuais e educacionais, para imprimir densidade e intensidade á experiência. Por conseguinte, os modelos institucionais transplantados sofreram, simultaneamente, três tipos de empobrecimento estrutural-funcional.

Primeiro, ocorreu uma espécie de segmentação, que privou os modelos institucionais transplantados de sua eficácia máxima. Motivos politicos, relacionados com a defesa das prerrogativas da Coroa e do fortalecimento da dominação portuguesa, e razões práticas, ligadas á dispersão demográfica, ás imposições de uma sociedade de organização estamental e de castas ou ao atraso cultural imperante, inspiraram uma política educacional estreita e imediatista. Em consequência, o que se implantou no Brasil não foi a universidade portuguesa da época, mas as suas unidades intermediárias, as «faculdades» e «escolas superiores». As cátedras, os catedráticos e a organização por cursos monolíticos conferiram a essas unidades, no sistema educacional metropolitano, uma rigidez que só era contrabalançada graças aos componentes extra-escolares do estilo de vida e do convívio na universidade. Erigida em um todo, em começo e fim de si mesma, a «faculdade» perdida essa influência correctiva e compensadora, vendo-se condenada a uma auto-suficiência educacional e intelectual estiolante.

Segundo, apesar da crise que se abateu sobre a universidade portuguesa durante o século XVIII, ela interagia activamente com os dinamismos culturais (religiosos ou seculares) e com os processos políticos da sociedade inclusiva. O dogmatismo religioso e tendências autoritárias de «contrôle» da liberdade intelectual limitavam seu poder de criação original, mesmo depois da reforma de 1772, que abriu a universidade metropolitana ás modernas correntes do pensamento filosófico e da prática científica. A universidade portuguesa absorvida do exterior uma grande massa dos conhecimentos transmitidos. Ainda assim, não era uma agência estritamente especializada de ensino. Em alguns dos seus sectores havia fermentação intelectual genuína; até onde prevaleciam as disputas estéreis e o «espírito escolástico» ambos deitavam raízes em interesses ou valores que dividiam pelo menos os estratos letrados da sociedade portuguesa. Portanto, apesar do pano de fundo pouco estimulante, ela também preenchia as funções de «investigar» e de «produzir conhecimentos» de modo original. A solução adoptada, de expandir e exaltar a escola superior isolada, respondia tardiamente a uma orientação inelutávelmente «colonialista». Sob a pressão da transferência da Corte, da reorganização do poder político e da adaptação do Brasil aos requisitos dessa «metropolização» forçada, o que se desencadeava era um processo intensivo de modernização controlada em larga escala. O que interessa, nessa orientação e em suas consequências é que ela alimentou uma espécie de despojamento sistemático das funções das instituições escolares transplantadas que pudessem promover processos permanentes e irreversíveis de autonomização cultural. O melhor exemplo, para ilustrar esse ponto, pode ser extraído da esfera do direito. Mesmo nos períodos da emancipação política e da consolidação do Estado nacional emergente, ficamos presos ao direito português e às instituições jurídico-políticas herdadas da era colonial (ao contrário do que sucederia, por exemplo, em situações análogas nos Estados Unidos, que marcharam rápidamente para a criação das normas e instituições em que se iriam assentar a legitimidade, a autonomia e a eficácia da nova ordem legal). O que se montou foi uma «escola superior» despojada de funções culturais criadoras, estritamente orientada para servir de elo entre «modernização» e «progresso cultural» no exterior. Sob esse prisma, o eixo de sua actividade construtiva gravitava em torno de uma polarização cultural dependente. Ao concorrer para organizar e intensificar a transplantação cultural sistemática, a «escola superior» contribuía para diminuir a distância histórica existente entre Portugal, a Europa e o Brasil. Todavia, divorciava o próprio enrequecimento paulatino dos conteúdos do ensino superior do pensamento inventivo interno e da modernização cultural independente.

Terceiro, as possibilidades de absorção da sociedade brasileira impuseram, por sua vez, um drástico empobrecimento funcional aos modelos institucionais assim importados. O que a «escola superior» precisava formar era um letrado com aptidões gerais e um mínimo de informações técnico-profissionais, habilitado para preencher certos papéis específicos na burocracia, na estrutura de poder político e na esfera das profissões liberais. Nesse plano os interesses e as necessidades sociais imediatistas da Coroa portuguesa e dos estamentos senhorais nativos casavam tão bem, que a «escola superior» se converteu, de facto, em mera equivalente enrequecida e privilegiada das escolas de nivel médio. Daí resultou uma rígida especialização unilateral.. A «escola superior» só tinha uma função: através do ensino magistral e dogmático, preparar um certo tipo versátil de letrado, mais ou menos apto para o exercício de profissões liberais, relacionadas principalmente com a advocacia, a medicina e a engenharia. Devido ao despojamento do modelo institucional importanto essa função sequer podia ser totalmente preenchida ao nivel escolar. Impunha-se a complementação da aprendizagem por meios pròpriamente formais e académicos (daí as «viagens de estudo» à Europa) e, particularmente, pela via do tirocínio prático (agregação ao escritório ou clínica de algum parente ou amigo). Isso introduzia altos custos adicionais invisíveis à formação do «bacharel». Mas, permitia que ele adquirisse a maturidade intelectual e a destreza técnica que a «escola superior» não tinha possibilidade de garantir. Ela, por assim dizer, conferia ao graduado o diploma que o habilitava para o ritual de passagem — adquirido o título, ele estava como que nobilitado e pronto para iniciar, na vida prática e através de mecanismos extra-escolares, a parte mais importante da aprendizagem e da preparação profissional. Como consequência inelutável, os processos de institucionalização verdadeiramente vitais para a dinâmica da cultura e da diferenciação de papéis intelectuais não passavam, em regra, pelas «escolas superiores». Fluíam directamente das profissões liberais e das actividades práticas a elas associadas. Os referidos processos eclodiam nas «escolas superiores» e nelas produziam alguns frutos. Não porque estas fossem relevantes para a sua produção; mas porque o profissional liberal absorvia, acumulativamente, as tarefas docentes, para eles levando, de um modo ou de outro, as «luzes de seu espírito». Como e enquanto instituição, as «escolas superiores» ocupam uma posição marginal e secundária nesses processos, o que as divorciava da produção autónoma de saber original e impedia que elas se convertessem em «instituição directora» da sociedade nacional emergente.

A luz dessa discussão, duas coisas são patentes. De um lado, os modelos institucionais portugueses não puderam ser transplantados em bloco e absorvidos em toda a sua plenitude. Nem como parte da política seguida pela Coroa portuguesa, nem como efeito dos processos histórico-sociais espontâneos chegou a concretizar-se qualquer tentativa de transferir para o Brasil o autêntico padrão metropolitano de universidade. Ele transcendia de tal modo as exigências e as possibilidades da situação, que ficou à margem dos processos de modernização desencadeados pela transferência da Corte e pela reconstrução decorrente da ordem política. De outro lado, a absorção cultural segmentada e parcial dos modelos institucionais desenrolou-se com perdas de carácter estrutural-funcional. Não que aqueles modelos passassem por qualquer processo de desnivelamento ou de redefinição social. Eles continuaram presos aos mesmos níveis sociais e aos mesmos valores que na sociedade metropolitana. Mas as «faculdades» ou «escolas superiores», absorvidas segmentarmente, é que foram reduzidas às proporções da situação histórico-social brasileira. Portanto, a perda cultural ocorrida era de natureza específica, afectando aquela parte dos modelos institucionais transplantados que se incorporaram à herança educacional efectivamente mobilizável e dinamizada. No conjunto, pois, a mudança da Corte não pressupunha nem conduzia a uma transferência de ritmos históricos, sociais e culturais. A estrutura económica e social da sociedade colonial brasileira recebida algumas brechas. Mas impunha seus próprios ritmos aos padrões culturais transplantados, tolhendo o impacto da modernização e orientando os seus efeitos mais profundos — os de natureza institucional — na direcção da consolidação e aperfeiçoamento da ordem social existente, baseada na estratificação interétnica e na dominação patrimonialista das estamentos senhoriais. Sob esse aspecto, a transplantação de instituições da sociedade metropolitana esbarrava em um vazio histórico, que era criado pela própria estrutura social de uma sociedade colonial escravagista e senhorial. Esta não oferecia às instituições absorvidas socialmente um patamar histórico-cultural equivalente ao da sociedade metropolitana. Por isso, mal-grado todas as aparências, a realidade educacional emergente não traduzia as potencialidades dos modelos institucionais transplantados, e sim o que a sociedade brasileira podia fazer com eles e através deles.

(*) Versão condensada da exposição oral feita no Ciclo de Conferências sobre «Universidade, Tecnologia e Desenvolvimento», promovido sob os auspícios dos Departamentos de Física e Matemática da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

COMUNICADO

Vapedrone

SEDE — 54, Rua da Vitória, 56
FILIAL — 17, Rua dos Fanqueiros, 19

Comunica a todos os seus clientes que durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro encerra os seus Estabelecimentos aos sábados às 13 horas, para descanso do seu pessoal.

A MULTI-SECRETÁRIA — Esta é a mais recente invenção britânica no capítulo das secretárias. O tampo, que pode subir ou baixar 10 cm., também roda uns bons 45°, facilitando o trabalho da mecanógrafa. Mas a maior novidade está no ajustamento de diferentes corpos laterais a um corpo central rígido, fazendo do móvel quase uma multi-secretária

NOVO JUIZ EM CANTANHEDE

CANTANHEDE, 3 — Tomou posse o novo juiz de direito desta comarca, dr. Pinto Basto, que há 13 anos aqui exerceu funções de delegado do Ministério Publico.

As baixas temperaturas e as chuvas nos últimos dias de Maio prejudicaram a agricultura

As chuvas e as baixas temperaturas ocorridas nos últimos dez dias de Maio prejudicaram de uma maneira geral todas as culturas e dificultaram a realização dos trabalhos agrícolas — segundo informa o Boletim Meteorológico para a Agricultura, publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional.

Este boletim acrescenta que se têm observado alguns ataques de míldio nas vinhas e batatais, e de afídios nas árvores fruteiras.

Neste momento, as condições meteorológicas em Portugal continental, são condicionadas pelo anticiclone dos Açores e de 5 a 15, passará a fazer-se sentir a influência conjunta do mesmo anticiclone e de uma depressão centrada na região sueste da eP-nínsula Ibérica.

A antevisão das condições meteorológicas médias no continente até 15 é a seguinte: até 4 — Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado do quadrante nordeste; de 5 a 15 de Junho — Céu geralmente pouco nublado. Trovoadas e aguaceiros dispersos mais frequentes nas regiões montanhosas a norte do Tejo, entre os dias 7 e 11. Vento fraco a moderado do quadrante nordeste, podendo soprar de sudoeste a sul do Tejo entre os dias 7 e 11; em todo o período — Temperatura do ar próxima dos valores normais na época.

AS CONFERÊNCIAS DA PORTUGÁLIA NO ÂMBITO DA FEIRA DO LIVRO

Foi adiada, por motivo de doença do escritor, a conferência de David Mourão-Ferreira sobre «Poesia portuguesa contemporânea», anunciada para esta noite na Sociedade Nacional de Belas-Artes, encerrando o ciclo promovido pela Portugália Editora no âmbito da Feira do Livro.

Novo oficial às ordens do Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Thomaz escolheu para seu oficial ás ordens o sr. tenente-coronel Fernando Soares da Cunha, recentemente regressado de Moçambique.

Oficial paraquidista, o sr. tenente-coronel Soares da Cunha, que sucede naquele cargo ao sr. major Rui Pereira Coutinho que agora seguiu para o Ultramar em nova comissão de serviço, já pertenceu á Casa Militar do Chefe do Estado, quando do seu primeiro mandato.

Português residente em França procura um irmão

Residente em França há muito tempo, o sr. António Domingues há já longos anos que nada sabe de um irmão, facto que o levou agora a escrever-nos.

Na sua carta diz que apenas sabe que esse seu irmão se encontra na região de Lisboa e que gostaria de entrar em contacto com ele. O endereço do sr. António Domingues é o seguinte: Place du Champ de Foire, 24 — Cluny — 71 — France.

Apelo aos filhos de Tomaz da Fonseca

TOMAR, 3 — Um grupo de 68 individualidades (advogados, estudantes, professores, operários, engenheiros, donas de casa, industriais, médicos, funcionários, comerciantes, etc.), subscreveu um apelo aos filhos do falecido escritor, pensador e pedagogo Tomaz da Fonseca, com o seguinte texto: «Os signatários, amigos e admiradores desse grande vulto das nossas letras que foi o Professor Tomaz da Fonseca, vêm junto de V. Ex.as manifestar a esperança em que a valiosa biblioteca do Escritor, os seus inéditos, as obras por ele anotadas, as suas cartas, não sejam dispersados; isso constituiria uma grave perda para a cultura nacional e V. Ex.as certamente impedirão que tal aconteça. Através desta carta, testemunhamos o mais veemente apoio à Comissão já constituída para criação de uma Casa-Museu em Mortágua, terra natal do Mestre.»

HUMBERTO SOTTO-MAYOR — DA GEOLOGIA AO FADO

Aos 26 anos de idade, Humberto Sotto Mayor entra no fado. Ex-aluno de Belas-Artes (estudou pintura, cerâmica e escultura com Soares Branco) e cursa agora Ciências Geológicas. Em disco de 45 rotações, grava a voz: uma voz diferente que o fado conquistou.

— *Gostava de actuar em palcos de revista. Mas, os estudos...*

Humberto Sotto Mayor colocou três acetatos no mercado especializado. No primeiro, apresenta-se em «Aquela moça de aldeia» (letra de Américo Durão), «Fado das toiradas» (do repertório de Hermínia Silva, «Canção da moleira» e «Quando canta o rouxinol», de sua própria autoria. Depois, gravou «Passado» (de António Calém) e «Sou como o grão que se agarra» (de Maria Manuela Cid). No ultimo, Humberto Sotto Mayor canta «O pôr do sol do meu fado» e «Mimosas» (letra e musica do intérprete), «Sonho por sonhar» (António Calém) e um extracto de «Elegia de amor» (de Teixeira de Pascoais).

— *Sempre gostei de fado* — diz. — *Aos 17 anos, quando deixei o Liceu Gil Vicente, ingressei no Orfeão Universitário como intérprete de fado de Coimbra. Participei em muitos espectáculos de beneficência. Estreei-me como profissional em Torres Novas, no Teatro Virgínia: no mesmo dia em que Mariema também pisou um palco pela primeira vez.*

Frequenta Ciências Geológicas: pretende o diploma de Geólogo. Há coisa de um ano cantou no «Mercado de Abril» (com João Braga e Mercês Cunha Rego) e no Porto (no «Tique-Taque»). Há poucas semanas esteve na Madeira: Daniel, Cecília Cardoso e Gabriel Cardoso foram os seus companheiros no elenco. «*O fado castiço é o meu preferido: mas entendo que o folclore e o fado-canção também merecem toda a divulgação*».

A mulher de Humberto Sotto Mayor (Ondina) veio «arrastada» pelo marido, para o «Mundo do fado». Para a «Alvorada» acaba de gravar quatro composições com poemas do futuro geólogo. Na capa desse 45 rotações um desenho que reflecte outra faceta artística de Humberto Sotto Mayor. Homem de muitas vocações — comprova-se.

Humberto Sotto Mayor

ÊXITO EM PARIS DE TONY DE MATOS

PARIS, 3 — (A. N. I.) — Alcançou grande êxito, no espectáculo realizado na Sala Wagran, em Paris, o canconetista português Tony de Matos. Esgotou-se a lotação (quatro mil lugares) e depois de interpretar os numeros previstos no programa cantou ainda muitos outros, a pedido dos portugueses e espanhóis que enchiam a sala.

Ao fim de hora e meia de actuação foi necessário um cordão de protecção da Polícia para poder sair da sala, onde muitas centenas de pessoas pretendiam autógrafos e milhares pediam ainda mais canções.

Uma associação de espanhóis que residem na França já entrou em contacto com o empresário de Tony de Matos, para novo espectáculo em Paris — este dedicado aos trabalhadores espanhóis.

«BONECOS DE SANTO ALEIXO»

Os «Bonecos de Santo Aleixo» estreiam hoje, na sala de cinema da Galeria Nacional de Arte, no recinto do «Mercado da Primavera», em Belém.

Trata-se de uma iniciativa destinada a divulgar junto do público a Arte popular Portuguesa que estará presente, na zona de Belém com os vários sectores do artesanato e da música do nosso País.

O «Mercado da Primavera», em toda a extensão do recinto apresenta magníficos exemplares da nossa arte popular, havendo também, exibições de grupos folclóricos.

«BLACK-OUT» — AMANHÃ NO TEATRO VILLARET

A partir de amanhã, o publico de Lisboa terá, no Teatro Villaret, um novo espectáculo para o êxito do qual foram considerados todos os pormenores. Desde a peça, aos actores, ao encenador, cenógrafo e restantes colaboradores, tudo foi cuidado de molde a que «Black-out» constitua um êxito autêntico.

O reaparecimeno de Jo Alvarenga será, com a qualidade da peça, um acontecimento relevante, porquanto o publico português não esqueceu a sua presença nos nossos palcos durante a «tournée» ao nosso País da companhia de Maria Della Costa, há cerca de nove anos. Além disso, estarão ao lado de Jo Alvarenga artistas como Adriano Reys, João Guedes, Sinde Filipe, Rolando Alves, Célia de Sousa, David Silva e Costa Vaz. A sua contribuição é, também, decisiva para o êxito do espectáculo que o Teatro Villaret oferece ao publico português na encenação de Artur Ramos.

FESTIVAL GIMNODESPORTIVO NA ESCOLA FRANCISCO ARRUDA

Cerca de mil alunos participam no festival gimnodesportivo que assinala o encerramento das actividades da Escola Preparatória de Francisco Arruda e se realiza amanhã, ás 10 horas.

A este festival assistirá o subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, dr. Elmano Alves.

MONUMENTAL DE SANTARÉM

DOMINGO 8 DE JUNHO
ÀS 18 H
M/ 6 ANOS

UMA CORRIDA PARA AFICIONADOS

CAVALEIROS

DAVID RIBEIRO TELLES
ELEGÂNCIA E CLASSICISMO

JOSÉ MESTRE BATISTA
EMOÇÃO E ALEGRIA

ESPADAS

AGAPITO GARCIA «SERRANITO»
TRIUNFADOR DE S. ISIDRO EM 1968

MANOLO CORTÉS
TRIUNFADOR DA FEIRA DE SEVILHA EM 1969

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
comandados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO

4 TOIROS DE JOSÉ LUPI
4 TOIROS DE HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

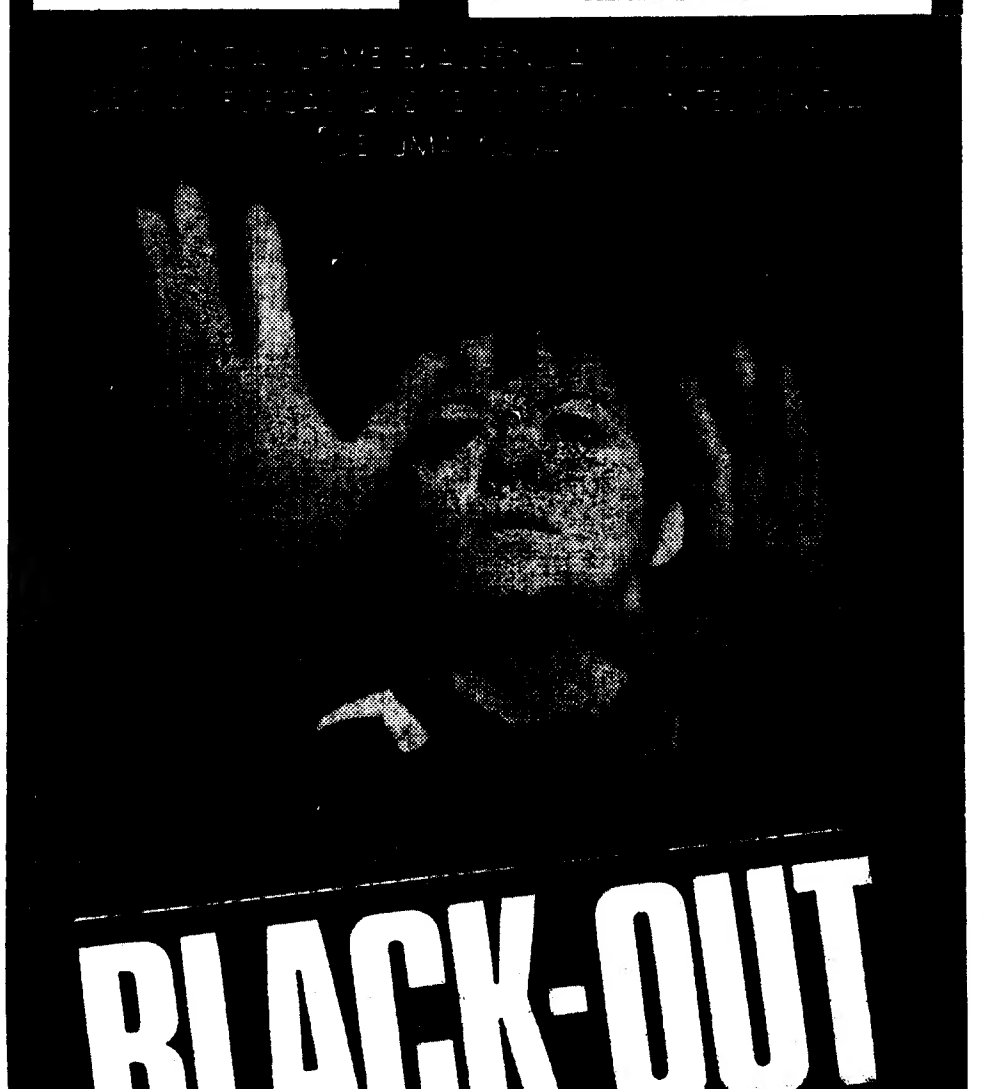
CALDAS DE VIZELA
TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE — FLEBITES

TEATRO LAURA ALVES
Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, 2 sessões
(20.45 e 23 h.)
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
6.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
5.ª feira, à tarde, às 16 h e à noite, 2 sessões, 20.45 e 23 h

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ESTREIA, AMANHÃ
• 2 SESSÕES •
ÁS 21 HORAS E ÁS 23 HORAS
BILHETES Á VENDA



BLACK-OUT
DE FREDERICK KNOTT
JO ALVARENGA
E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA
ADRIANO REIS JOÃO GUEDES SINDE FILIPE
ROLANDO ALVES CÉLIA DE SOUSA DAVID SILVA COSTA VAZ
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS

VIDA MUSICAL

Concerto em Leiria pela banda de musica da sexta esquadra americana

LEIRIA, 3 — Por iniciativa da Comissão Regional de Turismo, com a colaboração da Camara Municipal e dos Serviços Municipalizados teremos amanhã, ás 21 e 30, na Praça Rodrigues Lobo, um concerto pela banda de musica da sexta esquadra americana.

A referida banda tem actuado em concertos publicos, na Rádio, na Televisão e em todos os grandes portos das cidades da Europa e do Norte de Africa visitados pela esquadra.

O ESPONTÂNEO MANUEL VALENTE VAI ACTUAR (DEPOIS DE AMANHÃ) NUM FESTIVAL DO CAMPO PEQUENO

Apenas um golpe de sorte e o audacioso Manuel Valente — o espontaneo que recentemente se lançou á arena no Campo Pequeno — poderá concretizar o grande sonho da sua vida: ser toureiro.

Os produtores do programa «Zip-Zip» interessaram-se pelo seu caso, apresentaram-no no pequeno «écran» e, com a anuência de Manuel dos Santos tornaram possível a realização do festival depois de amanhã, á noite, no Campo Pequeno no qual vão ser lançados cinco novos toureiros e cuja receita líquida reverte integralmente a favor da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, do Centro Hellen Keller e da Casa da Imprensa.

Manuel Valente, que o publico do Campo Pequeno acarinhou precisamente pela sua valentia, regressou em Novembro passado da Guiné, onde cumpriu o serviço militar, integrado numa companhia de comandos:

— *Eu ainda me parece que estou a sonhar. Passou-se tudo tão rápido. Têm sido todos tão meus amigos que não sei o que hei-de fazer...*

— Tourear, naturalmente...

— *Por isso saltei ao redondel. Não para estragar o espectáculo ou prejudicar o «Paquirri». Mas para que me vissem e soubessem que pelo menos não tinha medo.*

— Como lhe surgiu a ideia de se fazer toureiro?

— *Há sete ou oito anos em Alcochete. Toureavam Armando Soares e «Rovira». Nunca tinha visto uma corrida. Impressionei-me e senti, a partir desse momento, que a minha vida estava traçada. Teria de ser toureiro custasse o que custasse.*

Quatro meses depois, Manuel Valente ingressava na escola de toureio da «Festa Brava», dirigida por Bartissol, que lhe deu as primeiras luzes da Arte de Montes. Entretanto, actuou nas praças de Sobral de Monte Agraço, Barquinha, Muxito e Costa da Caparica:

— *Toureava sem contratos, por favor, gado corrido que sabia mais do que eu...*

Depois foram três anos no Exército e o regresso á Metrópole. A aventura de saltar ao redondel, os aplausos, a tareia do toiro, a Polícia, a noite dormida no calabouço:

— *Acredite que a sova que o toiro me deu não me doeu. Até mim, apenas chegaram as ovações do publico... e depois, os guardas.*

— Mas foi parar ao hospital...

— *Radiografaram-me em Santa Maria. Umas nódoas negras, o corpo moído. Dali, segui para a esquadra da P. S. P. do Campo Grande, passei a noite no Governo Civil e, na manhã seguinte, levaram-me á Polícia Judiciária. Foram todos muito compreensivos.*

Com Manuel Valente, que fará a prova para aspirante a novilheiro, alternam José Augusto (da Escola da Golegã), Carvalho Rosa (de Marinhais) e Carlos Pimentel (de Azambuja), estes dois alunos do Sector 1. A cavalo, actua Manuel Santana, um moço de 12 anos, natural do Barreiro, com uma notável intuição. Os seis novilhos pertencem á ganadaria do eng.º Delgado dos Santos e serão pegados pelos Forcados Juvenis de Alcochete.

Raul Solnado — toureiro?

Corrida a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro

A Liga Portuguesa Contra o Cancro reuniu ontem na sua sede de Palhavã os críticos tauromáquicos, os cavaleiros e criadores de touros, colaboradores, para tratar da grande corrida de gala que no próximo dia 19 se efectua no Campo Pequeno. O director do Instituto Professor Francisco Gentil, prof. dr. Lima Basto, disse das necessidades da luta contra o cancro e dos seus encargos materiais, e o dr. José da Cunha, que anualmente vem organizando as touradas a favor da Liga, agradeceu a colaboração de todos para tão humanitário fim e especialmente a dos cavaleiros e toureiros que tomam parte no espectáculo.

Touros portugueses em Espanha

PALMA DE MAIORCA, 3 — (A.N.I.) — Tinham poder e muita casta os touros portugueses de Manuel e Mário Vinhas, apresentados nesta cidade. Todos foram aplaudidos no arraste e o quinto deu volta á arena. Apresentaram-se Pedrin Benjumea (silêncio-ovação), Miguel Marquez (duas orelhas-duas orelhas e rabo) e Ruiz Miguel (volta-ovação).

Exposição Mundial de Arte Fotográfica

De 2 a 31 de Outubro, realiza-se na cidade brasileira de Niteroi, no Estado da Guanabara, a XXI Exposição Mundial de Arte Fotográfica.

Os concorrentes deverão apresentar os seus trabalhos até ao próximo dia 20 de Agosto.

Serão admitidos positivos coloridos, provas monocromáticas e diapositivos coloridos.

FERROTOUR LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta
LOS PAYADORES com GIOVANNA
vedetas da Rádio e da TV espanhola
SAGITTO
original malabarista e equilibrista
VERONICA
BENTYBER DANCERS
com CLAUDETTE WALKER
e LINDSAY DOLAN
SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 22,30h m/17 anos
no wonder bar à 1,00h m/21 anos
FLAMME D'OR
só no Wonder Bar
NO CINEMA ...
ARABESCO

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

MARIA VITÓRIA
A SENSACIONAL REVISTA
• ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS
ADULTOS
• MÃOS À OBRA! •
• O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
— MAX — ANITA — DORA — VITOR MENDES — HELENA CARDINALI — MARIANO FRANCO — VICTOR ESPADINHA DINAMARIA
e a atracção MAY AVRIL
com ALBERTO GRAZIANO
• 5.ª FEIRA, 5, ÀS 16 HORAS «MATINÉE» •
JOSÉ VIANA no «Mouro»

O GRANDE ESPECTÁCULO DA CIDADE
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
REGISTOU ONTEM GRANDE ENCHENTE
HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS
UM MUNDO DE MARAVILHAS E DIVERSÕES
ENTRECAMPOS EM FESTA
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

no teatro MONUMENTAL
(ADULTOS) T. 555133
HOJE ÀS 21,45 H.
VASCO MORGADO APRESENTA
O SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE DESPEDIDA DE
LAURA ALVES
E À SUA COMPANHIA
COM
RUI DE CARVALHO
ANTES DA SUA PARTIDA PARA O ULTRAMAR QUE SE EFECTUA NA 5.ª FEIRA NO NAVIO «PRÍNCIPE PERFEITO»
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
DA EXTRAODINÁRIA PEÇA
A RAINHA DO FERRO-VELHO
RECEITA PARA A «FUNDAÇÃO SALAZAR»
PREÇOS NORMAIS DO TEATRO

Manhã na praça

Os fiados

Então, vende-se?! — perguntámos à vendedeira postada em sentido por trás da banca de hortaliça.

— Estamos no fim do dia e a venda fica toda no lugar. Eu até estou com sono! — respondeu-nos de olhos no sol de meio-dia a bater forte no empedrado do semidescoberto Mercado do Matadouro.

Lançamos muita vez essa pergunta. Respondem-nos geralmente com monossílabos, mas esta vende-

Como nos lugares de hortaliça, também os lugares de fruta se encontravam quase vazios...

deira não tinha papas na língua e bastaram uns «hums» encorajantes para que prosseguisse:

— Anda tudo nas encolhas a pensar nos fatos de banho e nas praias. E os fatos de banho estão caros, ainda há bocado os vi a duzentos e cinquenta e trezentos escudos. Nunca tirei à boca para o luxo! Depois ficam a dever a toda a gente. Tenho aí um livro cheio de fiados O ano passado deixei uma envergonhada na Feira Popular. Ai não! Devia-me 20$00 há um ror de tempo. Eu passei; ela estava sentada numa esplanada toda repimpada com o filho nos joelhos e o marido ao lado, a fazer-se muito senhora. Eu tinha jantado na Feira e disse: «Vou arranjar para a ajuda do jantar.» E o marido pagou e ainda lhe disse: — «Logo conversamos em casa.»

Vez cheia de inflexões:

— Trago outras debaixo de olho. Deve-me 18$00 há uns meses. Onde a encontrar fica envergonhada, seja á beira de quem for, nem que seja á beira do rei. Não é assim? Eu cá sou muito portuguesa. Não tenho nada de estrangeira!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho da beterraba a 7$50; dos alhos, a 5$00 e 7$50; dos espinafres, a 4$00 e 5$00; dos agriões, a 1$50 e dois 2$50; dos rabanetes, a 2$50 e 3$00; dos grelos, a 5$00; das nabiças, a 3$50 e 4$00; e dos espargos a 15$00 e 30$00.

O pé de alface estava a 1$00 e 2$00; a cabeça de nabo, a 1$00; cada alho francês, a 1$00, 1$50 e 2$00; o coração, a 5$00; a couve portuguesa, a 2$00 e 2$50; e a couve-flor, a 12$00.

O quilo do tremoço vendia-se a 3$50; da azeitona, a 7$00, 8$00 e 10$; das favas, a 2$50; do feijão verde, a 7$50; da ervilha de grão, a 4$00, 6$50 e 7$00; da cenoura, a 5$00; do tomate, a 12$; das batatas, a 2$50 e 3$; das cebolas, a 1$50; do pepino, a 10$00; da ervilha de quebrar, a 12$00; dos pimentos, a 45$00; e do tomate, a 16$00.

PEIXE E MARISCOS

No sector do peixe vimos o quilo do gorás a 20$00 e 21$00; do peixe-espada, a 13$00; do linguado a 30$00, 40$00, 48$ e 52$00; da pescada, a 28$00, 30$00 e 36$00; do carapau, a 6$00 e 15$00; das sardas, a 7$90; do chicharro, a 6$00; do salmonete, a 58$00; da xaputa, a 10$00; do berbigão, a 5$00; do pregado, a 42$00; de pescadinhas de rabo na boca, a 19$00 e 20$$; da garoupa, a 24$00; da sardinha, a 11$00; da faneca, a 13$00 e 16$00; do sável, a 17$; da pescada congelada, a 16$50; da conquilha, a 12$00; do safio, a 17$70 e 18$00; dos chocos, a 16$80; do pargo, a 14$50 e 18$20; dos neros, a 13$80; dos rabos de cherne, a 11$50; das palmas, a 10$50; da dourada, 7$80; do tamboril, 14$00; das gambas, 70$00; dos lagostins, 45$00 e 55$00; da ameijoa, 26$00; da tainha, 12$00; das cartas, 18$; do camarão, a 30$; da marmota negra, a 16$; e das lulas, a 36$00.

FRUTA

O quilo da laranja estava a 8$00 e 10$40; das cerejas, a 12$00 e 13$00; das nêsperas, a 15$60; dos pêros, a 20$; da maçã reineta, a 18$00 e 20$00; da banana, a 12$80; do alperce, a 14$; do pêro bravo de esmolfe, a 17$50; dos limões, a 7$50 e 8$00; do pêro «Golden», a 22$00; do ananás, a 29$00; e dos morangos, a 20$00 e 39$.

CRIAÇÃO E OVOS

O quilo do frango limpo estava tabelado a 28$; da galinha saloia, viva, a 25$00; e limpa, a 31$00; da galinha morta e depenada do aviário, a 23$00; viva, a 21$00; e limpa, a 27$00. O coelho vivo vendia-se a 23$00 o quilo; morto, a 38$00 e 36$00, apesar da fiscalização. A dúzia dos ovos vendia-se a 12$00, 13$00, 13$70 e e 14$20.

FLORES

Quanto às flores, vimo-a dúzia dos cravos a 15$ e 20$; dos gladíolos, a 20$00 e 40$00; e o molho dos lírios, a 7$50.

DONA DE CASA

discoteca

● Sheila

Como em todos os ultimos discos de Sheila, as letras são assinadas por Carrene. Esta cançonetista francesa tem mostrado um desejo forte em se querer afirmar como uma grade estrela.

Uma das canções deste EP tem o seu nome, «Sheila-la-la». As restantes são: «Arlequin», «La ville» e «Quelqu'un te quelque chose».

CARRENE *EP-15-4 45 r.p.m.*

● Spencer Davis Group — Short Change

Spencer formou o seu conjunto no Verão de 63. Era na altura professor primário. A pouco e pouco começou-se a interessar mais pelo conjunto até que o tornou profissional. Spencer é acompahado por: Pete York (bateria», Eddie Hardin (orgão e piano) e Ray Fenwick (guitarra).

Este EP é composto por quatro canções: «Short Change», «Picture of Heaven», «With his new face on» e «Don't Want you no More».

UNITED ARTISTS *EP-12-41 45 r.p.m.*

● «The Tremeloes»

Este foi um dos primeiros grupos ingleses de musica pop e ainda hoje têm êxito. Substituiram o cantor Brian Poole por um novo membro (Chip Hawkes) e fizeram uma boa reaparição com um r.m. que inclui na face 1 «I shall be Released» do famoso Bob Dylan e «I miss my Baby»; na face 2 «My little Lady» e «All the world to me». As três ultimas composições são da autoria de dois elementos do grupo Blakley e Hawkes. *r.p.m.*

COLUMBIA *CBS-6557 45*

● Gigliola Cinquetti

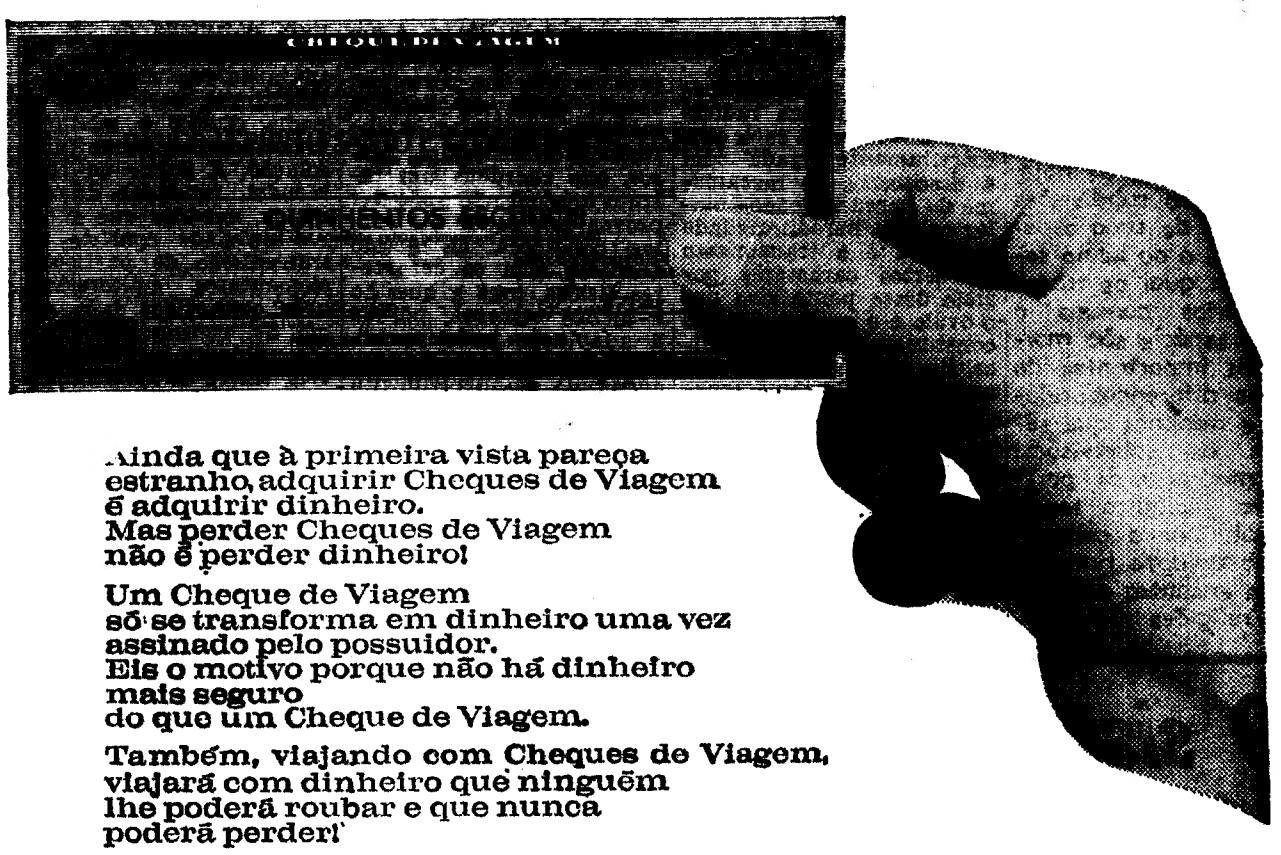
Com apenas 16 anos Gigliola arrebatou, em 1964, o Grande Prémio da Eurovisão com «Non ho l'eta».

Neste novo EP é acompanhada pelo trio Los Panchos e canta «Besame Mucho», «Adios Pampamia», «Maria Elena» e «Amapola».

De notar que todas estas composições são cantadas em espanhol, pela voz pura e fresca de Gigliola.

ALVORADA *CGD EP-29-46 45 r.p.m.*

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro.
Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor.
Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

RAÇA E BIOLOGIA

Por L. C. DUNN

A OPERAÇÃO feita na África do Sul trouxe actualidade aos estudos científicos que provam a unidade profunda da espécie humana, pelo facto de o coração enxertado ter sido transferido de um indivíduo para outro de diferente raça.

O professor Dunn, professor de Zoologia na Universidade de Columbia, publicou recentemente um balanço das pesquisas neste domínio, em obra colectiva editada pela U. N. E. S. C. O. nas edições Gallimard, com o título Ciência e racismo. **Eis algumas das principais passagens.**

CIÊNCIA

A primeira metade do século XX viu nascer a genética, e esta transformou radicalmente a maneira como devemos considerar a raça e as diferenças raciais entre os homens.

O julgamento da biologia é, no caso presente, claro e sem equívoco. A concepção moderna da raça, baseada nos factos reconhecidos e nas teorias da hereditariedade, priva de toda a justificação a antiga concepção segundo a qual existiriam diferenças fixas e absolutas entre as raças humanas e, por consequência, uma hierarquia de raças superiores e inferiores. Para os cientistas de hoje, as raças são subdivisões biológicas de uma espécie única, a do **homo sapiens,** na qual os traços hereditários comuns a toda a espécie são muito mais importantes do que as diferenças relativas e mínimas que separam as subdivisões. Esta mudança de perspectiva biológica tende a revalorizar a concepção da unidade humana que se encontra nas antigas religiões e mitologias, e que desaparecera no decurso do período de separatismo geográfico, cultural e político de que estamos saindo actualmente.

A HEREDITARIEDADE

A maneira como se operou esta mudança radical de atitude face á raça está estreitamente ligada com a descoberta do mecanismo da hereditariedade biológica. A hereditariedade biológica é a transmissão de certos caracteres por meio desta ponte viva que o óvulo e o espermatozóide constituem, e que é a unica ligação biológica entre as gerações. Importa especificar que se trata aqui de *hereditariedade biológica,* pois que todos os seres humanos são profundamente influenciados também por uma herança cultural — linguagem, costumes, educação — que não se transmite pelo corpo.

Ainda que a corrente interna e oculta da hereditariedade biológica se transmita contínuamente dos pais á sua descendência, pelo unico meio da célula reprodutiva, os seus efeitos ou manifestações no próprio indivíduo dependem das condições nas quais vive esse indivíduo. É evidente que não podemos herdar esses caracteres como tais, porque traços físicos, como a altura ou a pigmentação da pele e traços mentais, como o dom das matemáticas, não estão presentes como tais, na célula unica e minuscula de que um ser humano provem na origem. O que se transmite por hereditariedade biológica é um conjunto de possibilidades precisas que lhe permitem reagir, desta ou daquela maneira particular, á influência do meio. Uma pessoa que «herdou» um talento musical não pode dar provas dele senão em certas condições. O mesmo acontece com os caracteres físicos, mas a questão é menos evidente, porque a adaptação pode produzir-se muito cedo, no decorrer do desenvolvimento como é o caso da cor dos olhos, da natureza do sistema piloso e de outros traços do mesmo género. A hereditariedade biológica é, portanto, a transmissão dos pais ao filho de aptidões diversas que lhe permitem desenvolver uma série particular de caracteres em resposta a todos os meios possíveis que se lhe ofereçam. O ser humano, como tudo o que vive, é o produto combinado da hereditariedade e do meio.

«MESTIÇO» E «QUARTERÃO»

Quais são os agentes físicos desta transmissão hereditária? Antes de 1900, ela era concebida como a transferência dos pais para os filhos, de um principio que, tal como uma substância fluida, podia misturar-se e fundir-se no descendente. O contributo de cada um dos pais, vulgarmente chamado «o sangue», perdia, pensava-se, a sua individualidade própria, dada a mistura que se produzia no filho, e esta mistura repetia-se nos filhos dos filhos e em toda a descendência. Pensava-se que cada pessoa herdava de cada um dos seus pais metade da sua natureza — de cada um dos seus avós, um quarto da sua natureza — e assim sucessivamente, por fracções decrescentes. Se os pais diferiam pela raça ou tipo, o filho era «mestiço» o neto «quarterão», etc.

RAÇAS PURAS E UNIFORMES?

Esta teoria da mistura ou do «sangue» assentava num postulado de que se mostrou a inexactidão. Este postulado dizia que a substância hereditária se podia dividir e misturar infinitamente, como uma solução. A partir de 1865, Mendel, fundador da genética, mostrou que a hereditariedade consiste na transmissão de partículas elementares «discretas», hoje conhecidas pelo nome de «genes». Os genes são unidades vivas e estáveis, talvez os mais pequenos elementos nos quais a vida pode perpetuar-se; a sua particularidade consiste justamente em não poderem misturar-se e em nunca perderem a sua individualidade, quaisquer que sejam as combinações em que participem.

Não é, por isso, de espantar que as ideias relativas ás diferenças raciais entre os homens tenham sido tão profundamente modificadas pela teoria dos genes. Segundo a antiga teoria das misturas, ou do sangue, poder-se-ia esperar ver acentuar-se a semelhança de geração para geração, entre os descendentes de pais que apresentem caracteres hereditários diferentes. Poder-se-ia, pois, esperar ver aparecer raças puras e uniformes, mesmo se proviessem de cruzamento de duas raças diferentes. A mistura deveria, evidentemente, tender a fazer desaparecer a variabilidade dos tipos e as diferenças entre indivíduos aparentados.

UMA ESPÉCIE ÚNICA

Se, pelo contrário, os caracteres biológicos se perpetuam pela transmissão dos genes que não se misturam, devemos esperar que a variabilidade hereditária do tipo, uma vez que se tenha produzido persista indefinidamente. Numa espécie como a espécie humana, que se reproduz normalmente pelo casamento de pessoas sem ligação de parentesco entre si ou cujo parentesco é longinquo, as diferenças de genes — se estes não se misturam e se não são modificados por combinações nas quais participam — devem subsistir.

As «raças puras», por consequência, não existem se tal designação significa grupos de indivíduos idênticos, ou mesmo indivíduos conformes com qualquer tipo racial ideal; e as raças diferem evidentemente umas das outras de maneira antes relativa, do que absoluta, pois que os mesmos elementos (genes) podem circular nelas, devido a casamentos entre elas que se produzem ou puderam produzir-se.

Se considerarmos os homens que vivem actualmennte na terra, é absolutamente incontestável que o que vemos é aproximadamente o que poderíamos esperar supondo que a teoria dos genes fosse exacta. É evidente que todos os homens pertencem a uma só espécie pois que se assemelham em todos os seus caracteres físicos fundamentais. Os membros de todos os grupos podem cruzar-se e fazem-no; fizeram-no, aliás, conforme tudo leva a crer, desde há muito, pois os diversos grupos de homens primitivos eram já raças de uma mesma espécie. A sua semelhança é devida, provávelmente, ao facto de, descendendo de antepassados comuns, os seus genes provirem de uma fonte comum.

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C P acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O sistema cardiovascular das girafas

Uma equipa de médicos *americanos da Universidade de Washington esteve, durante um mês, na Africa Oriental para estudar o sistema circulatório das girafas.*

O tamanho das girafas e, sobretudo, o facto da cabeça se situar a mais de dois metros do coração. Há com que deva existir um sistema especial de pressão hemodinâmica capaz de impelir o sangue até ao cérebro, irrigando-o convenientemente. Quando a girafa se curva, por exemplo para beber, o afluxo brusco de sangue ao cérebro «deveria» provocar um acidente; do mesmo modo quando, de novo, se endireita poderia sofrer uma diminuição brusca de sangue no cérebro, o que igualmente daria origem a um acidente. Ora, isso não acontece.

O Dr. Stephen Vatzer, com o fim de elucidar o mecanismo circulatório das girafas, muniu estas minusculos aparelhos registadores da pressão sanguinea, que fixou no pescoço, ao nivel das veias e artérias que irrigam o cérebro. Constatou, tal como se previa, que a girafa é um animal hipertenso: a tensão, ao nivel do coração, é de 28 — 14; ao nivel do cérebro, quando o animal está erecto não é senão de 13, ao passo que, quando se dobra, é de 30.

A descoberta fundamental consistiu em esclarecer que a girafa para atenuar estas variações, dispõe de sistemas especiais, que obliteram as artérias cerebrais quando dobra o pescoço, e de uma série de mecanismos reflexos, que equilibram as alterações de pressão, quando se endireita.

O Dr. Vatzer também verificou que o ritmo cardiaco passa de 30 para 180 quando, respectivamente, em repouso e após um esforço violento. Daí o facto de as girafas apresentarem uma fraca resistência aos esforços; poderão correr a uma velocidade de 90 quilómetros mas só durante dois minutos.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» a sair em 9 de Junho às 16 horas — Com escala por LAS PALMAS para LUANDA e LOBITO. Carrega até 5 de Junho

«IMPÉRIO» a sair em 11 de Junho às 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«AMBOIM» a sair em 12 de Junho — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 10 de Junho.

«LUGELA» a sair em 23 de Junho — Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 21 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 30 de Junho às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Os períodos de caça estão errados numa lista telefónica

Para conhecimento dos interessados e dado que na Lista Classificada n.º 88 dos telefones de Lisboa, em distribuição, estão erradamente indicados períodos de caça que não coincidem com os estabelecidos pelo Decreto n.º 47 847, de 14-8-67, a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas informa que o calendário venatório é o seguinte:

I — *Períodos especiais de caça, anteriores à época geral da caça*

1. A partir de 15 de Agosto (até 15 de Outubro) — Rolas — nas datas e terrenos para esse efeito delimitados e constantes em editais

2. A partir de 15 de Agosto (até 15 de Outubro) — Espécies aquáticas de arribação, nas rias, lagoas, albufeiras e nos estuários e litoral.

3. A partir de 1 de Setembro (até 15 de Outubro) — Codornizes — nas datas e terrenos para esse efeito delimitados e constantes em editais.

II — *Época geral da caça*, de 15 de Outubro a 15 de Janeiro.

4 É permitida a caça de todas as espécies que não estejam protegidas.

III — *Períodos especiais de caça, posteriores à época geral da caça.*

5. Até 15 de Fevereiro (desde 15 de Janeiro):

a) Tordos — nos pinhais e olivais situados em áreas delimitadas para esse efeito em editais;

b) Galinholas — nas marachas, montados, pinhais e outras matas, situados em áreas delimitadas para esse efeito em editais;

c) Todas as espécies cinegéticas não indígenas — nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários nem a perdiz nem o coelho;

d) Lebres — nos terrenos coutados e ùnicamente a cavalo e a «corricão».

6. Até 15 de Março (desde 15 de Janeiro) — Pombos bravos — nos montados e pinhais situados ao sul do rio Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor.

Por portaria do secretário de Estado da Agricultura, estes períodos podem ser alterados ou pode ser limitada ou proibida a caça a algumas espécies, por espaços de tempos variáveis.

Distinção espanhola para o eng.º Álvaro Roquete

O eng.º Álvaro Roquete, director-geral do Turismo, acaba de ser distinguido pelo ministro espanhol da Informação e Turismo, dr. Fraga Iribarne, com a medalha de prata da Ordem de Mérito Turístico do país vizinho. A comunicação foi-lhe feita pelo director-geral da Promoção Turística de Espanha, sr. António Rodriguez-Acosta.

Esta Ordem de Mérito Turístico destina-se «a galardoar personalidades nacionais e estrangeiras que tenham prestado serviços eminentes ao Turismo», sendo necessária, para a sua atribuição, «a existência prévia de vaga».

Movimento Consular

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chanceler do Consulado de Portugal em Estocolmo o sr. Gustaf Vallenhag e substituído pela sr.ª D. Lena Mariann Rudgen.

— Foram nomeados chanceleres dos consulados em Curaçau e Perpignan, respectivamente, os srs. Eduardo Vieira Ribeiro e Marcel Charles Emile Basset.

Necrologia

FUNERAIS

D. Isilda Teixeira David Mosa

COVILHÃ, 3 — Realizou-se e foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Isilda Teixeira David Mosa, de 71 anos. Era casada com o sr. João Caetano Mosa, industrial de lanifícios; mãe dos srs. José João e Alberto David Mosa e da sr.ª D. Maria Ester David Mosa, sogra do sr. José Carvalho Dias e da sr.ª D. Maria Margarida Coelho Sena Coelho Mosa, e irmã do sr. Francisco Teixeira David, guarda-livros.

D. Ana Soares Gil da Costa

COVILHÃ, 3 — Realizou-se com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Ana Soares Gil da Costa, casada com o sr. Manuel Lopes da Costa, comerciante e antigo dirigente do Grémio do Comércio e mãe do sr. dr. José Gil da Costa.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

— Que é que tu queres

Esta pergunta foi feita com um ar agressivo. Mas o resultado foi muito pacífico...

● *Disse-nos Ana Paula Sousa Claro, de 6 anos, aluna da 1.ª classe:*

— Eu não quero nada...

— Nada?

— Estás com medo?

— Tou...

— Mas olha que a pergunta que te faço é muito amável. Eu estou a perguntar-te que gostarias de ter... Percebes? Que coisa linda gostarias de ter...?

— Ah! Tá bem... Uma boneca!

● *Seguidamente, Jorge Manuel da Costa Gomes, de 14 anos, «já a trabalhar! Já a trabalhar!», disse-nos:*

— Tudo.

— Isso é muito. Não p de ser menos...?

— Menos tudo.

— Menos tudo também não. Mais alguma coisa...

— Mais tudo!

— Olha, vai-te embora. Pareces um «faz-tudo»...

● *Finalmente, afirmou-nos Vítor Manuel da Silva Antão, de 12 anos, empregado num lugar:*

— Queria uma bicicleta. Ficava o tipo mais feliz do mundo... Quando a terei?

— Quando soar a hora.

O miúdo ficou parvo.

Diário do Porto

F. C. Porto – hora de renovação

Conforme já tivemos ocasião de noticiar o F. C. do Porto contratou para as suas equipas de futebol os treinadores Elek Schwartz e Vieirinha, técnico principal e adjunto, respectivamente das equipas seniores de futebol e o técnico japonês de natação, Satoru Nakano.

Por coincidência os citados treinadores chegaram todos ontem. Primeiro Vieirinha e Nakano e já depois das 22 horas Schwartz, que no aeroporto de Pedras Rubras era aguardado pelo presidente Afonso Pinto de Magalhães, outros dirigentes e muitos jornalistas.

Os dois treinadores de futebol serão apresentados amanhã cerca do meio-dia aos jogadores do F. C. do Porto. Por sua vez o técnico de natação (22 anos, estudante universitário, olímpico em Tóquio e no México nas provas de 400 e 800 metros livres) principiará a trabalhar no próximo dia 10.

Três futebolistas feridos num desastre

Esta madrugada, no lugar de Ribeiros Altos, Mouriz (Paredes), um automóvel no qual viajavam três jogadores do F. C. de Penafiel embateu num muro. Ficaram todos feridos, mas apenas um deles, Gaspar João Miguel, de 22 anos, solteiro, natural de Angola e a prestar serviço militar no Regimento de Artilharia Ligera, n.º 5 em Penafel, sofreu ferimentos de maior gravidade. Trazido, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Paredes para o Hospital de São João, ali ficou internado.

— O sr. António Pinheiro, de 26 anos, casado, cobrador do S. T. C. P., Rua 5 de Outubro, 4943, em São Mamede de Infesta, foi atropelado, de madrugada, por uma camioneta de carga, quando o pesado veículo fazia marcha atrás. Sofreu traumatismo abdominal e deu entrada naquele hospital.

A I Exposição de Antiquários no centenário do Ateneu

O Ateneu Comercial do Porto começa amanhã a comemorar o seu 100.º aniversário com a inauguração da I Exposição de Antiquários. Concorrentes de Lisboa, Porto, Famalicão e Sintra apresentarão peças de elevado valor artístico.

É a primeira vez que, na capital do Norte, temos uma manifestação do género e de alto valor. As exposições de antiguidades, acontecimento de relevo em diversos países e já em Lisboa, no Porto, como se diz, ainda não fora organizado um destes certames o que empresta especial valor e significado á iniciativa do Ateneu.

A Exposição de Antiquários estará aberta até ao dia 14 e reveste-se de especial interesse dado o valor das peças reunidas, muitas delas raras ou de muito merecimento artístico.

Ocorrências policiais

Durante a noite, por meio de chave falsa, desconhecidos assaltaram uma mercearia, pertencente ao sr. Alfredo Augusto Soares, Rua da Barranha, 739, na Senhora da Hora (Matosinhos), de onde furtaram 7000$00 e artigos diversos. O roubo foi participado á G.N.R. local, que o comunicou á Polícia Judiciária.

Assembleia geral

Na sede de «O Lar do Comércio» reune-se, esta noite, a assembleia geral para preencher lugares vagos na direcção (efectivos e suplentes) e no conselho geral.

Corpo docente da Faculdade de Medicina

Com a lição á escolha do candidato, concluiu hoje as suas provas do concurso para o lugar de professor extraordinário do subgrupo A, do 2.º grupo (Química Fisiológica) da Faculdade de Medicina o sr. dr. José Pinto de Barros

O juri, constituido pelo reitor da Universidade e por todos os catedráticos daquela Faculdade e, ainda, pelos srs. profs. Toscano Rico e Gomes da Costa, da Faculdade de Medicina de Lisboa, aprovou o candidato por unanimidade.

Cartaz desportivo

BILHAR — Taça «Francisco Carvalho»: Jogos na sala do Café Ceuta, a partir das 21 e 15.

DIVERSOS — Na Associação de Andebol do Porto: Ás 22 horas, sorteio da fase final do Campeonato Regional da 2.ª Divisão.

— Na Associação de Futebol do Porto: Ás 22 horas, sorteio da fase final da prova extraordinária da 3.ª Divisão.

Artes plásticas

O artista Martins da Costa inaugura hoje, ás 21 e 30, na Galeria Alvarez, uma exposição de aguarelas sobre o Porto.

Cartaz dos espectáculos

Hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Elas é que sabem!» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Desconhecida de Arras» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 21 e 30: «Mayerling» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Navajo Joe» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «As Girls» (17 anos).
BATALHA—Às 21 e 30: «Bullitt» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A viúva solteira» (12 anos).
ÁGUIA DOURO — Às 21 e 30: «Uma nova cara no inferno» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A semente do Diabo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Operação Pocker» e «Ao pôr-do-sol» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Pimenta francesa» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Estrada da vida» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 15 e 30: «Mayerling» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Navajo Joe» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «As Girls» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Ama-te, ama-te!» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A viúva solteira» (12 anos).
BATALHA—Às 15 e 30: «Bullitt» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A piscina» (17 anos)
CARLOS ALBERTO —Às 15: «Operação Pocker» e «Ao pôr-do-sol» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Pimenta francesa» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).

Três feridos num acidente de viação

Quando, ontem de tarde, seguia pela auto-estrada, próximo da ponte da Arrábida, um automóvel de matrícula estrangeira, conduzido pelo sr. Eduardo Martinez, de 39 anos, casado, natural de Espanha e no qual viajavam os srs. Jean Jacques Louis, de 55 anos, casado, electricista, de nacionalidade francesa, e Manuel Domingos de Castro Moreira, de 27 anos, casado, soldador, todos domiciliados em Gulpilhares (Gaia) e empregados nas obras da Refinaria da «Sacor». Por motivos ainda não esclarecidos, o veículo capotou espectacularmente, ficando os seus três ocupantes feridos. Conduzidos ao Hospital de Santo António, apenas ficou internado o primeiro, que se encontra em perigo de vida.

Vida religiosa

Depois de amanhã, ás 18 horas, sairá da Sé a solene procissão do Corpo de Deus, na qual se incorporam o administrador apostólico da diocese, o cabido, organizações religiosas da diocese, congregações, mesários de várias ordens da cidade, etc.

— O bispo dos Libombos (Moçambique), D. Daniel de Pina Cabral, da Igreja evangélica lusitana, que veio ao Porto assistir ás comemorações do 50.º aniversário do Banco Português do Atlântico, dirige, esta noite, no Centro de Cultura Católica, um colóquio sobre «O sentido dum verdadeiro ecumenismo».

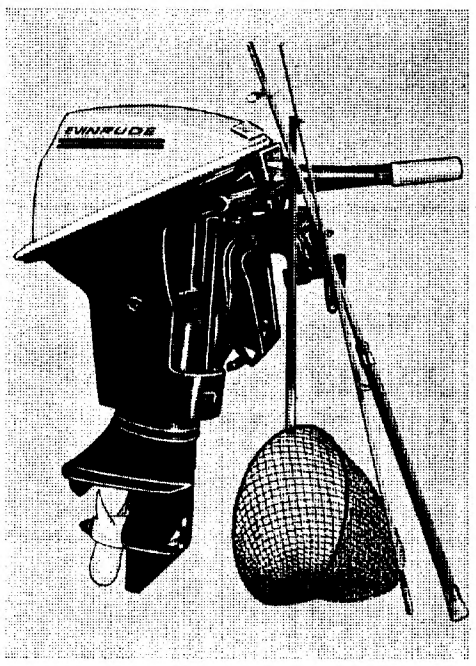
Novo director de viação

É amanhã, como dissemos, que toma posse do cargo de director de Viação do Porto, sr. eng.º Paulo de Lemos, que exercia identicas funções em Coimbra.

A cerimónia marcada para as 17 e 30, presidirá o director-geral dos Transportes Terrestres

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA. — R. Formoso, 327 (Tel 2-4874) ✲ **ANTAS**, Av de Magalhães, 1076 (Tel 4-[illegible]58) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (Tel 4-0053) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (Tel 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (Tel 2-3420) ✲ **GUERRA**, Rua Costa Cabral 43 (Tel 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, R de Francos, 37 (Tel 6-0[illegible]03) ✲ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (Tel 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel 4-0353) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (Tel 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, Rua de S R do Lameira [illegible]11 (Tel 5-[illegible]739) ✲ **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71 (Tel 5-370) ✲ **VASQUES**, Rua das Condominhas, 794 ✲ **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680113).



EVINRUDE
O poder da experiência

A linha esticou? Não há problema. Prevendo esses casos, o perfil do Evinrude de 9,5 CV foi rebaixado ao máximo a fim de facilitar a manobra.

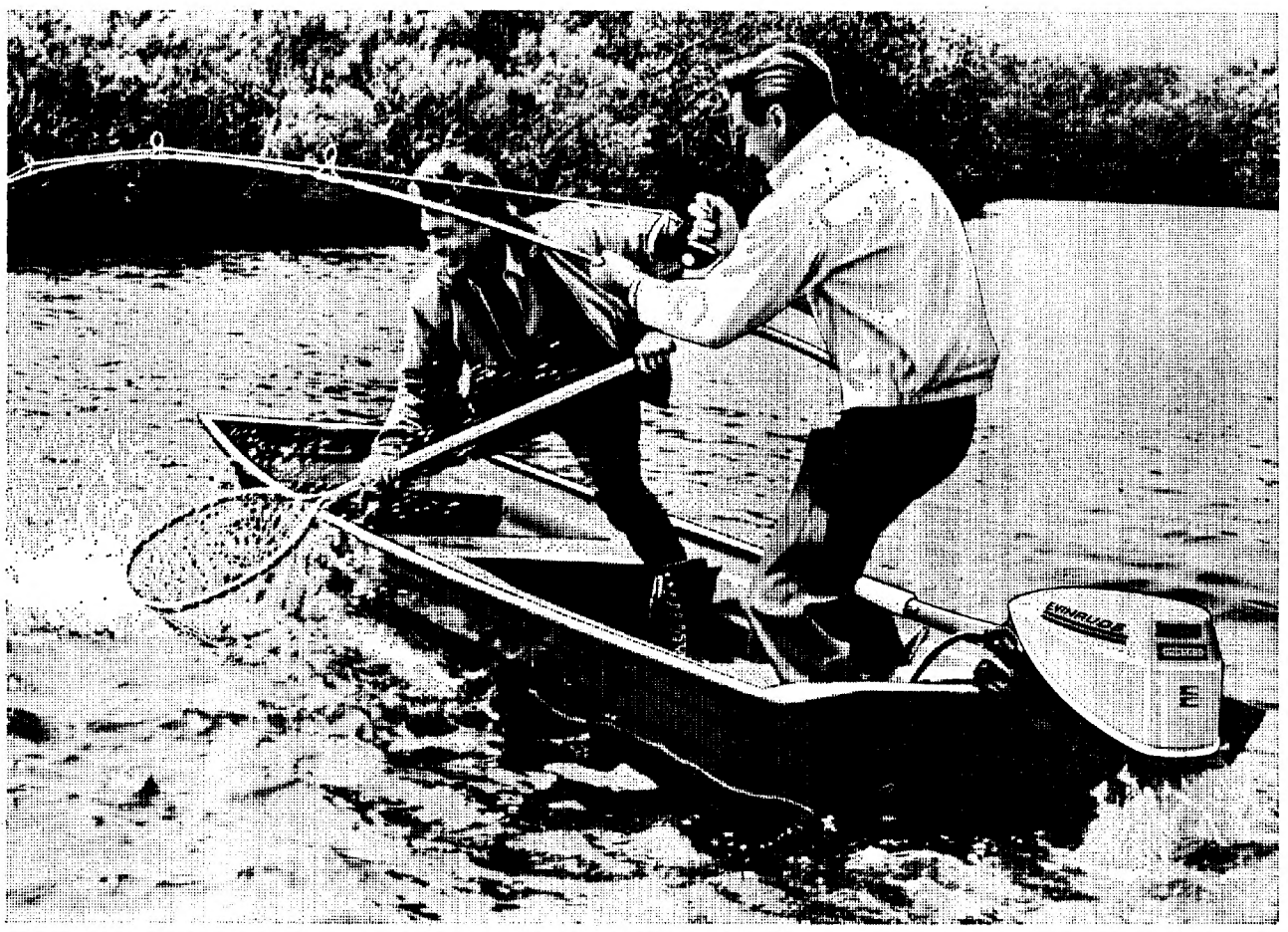
Não há o perigo de os assustar. Este é o motor de popa ultra-silencioso que os peixes não receiam. Pode deslizar suavemente, sem ruídos, sobre as maiores profundidades: o motor fixa-se em 16 posições diferentes.

Que enorme peixe! Não importa. Mesmo com o barco completamente carregado, o Evinrude de 9,5 permite-lhe regressar a cerca de 20 milhas horárias. E depois, quando chega o momento de guardar na mala do automóvel, temos a certeza de que apreciará a leveza deste Evinrude e a boa colocação da sua pega de transporte, cómoda e perfeitamente equilibrada.

De todos os robustos motores de popa Evinrude — desde o pequeno 1,5 CV até ao Super potente 115 CV, que pulveriza todos os máximos — o 9,5 é o incontestado favorito dos pescadores. E este ano mais do que nunca com o seu painel de comandos tão engenhosamente concebido.

Totalmente tratado contra a corrosão, tal como todos os modelos Evinrude, o 9,5 CV beneficia da famosa Garantia EVINRUDE e Serviço de Asssistência após venda. Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo: MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L. — Av. 24 de Julho, 52, A/G - Lisboa — Telef. 66 77 10.

José Manuel, o pescador, com o seu Evinrude em acção – o único fora-de-borda de 9,5 CV que se fixa em 16 posições diferentes.



Os representantes do Bairro Alto nas marchas populares de Lisboa de 1969 poisam para a fotografia e para a história de um grande acontecimento bairrista

AS MARCHAS DE LISBOA DE 1969

É do Bairro Alto o decano (fogueiro marítimo) das Marchas Populares

Muitas outras histórias podia contar Américo Borges. Como a daquela vez em que foi com a marcha ao concurso das costureiras, no Pavilhão dos Desportos, e acabou por aparecer também vestido de costureira, numa original prova de beleza que deu que falar nesse ano...

— *Só queria ter vinte e quatro como ele...* — diz o ensaiador

Homenagem à Imprensa, como sempre

A marcha do Bairro Alto é organizada todos os anos, desde 1935, pelo Lisboa Clube Rio de Janeiro. Mário dos Santos Gualdino, um 2.º sargento musico da Força Aérea é o seu ensaiador, desde 1955. Sócio da colectividade há vinte e cinco anos, Mário Gualdino começou a tomar parte nas marchas, como musico, em 1947. Foi ensaiador do Rancho Folclórico da Costa da Caparica.

— *Estamos a trabalhar activamente para obtermos este ano uma boa classificação* declarou. — *Um dos nossos trunfos, desta vez, são os arcos ornamentais, completamente renovados. Concebidos e executados por uma equipa de que fazem parte Francisco Carvalho Nunes, Manuel Almeida e Costa, evocam, como sempre os motivos particulares do Bairro Alto: a cidade, Camões, casas típicas, entre as quais o «Lar Português», ao qual é dedicado um arco especial. A Imprensa, como é tradicional, também está representada através de arcos alusivos a todos os jornais que têm as suas sedes no nosso bairro.*

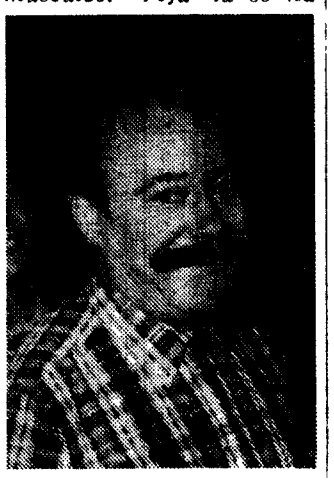
Os padrinhos da marcha do Bairro Alto (que no ano passado obteve uma menção honrosa) são José Borges e Augusta Ermida, o «Lar Português».

Quanto ás letras, foram escolhidas composições de António José, Silva Nunes, Moreira Pinto e Viana. Musica de Manuel Viegas, Jorge de Avila e Rocha Oliveira.

— *Coqntamos fazer boa figura* — afirmou um dos directores da marcha, Eduardo de Carvalho, durante o ensaio, realizado na Casa do Conto dos estivadores, cedida pela Camara.

Com os olhos fitos no cortejo e no concurso do Pavilhão dos Desportos, os rapazes e raparigas do Bairro Alto (alguns já bastante maduros e maduras, aliás...) dão, de facto, prova dessa confiança. Receita para vencer: dar á perna com graça e com genica.

— *Olhe cá para estes musculos! Veja lá se há muitos tipos novos com uma «batata» destas!...*



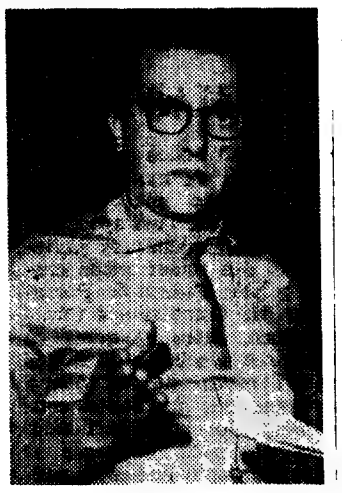
O decano das marchas tem histórias boas para contar

O orgulhoso exibidor da musculatura é o verdadeiro cartão de visita da marcha do Bairro Alto: um simpático fogueiro da marinha, de rosto redondo, bonacheirão, e com um farfalhudo bigode. Sinal particular: é decano de todas as marchas de Lisboa.

— *Ando nisto desde 1935. Não falhei uma.*

Américo Borges, tal é o seu nome, é uma das figuras populares do Bairro Alto e uma imprescindível presença nas marchas populares. Apesar de já ter netos, é dos primeiros a inscrever-se todos os anos e dos que melhor realizam as danças e andanças do marchismo.

— *Tenho cinquenta e duas risonhas primaveras, mais uns picozinhos... Veja lá, tô tão ligado ás marchas, que até foi por causa delas que casei. Pois... andava eu na Madragoa quando conheci a minha mulher. Foi na Madragoa que comecei, mas desde 1947 que estou no Bairro Alto.*



O ensaiador: «Estamos a dar tudo por tudo»

— *Ele é de tal ordem que deixa de ganhar dinheiro para entrar na marcha...* — diz um dos companheiros.

Na realidade, Américo Borges só ganha quando anda embarcado. Ora no mês da marcha não há barco nem mar que o apanhe.

Em 34 anos de actividade nas marchas populares, já há muito que contar. Américo Borges lembra alguns episódios:

— *Andava sempre com dois «mangas» que eram os gajos mais giros e mais bêbados da marcha. Um, o Roque, tá agora doente, coitado... Era um tipo cheio de laracha... Eu até podia contar uma história dele, mas não se pode pôr lá no jornal...*

— *Diga, diga...*

— *Mas é que não se pode pôr...*

— *A gente cá arranja... ja...*

— *Bem, então lá vai. Uma vez o Roque chegou atrasado ao ensaio...*

(Com pesar nosso — e dos leitores certamente — a história tem de ficar por aqui...).

Do circo á marcha do Bairro Alto: as tatuagens também fazem parte do estilo

Um aspecto do ensaio das marchas

«Boxeur» e marchista

Encontra-se de toda a espécie de gente nas marchas populares. Já aqui falámos de elementos que se integraram este ano no certame depois de terem tentado algumas experiências no teatro. Hoje é um «boxeur» e artista de circo que apresentamos. Estreante na marcha do Bairro Alto, chegado há 24 dias de Africa, onde esteve 26 meses Tony Morgon (nome de guerra) conta-nos a sua história:

— *Antes de ir para a tropa era enfermeiro profissional, e quero agora continuar a profissão. Estou até com ideias de ir para a Africa do Sul, para a clínica do dr. Barnard, a fim de fazer um estágio de enfermeiro de medicina geral. Em Angola fui campeão de boxe e sou campeão português dos «levissimos».*

Além de «boxeur», Tony Morgon dedica-se a outra actividade: é artista de circo. , mãos Marlene» — re-

— *Sou um dos «Irvela. — No circo faço de trapezista, palhaço e acordeonista. Já tenho tido muitas notícias nos jornais.*

ECOS

A percentagem de votos obtida por Jacques Duclos no primeiro escrutínio das eleições presidenciais em França leva a crer (pois se trata de mais de um quinto do eleitorado) que não só os militantes comunistas, mas muitos socialistas da Force Ouvrière, descontentes com o candidato vincadamente burguês, Gaston Deferre, apresentado pela S. F. I. O., terão dado o seu apoio ao secretário-geral do P. C., não como tal, mas como representante possível da esquerda na presente conjuntura. De toda a maneira, o que vem ao de cima é a dramática carência de um candidato único capaz de aglutinar as forças verdadeiramente democráticas e progressistas. Depende agora da esquerda, e só dela, o triunfo de Poher frente a Pompidou.

★

SERÁ possivel que os cosmonautas tragam da Lua micróbios que nada prova não venham a ser fatais à espécie humana? O Paris Match **levanta a questão.** Quando a «Apolo 11» descer em Hawai, após o que se espera seja um dos maiores acontecimentos da história da humanidade, a recepção aos heróis não será de apoteose, mas de precaução. A cápsula, uma vez içada para bordo de um porta-aviões, será encerrada em algodão esterilizado e só depois aberta. Dela sairão os cosmonautas através de um tubo de plástico perfeitamente estanque para logo se instalarem numa espécie de carruagem hermèticamente fechada, que será transportada de avião para Houston. Aí, novamente, por um corredor de plástico, os cosmonautas passarão para as càmaras asséptica**s** do laboratório de recepção lunar, onde ficarão de quarentena 21 dias, durante os quais serão submetidos a esgotantes séries de testes. Mas em meio de tudo isto, haverá 3 minutos perigosos em que eles terão de estar em contacto com a atmosfera e com o mar, para mudarem de fato, pois não poderiam sobreviver com as suas equipagens siderais. E é nesses 3 minutos que alguma bactéria nova pode achar campo de destruição na água salgada ou no oxigénio do ar.

PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO DE

MAIS DE 1 MILHÃO E 200

CUSTARAM EM 1967 AS IMPORTAÇÕ

DE QUE MAIS DE METADE FORAM TR

As linhas que se vão seguir têm por estímulo um esquema de raciocínio muito simples (ou talvez não) que se pode atribuir ao homem da rua, ou melhor, á opinião publica leiga. Ei-lo: Portugal ainda é considerado um país preponderantemente agrícola e muito provàvelmente a justo título, pois consideráveis superfícies de solo estão adstritas á agricultura e centenas de milhares de pessoas continuam a dedicar-se a ela, numa percentagem que pessoa especializada nos confiou deva andar pelos 40% da população activa. De entre as culturas a que a nossa lavoura se dedica, é igualmente indesmentível que os cereais ocupam um lugar de proeminência, nomeadamente o trigo, no Sul, e o milho no Norte. No entanto, e apesar do que ficou acima expendido, o nosso País continua a importar quantidades crescentes (e crescentemente custosas) de cereais. Como se explica este facto?

Mas antes de respondermos, enchamos esta pergunta-raciocínio com a nudez explicativa dos numeros. Assim, de uma interrogação derivada de conhecimento empírico dos factos passar-se-á á exigência de saber porquê uma coisa se passa como passa. Vejamos então os numeros, os quadros e as comparações.

Passamos a referir a balança alimentar portuguesa no que diz respeito a cereais.

No quadro I alusivo a valores de 1966, ultimos conhecidos em relação a esta rubrica global, mencionam-se especificamente as cinco espécies de cereais mais importantes, além da outra em conjunto.

Por este quadro se conclui que se produziu em Portugal, milhã
real,
tonela
o mil
das
dentes
total.
ocupe
ordem
tidade
posiçã
mizada
meros
produ
te mai
do qu
fero).

Rele
nel ex
ano
para
poníve
acus
maior
lho.
muito
cie cer
cessida
do seu
nós, q

VIII ACAMPAMENTO NACIONAL NA LAGOA DE SANTO ANDRÉ

—MANIFESTAÇÃO DE VITALIDADE DO CAMPISMO EM PORTUGAL

O VIII Acampamento Nacional Campista realiza-se, como o foi oportunamente anunciado, de 5 a 10 de Junho. O local escolhido si-

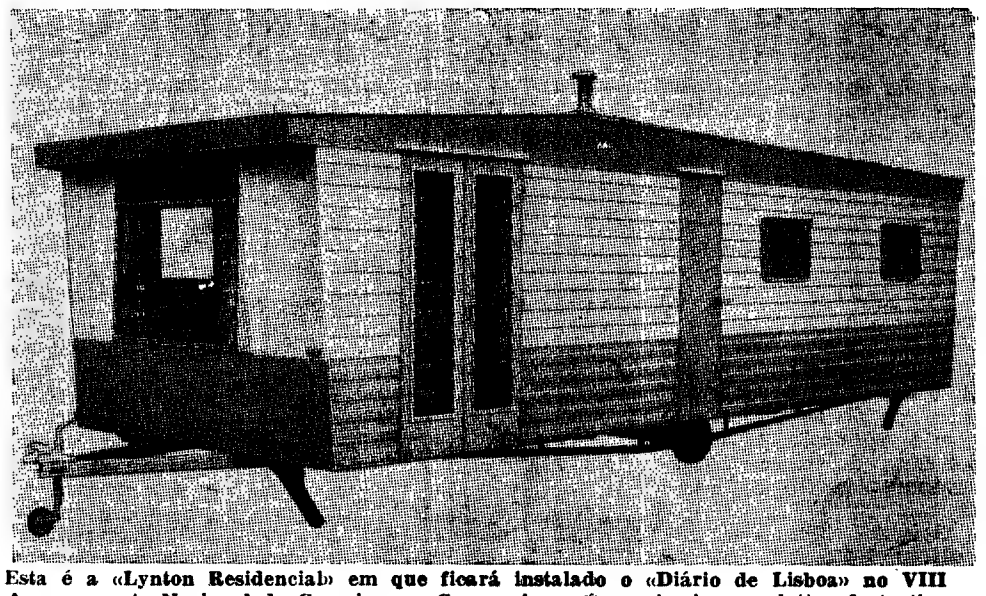
Medalha comemorativa do VIII Acampamento Nacional Campista

tua-se na Costa e Lagoa de Santo André.

Quer a época escolhida para a realização do Acampamento Nacional, quer a preferência dada á Lagoa de Santo André, resultaram de condicionalismos cuja importância não é de mais encarecer.

Acontece que o campismo organizado atravessa um período de euforia, capaz de o levar a uma situação privilegiada no panorama desportivo nacional. Aproxima-se dos 50.000 o número de campistas filiados nos clubes ou secções da modalidade e esse número não tardará muito a ser ultrapassado, mercê das iniciativas já tomadas e a tomar pelos clubes e pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, entre as quais se incluíam a criação de diversos parques de campismo dotados das melhores condições de habitabilidade. Não se pode esquecer o acontecimento que mais perto de nós se situa no tempo: a inauguração do Parque de Campismo de Almornos, do C. C. L., pioneiro e paladino do movimento campista. O Parque de Almornos é uma bela realidade campista em Portugal. Como o será, brevemente, o novo parque de campismo na Costa da Caparica, a cargo do Clube de Campismo do Concelho de Almada; como o será o parque de campismo de Torres Vedras, do clube local, situado num extenso pinhal cedido pela Câmara e sobranceiro á praia de Santa Cruz. E não falemos já do Parque da Lagoa de Santo André que servirá o concelho de Santiago do Cacém — e no qual se organiza, como se se tratasse de um baptismo oficioso, o VIII Acampamento Nacional Campista.

A verdade é que a prática do campismo é mais intensa ao norte de Portugal. Há, pois, a necessidade de intensificar essa prática no sul do país, pelo que a realização do VIII Acampamento Nacional na Lagoa de Santo André representa um voto de confiança e uma manifestação de esperança nas potencialidades campistas do Alentejo, celeiro de Portugal, que pode vir a tornar-se uma fonte campista de forte caudal. Não lhe faltam locais maravilhosos, não lhe falta uma juventude entusiasta, digna do seu tempo, não lhe faltam colectividades capazes de trazer ao campismo a poderosa contribuição da sua vitalidade.



Esta é a «Lynton Residencial» em que ficará instalado o «Diário de Lisboa» no VIII Acampamento Nacional de Campismo e Caravanismo. É a primeira «roulotte» deste tipo a entrar no nosso País

Sem dúvida, o VIII Acampamento Nacional de Campismo e Caravanismo poderá ser a mola impulsionadora do movimento campista no Sul do País.

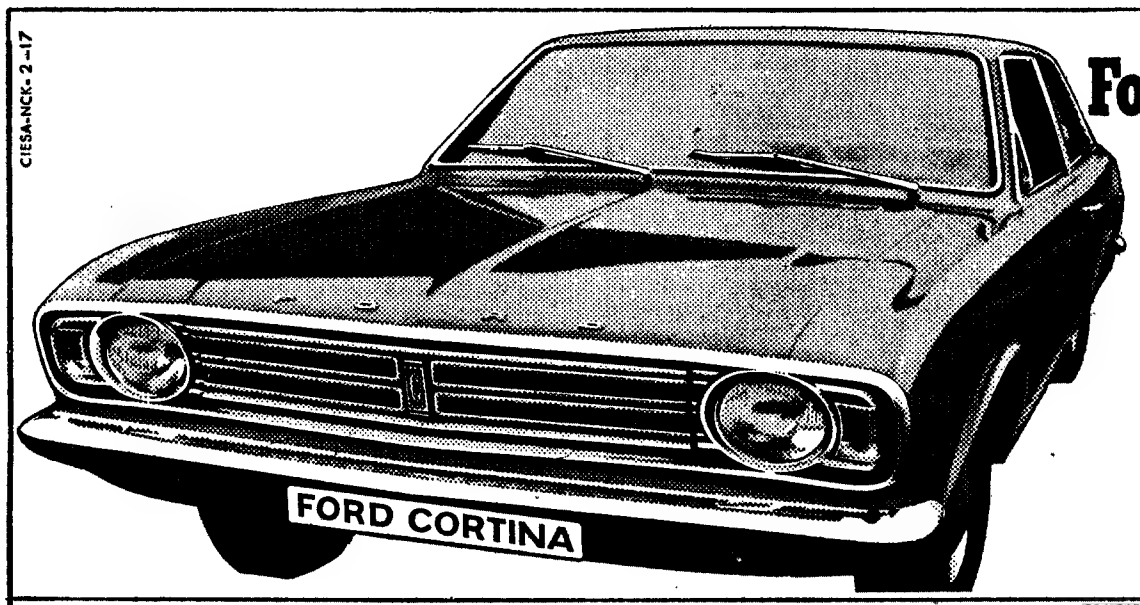
O «Diário de Lisboa» presente no acampamento

O nosso jornal estará representado no VIII Acampamento de 5 a 10 de Junho. Estará representado com residência fixa.

Esta residência é constituída pela primeira «Lynton Residencial» utilizada no nosso país. A sua chegada e desembarque a tempo de estar presente no VIII Acampamento Nacional, devem-se aos esforços conjugados do Grupo Estrela de Campismo e da firma Fonsé.

A «Lynton Residencial» é como o próprio nome indica, uma casa autêntica, com os seus 10 metros de comprimento, sua capacidade para alojar, com a maior comodidade, 5 adultos: camas, cozinha, casa de banho, armários, e uma sala de estar que faz inveja a muitos andares de renda limitada...

Instalado na sua «Lynton Residencial», o «Diário de Lisboa» estará apto a seguir par e passo todas as manifestações deste VIII Acampamento Nacional que se adivinha extremamente frutuoso.



CIESA-NCK-2-17

Ford à frente em performance
Cortina - o carro familiar que vence ralis

Modelos DeLuxe (1300 cc) e GT (1600 cc) – 2 e 4 portas
Estate Car (1600 cc) – 5 portas

Ford Cortina

Ford

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA

AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 / J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47 / AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

...E CEREAIS—1

...00 MIL CONTOS ...AÇÕES CEREALÍFERAS ...TROCADOS POR TRIGO

tugal, em 66, mais de um milhão de toneladas de cereal, precisamente 1 231 771 toneladas, de que se destaca o milho, com 564 664 toneladas recolhidas, correspondentes a 45,8% da produção total. O trigo, se bem que ocupe o segundo lugar na ordem decrescente da quantidade produzida, tem uma posição relativamente minimizada em relação aos numeros habituais (25,3% da produção global, ligeiramente mais de um quarto, pois. do que foi o total cerealífero).

Releva igualmente do painel exposto que, apesar do ano particularmente mau para o trigo, o cereal disponível para abastecimento acusava uma quantidade maior de trigo que de milho. Daí uma importação muito maior daquela espécie cerealífera, devido a necessidade muito premente do seu consumo, pois, entre nós, *quase só de pão vive o homem*. O trigo, que há três anos estava disponível para abastecimento *só provinha, portanto, em 41,4%, da produção nacional.*

(Continua na 16.ª página)

QUADRO I

Cereal	*Produção (em toneladas)*	*Disponível para abastecimento (em t)*	*Consumo humano (em toneladas)*	*Capitação (kg por ano)*
Trigo	311 990	752 519	538 702	61,927
Centeio	144 611	153 089	93 833	10,787
Milho	564 664	731 885	241 762	27,792
Cevada	49 026	57 344	6 058	0,696
Arroz em casca	154 025	192 215	130 147	14,961
Outros	7 455	7 547	4 375	0,503

O compositor JOLY BRAGA SANTOS

UMA DISTINÇÃO INTERNACIONAL PARA A «5.ª SINFONIA» DE JOLY BRAGA SANTOS

O compositor português Joly Braga Santos acaba de obter um significativo êxito internacional, ao ver a sua «5.ª Sinfonia» classificada entre as dez obras mais cotadas na Tribuna Internacional da Musica, uma iniciativa do Conselho Internacional da Musica (*Unesco*).

A reunião deste organismo efectuou-se em Paris, com a presença de 30 países: República Federal da Alemanha, República Democrática Alemã, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Chile, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América Finlândia, França, Holada, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Israel, Jugoslávia, Itália Japão, Noruega, Nova Zelândia, Polónia, Portugal, Suécia, Suíça e Russia — que apresentaram 81 obras das mais variadas tendências estéticas. O representante português era o sr. Pedro do Prado, chefe da repartição de programas musicais da Emissora Nacional.

O júri, constituído pela totalidade dos delegados destas trinta nações, classificou em 8.º lugar a «5.ª Sinfonia», de Joly Braga Santos. Dado que as dez obras mais votadas beneficiam, nos termos regulamentares, de uma larga difusão através de dezenas de países, considera-se que este êxito da representação portuguesa, confiada á Emissora Nacional, assegurará ao compositor Joly Braga Santos uma imediata e muito ampla projecção mundial. Entre os países que mais prontamente se interessaram pela próxima audição publica da «5.ª Sinfonia» figuram a França, a Itália, a Polónia e a Russia.

Foi a primeira vez que Portugal se fez representar nesta iniciativa, promovida sob a égide da UNESCO. A obra vai ser apresentada ao publico em disco «Decca».

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

A FÓRMULA usual de uma carta continua em giro. Conhecemos *pois. Meu caro sr. José Guilherme Mendes*... Hesito, todavia. Duvido se não haverá, nas técnicas de comunicação, outros modos mais fortes e sacudidos, mais impactantes... Há com certeza. Eu é que os ignoro. Ou, embora os não desconheça de todo, não sei deles tirar o partido possível. Vem a propósito esta nota introdutória com o peso da «má» consciência de ignorar o método de tornar este diálogo um espectáculo aceitável. Segundo me parece não serei capaz de responder nos termos mais convenientes á sua carta, meu bom amigo José Guilherme... Claro que o não conheço. E o meu estimado interlocutor (a fórmula é oitocentista, mas continua em trânsito...) só disse que me agradece o facto de ter aberto a linha para que o senhor Constantino Pratas expusesse as suas razões e entrasse na tentativa de mesa-redonda que ando para aqui empenhado em estimular. Creia, amigo, creia de uma vez por todas, isto não se agradece. O Jornal ofereceu-nos a oportunidade, a mim e aos leitores, e nós (este «nós» anda muito calado) estamos a fazer experiência. E olhe que, tirante o facto de saber que tenho leitores espalhados por essas terras fora, a verdade pesada e crua demonstra que a gente não está disposta a alargar a mesa. De tal sorte que fiz a seguinte divisão lógica do universo dos leitores: *os calados e os que falam*. O que não deixa de ser inquietante. Reveila-se a carta de Constantino Pratas. O medo, a mesquinharia, a indiferença e uma espécie de «caladice» crónica. O facto entrou na íntima natureza do português, da sua natureza social, bem entendido. Tanto assim é que a maioria dos professores do ciclo preparatório não consegue compreender nem entender o espírito das normas escolares que procuram liquefazer a solidez desta cortina de «ouve-tu e falo-eu», que constitui o fundo granítico do nosso ensino secundário. Claro, claro que tudo depende das estruturas. Enquanto andarmos para aqui transformados em furões, a deitar os gadaipos ao que nos encha o ventre e nos embriague a cabeça, não passaremos de selvaginhas. Enquanto formos movidos únicamente por motivos pessoais recusar-nos-emos a pisar o risco onde começa o *risco*. O emburguesamento mental é tão indigesto como toda a sorte de emburguesamento. E por mais discursos optimistas que façamos uns aos outros, a história de nossos dias será contada pelo futuro com a carga de toda a mediocridade que lhe legarmos! E não dou muito por nossos futuros historiadores. Pois é, amigos, cuido que é preferível ser bandeirante que furavidas, gosto mais dos Josés do Telhado do que dos Videirinhos. Estes vão singrando, não há duvida. Aliaram-se ao opiparismo, e é com má catadura que dão pouco por tudo ou nada. Piores do que aqueles portugueses valentes que Ramalho e Eça um dia, á volta de cem anos, farpearam sem preciosismos de linguagem. Às vezes sobe-me o largo desejo de rir. Rir a bandeiras despregadas! Diáriamente vejo, leio, escuto dezenas, centenas de sentenças sem miolo, espantosas repetições de Acácio, o Bravo... Deuses! Até os que ilusóriamente se julgam capazes de fazer humor com isto... Tornarei á estupida mania de transformar a ironia num torneio de graçolas. E se tornar ao tema não vejo melhor meio do que denunciar sem diplomacia os remoques dos nossos sargentos da literatura. Adiante.

A sua carta, meu amigo, demonstra que as pessoas possuem dentro de si mesmo, em fatal ensimesmamento, rico manancial de ideias e conceberes. Porém, tal mundo circula em torno de si próprio. A comunicação não se verifica. Quer dizer: o emissor que é o cérebro humano recusa-se a transmitir o que julga tal qual julga, o que concebe ou o que pensa, tal qual concebe e pensa. Haverá solução? Por enquanto não a vejo. Com efeito, o que se julgue pertencer ao domínio solucionante deve levar á colectividade e não a uma minoria de indivíduos. Não estamos conformados para a convivência social, nem damos aportunidade á revelação da crítica construtiva, ao desfazer da mitologia da grandeza e da pobreza.

Creio que entrei num registo pessimista. Que lhe parece, meu bom amigo José Guilherme Mendes?

todo o conhecimento humano na sua biblioteca

da famosa Enciclopédia

O MUNDO DO HOMEM

acaba de sair o 6.º volume

AS ARTES

A mais profunda informação sobre a arte em todos os seus aspectos documentais e informativos, numa obra de grande luxo. 376 págs. profusamente ilustradas a preto e a cores. — 380$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EMERSON
A marca de qualidade
FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43 Rua dos Douradores, Telef. 361783, LISBOA

PALESTRA SOBRE MÁRIO DIONÍSIO NA FEIRA DO LIVRO

Publicações Europa-América tem a honra de convidar todos os seus leitores e amigos a assistir a uma palestra proferida pelo escritor Urbano Tavares Rodrigues, sobre a Obra de Mário Dionísio, hoje, dia 3 de Junho, pelas 22 horas, no pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros, na Feira do Livro.

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas. Suc., Rua Sacadura Cabral, 3,

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

Os russos poderão lançar antes da «Apolo-11» uma sonda não tripulada que regresse à Terra

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — As notícias recebidas de Paris e de Moscovo, segundo as quais os russos se preparam para um voo lunar, fazem crer, em Washington, que se tratará de uma sonda sem tripulação, que arrancará da superfície da Lua amostras de solo e rochas, regressando ao nosso planeta antes de partida da «Apolo 11», que em em meados de Julho levará ao satélite natural da Terra o primeiro homem.

A N.A.S.A. CONFIRMA A ALUNAGEM EM 20 DE JULHO

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — A N.A.S.A. confirmou oficialmente que os seus primeiros astronautas pousarão na Lua no dia 20 de Julho (um domingo) ás 14 e 22 (hora da Florida, ou sejam, 19 e 22 em Lisboa), a bordo do módulo lunar.

Nove horas e cinquenta minutos depois, Neil Armstrong, comandante da «Apolo 11», descerá do módulo e porá o pé na superfície do astro, em 21 de Julho, ás 5 e 22 (hora de Lisboa).

Edwin Aldrin descerá do módulo 27 minutos mais tarde e juntar-se-á ao seu companheiro no solo pardacento do Mar da Tranquilidade.

A N.A.S.A. anunciou ainda que entre a alunagem e a abertura da escotilha pela qual Armstrong descerá do LEM, Aldrim e ele:

a) Almoçarão durante cerca de meia hora;

b) Repousarão aproximadamente quatro horas;

c) Prepararão o LEM para que este esteja em perfeitas condições de descolagem e, finalmente, jantarão.

Resumindo as actividades dos dois astronautas na Lua — donde partem em 21 de Julho, ás 16 horas, T.M.G. —, a N.A.S.A. indicou que eles «recolherão 22 quilos e meio de amostras do solo lunar». Além disso, devem tirar fotografias e instalar algumas sondas experimentais que lá ficarão, entre as quais um reflector-laser e sismógrafos. O reflector permitirá medir da forma mais rigorosa, jamais conseguida, a distância entre a Terra e a Lua.

Levantando voo a bordo do módulo, os dois pilotos juntar-se-ão á cabina principal, pilotada por Michael Collins. Este, durante o voo autónomo do módulo, terá gravitado em órbita, a uma altitude de 112 quilómetros. A partir de então, o voo será exactamente idêntico ao que a «Apolo 10» acaba de realizar, devendo os três astronautas descer no Pacífico em 24 de Julho, ás 16 e 52, T.M.G., ou seja, 195 horas e 20 minutos depois de terem levantado da torre 39-A, de Cape Kennedy, a 16 de Julho, ás 13 e 32, T.M.G.

Adam Clayton Powell III, filho do discutido congressista negro norte-americano, casou-se, anteontem, na catedral de Washington, com Beryl Slocum, pertencente a uma família cujas origens datam do tempo da colónia dos emigrantes que chegaram á América do Norte no «Mayflower»

Crimes de guerra holandeses na Indonésia

HAIA, 3 — (R.) — Cerca de 2000 a 3000 pessoas foram liquidadas pelas tropas holandesas na Indonésia há mais de 20 anos — revela um relatório governamental divulgado hoje.

O primeiro-ministro holandês, Piet de Jong, descreveu os crimes de guerra condicionados no relatório como «horriveis e revoltantes».

O relatório — que será debatido no Parlamento — foi compilado pelo Governo holandês a pedido da Câmara Baixa, depois de um programa de Televisão que alegava que as tropas holandesas tinham cometido crimes de guerra entre 1945 e 1950.

Segundo o relatório governamental, foram mortas 2000 a 3000 pessoas nas Celebes do Sul, entre Dezembro de 1946 e Fevereiro de 1947.

Piet de Jong declarou hoje a jornalistas que os crimes não foram sistemáticos, como os praticados pela Alemanha nazi, relacionando-se apenas com uma minoria de indivíduos que, na altura, faziam parte das forças holandesas.

O primeiro-ministro declarou ainda que tinha havido 150 casos individuais de crimes de guerra, o que, em proporção com os 200 000 soldados holandeses que nessa altura estavam na Indonésia, era uma pequena percentagem.

O relatório cita casos de maus tratos infligidos a prisioneiros indonésios, fuzilamentos, utilização de choques eléctricos e outras formas de tortura em interrogatório, prisões em massa, pilhagens, incêndio de aldeias nativas e violação de mulheres.

A maior parte dos criminosos foi punida por tribunais militares.

SNOOPY NO ESPAÇO

Diz-se que «o melhor amigo do homem é o cão». Quem não acreditar, pergunte-o a um astronauta.

Os astronautas americanos começaram a utilizar, durante o voo da «Apolo 10», o seu carinho pela figura canina — «Snoopy» — de uma banda desenhada para abrir o caminho ao primeiro homem que colocar o pé na Lua.

«Snoopy», a figura alegre, apaixonada, aventurosa e genial da banda desenhada, de Charles Schulz — «Peanuts» — foi adoptada pelos astronautas como o emblema do seu esquadrão. Além disso ele serve como o símbolo astronauta para a perfeição do trabalho em terra, factor decisivo para a segurança dos arriscados voos espaciais.

Mas não são apenas os astronautas os beneficiados com a nova aquisição. Schulz transformou «Snoopy» num astronauta e, aproveitando fases do histórico voo da «Apolo 8» á volta do mundo em Dezembro, enviou «Snoopy» para uma missão de alunagem. O voo, com «Snoopy» pousado no fecho da sua casota de cão e apetrechado com um capacete e fato espaciais, apareceu em mais de mil jornais este ano.

Para sermos francos, «Snoopy» chegou a declarar que tinha batido toda a gente, chegando á Lua em primeiro lugar, incluindo até «aquele estupido gato que mora ali defronte!

Snoopy», agora, acaba de fazer uma outra viagem á Lua, desta vez acompanhado pelo dono, Charlie Brown, e três astronautas de carne e osso.

A tripulação da «Apolo 10» escolheu «Snoopy» como nome de código para o módulo lunar que os astronautas Tom Stafford e Eugene Cernan estilizaram para girarem a apenas quinze quilómetros da Lua. Charlie Brown é o nome de código da nave de comando, onde John Young esperou pelos seus camaradas depois da arriscada descida.

Embora os dois engenhos espaciais da «Apolo 9» tivessem recebido os nomes de código «Spider» e «Gumdrop», esta é a primeira vez, desde que o falecido Virgil Grisson chamou á sua nave do «projecto Gémeos», «Molly Brown», que a N. A. S. A. permitiu que os astronautas dessem nomes vulgares aos seus veículos.

«Uma vez que nós fomos á Lua bisbilhotar (+o «Snoopy»), decidimos que o módulo lunar se devia chamar «Snoopy (bisbilhoteiro)», disse Stafford, o comandante da «Apolo 10».

Tudo leva a crer, entretanto, que os nomes de Charlie Brown e «Snoopy» voltem a ser adoptados, durante o voo de alunagem em Julho.

«Snoopy» é uma espécie de campeão do programa espacial. Tem um grande significado para nós, explicou Cernan.

A alguns pode parecer que o programa espacial se passou para as páginas humorísticas, ou mesmo para os cães.

Passou, de facto. Mas com um propósito.

O propósito é o de conseguir um motivo para a perfeição dos operários e técnicos (cerca de 200 000) que trabalham nos projectos espaciais.

A busca de «Snoopy» começou em Abril de 1966 quando o dr. George Meneller, director da N. A. S. A. para os voos tripulados, disse haver uma grande necessidade de se descobrir uma motivação que tivesse uma amplitude industrial. Surgiu que o tema base fosse a segurança das tripulações. Apenas uma palavra e com graça.

Al Chop e Gene Horton do programa da N. A. S. A. para a segurança das tripulações encetaram a procura.

«Havia necessidade de melhorar as comunicações entre as tripulações no espaço e os coordenadores na Terra», afirmou Chop.

«Muitos directores de companhias sabiam que as suas firmas estavam a trabalhar para os programas espaciais mas não conheciam exactamente o que elas faziam. Em muitos casos, os operários não tinham a menor ideia de que trabalhavam em partes vitais de naves espaciais».

«Snoopy» estava altamente qualificado. É um cão de guarda. Os astronautas são os bisbilhoteiros do espaço e da Lua. E «Snoopy» era o único cão com experiência de voo, mesmo que os fizesse assente no telhado da sua casota. Tinha, além disso, grande aceitação nacional», disse Chop ao autor deste artigo, Bertwest do Houston News Chronicle.

O desenhador Schuls, ferveroso adepto das aventuras espaciais, ficou entusiasmado com a ideia.

«A «United Features Syndicale», proprietária do «copyright» dos Peanuts, aprovou o plano. Chop diz que os astronautas estavam ansiosos por adoptar «Snoopy» — e assim nasceu o «Snoopy de Prata».

O «Snoopy de Prata» é um prémio exclusivo dos astronautas. Não é um programa da N. A. S. A. Só os astronautas podem premiar com o «Snoopy de Prata», qualquer empregado que trabalhe nos programas espaciais e tenha demonstrado grandes qualidades e preocupação pela segurança dos voos.

Em princípio, os prémios são atribuídos depois de uma escolha pormenorizada. Mas já tem acontecido serem dados debaixo de um estado emocional.

David Scott, astronauta da «Apollo 9» levou a bordo 50 «Snoopies de Prata», dizendo que os queria dar á volta.

Desde que o primeiro «Snoopy» foi atribuído, mais de 1200 trabalhadores foram honrados.

Além dos prémios, cartazes representando o cão dos Peanuts, surgem por todos os locais de Houston e Cape Kennedy com instruções e incentivos aos homens que tornam possíveis os voos espaciais.

Por quanto tempo prevalecerá o espírito Snoopy?

«Enquanto houver veículos espaciais e homens lá dentro, responde um técnico.

O dr. Robert R. Gilruth, director do Centro dos Voos Tripulados em Houston, coloca na parede um dos cartazes «Snoopy» desenhados especialmente por Charles Schulz

1001 viagens

Exemplos:
LONDRES-8 dias • do Porto 3950$ • de Lisboa 4220$
PARIS-7 dias • do Porto 4660$ • de Lisboa 4400$
Peça brochura à
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

PORTUGESE ARTIST-PAINTER

Looking for connection with artists in order to have paintings done from supplied photographs also own creations. Will be arriving in Lisboa the middle of July and will get in tuch personnally with every applicant.

Apply in writing to;
STUDIO OF UNITED ARTISTS
P. O. Box 191, Outremont Station,
Montreal, 154. Que. Canada

NOTA INTERNACIONAL

A PESTE OU A CÓLERA

Georges Marchais, membro do Partido Comunista Francês «responsável pela organização», interrogado há dias por uma estação de Rádio de Paris sobre a atitude do seu partido no caso de uma confrontação Pompidou-Poher no segundo escrutínio da eleição presidencial, respondeu não ser possível a escolha entre «a peste e a cólera».

Posteriormente, porém, outros hierarcas comunistas, directamente empenhados na candidatura Duclos, tinham feito saber que a escolha entre um dos dois males era possível: Alain Poher seria preferentemente a escarlatina, uma doença curável e aceitável.

De acordo com um telegrama da Reuter, datado de ontem, a posição do P. C. F. no acto eleitoral do próximo dia 15 poderia ser ainda mais subtil: não tomar posição publica, mas aconselhar os seus membros a votarem no presidente interino.

Finalmente, ontem á noite, Waldeck Rochet, secretário-geral do P. C. Francês, anunciou, num discurso distribuído á Imprensa, que o seu partido se absterá. «A abstenção», disse Rochet, «é a unica posição correcta, e a que confirma o significado da nossa campanha para o primeiro escrutínio».

OS ÁRBITROS

A via que, após a primeira volta da eleição e após a percentagem de votos nela obtida por Duclos, se abria aos comunistas franceses significava (objectivamente) arbitrar a pugna eleitoral, apoiando expressa ou tácitamente, um dos dois candidatos principais, ambos homens de direitas, seja dito em abono da verdade — dois «tartufos» e «sob cores diferentes, dois suportes igualmente sólidos do capitalismo de direito divino», para utilizar as palavras de René Capitant, (um gaullista dito de esquerda, ex-ministro da Justiça do general-presidente).

Mesmo a abstenção favorecerá, afinal de contas, o candidato gaullista. Segundo o «Nouvel Observateur», «os soviéticos estariam de acordo com esse apoio tácito a Pompidou, pois o ex-primeiro-ministro «é considerado em Moscovo continuador da política estrangeira positiva de de Gaulle, **e preferível, portanto, ao** pró-americano **Poher». E a Imprensa soviética tem reflectido semelhante posição; a «Pravda» do ultimo domingo, por exemplo, lamentava o afastamento do general e dos gaullistas, que permitiria um aumento do predomínio alemão-ocidental dos negócios europeus.**

Porém, o facto determinante que condicionou a resolução do P. C. F. de se abster foi por certo o alto numero de votos angariados pelo delfim gaullista na primeira volta.

O P. C. F. pode ter considerado que um apoio a Poher no próximo dia 15 não é rentável, na medida em que seria arriscar numa partida já perdida.

De qualquer modo — apoiando um ou outro dos candidatos — o que é na verdade exemplar, nesta eleição presidencial francesa, é a opção perante a qual os factos (e outras coisas, cuja longa história sai do ambito desta nota) colocaram um Partido Comunista. Uma organização política que se reclama do socialismo, do proletariado, da Revolução, arbitra uma pugna eleitoral entre dois candidatos da alta finança.

MAIO DE 68 MAIO DE 69

Maio de 68 e Maio de 69 — dir-se-á no futuro — consagraram definitivamente o P. C. F. como uma das peças da máquina eleitoral e política da democracia neocapitalista francesa.

Há um ano, face a uma movimentação de massas com características insurreccionais, o Partido de Waldeck Rochet, de Louis Aragon e de Roger Garandy escolheu a transição pacífica e parlamentar, **pronunciou-se por uma oposição ao regime (gaullista) no interior do sistema político-social, optou (objectivamente) por aquilo a que em 1817 se chamou a conciliação.**

O alto numero de adesões á candidatura de Duclos no primeiro escrutínio (muito próximo dos cinco milhões) é, assim, o ponto final de um processo que, decididamente assumido no passado ano, tem as suas raízes nas repercussões em França do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e, se quisermos ser mais precisos, em muitas das hesitações teóricas **do estalinismo.**

Toda a estratégia, toda a táctica e toda a metodologia política, do P. C. F. estão hoje centradas nas eleições, no universo circular do parlamentarismo e do eleitoralismo. A conquista de um eleitorado não apenas proletário mas sobretudo pequeno-burguês, o carácter economista das lutas reivindicativas pelo Partido dirigidas («a vocação da C. G. T. é sindical e não política» dizia Georges Ségny, membro da Comissão Central, e dirigente sindical, em plena «crise» de Maio...), a face respeitável, sensata, ordeira, **que, pouco a pouco, a si próprio se impõe — tornam o P. C. F. a ala esquerda da democracia francesa, extrema-esquerda do sistema político neocapitalista francês, mas uma das peças desse sistema.**

Com tais propósitos e tais armas ideológicas e políticas, a construção do socialismo passou a ser considerada pelos ideólogos do P. C. F. (Garandy é exemplo) como um problema eleitoral e parlamentar. A França seria socialista quando metade e mais um dos seus eleitores votassem nos candidatos comunistas...

...Estas vias e estes caminhos (invios ou direitos) não são aliás inéditos: sobre a Terra nada de novo. No primeiro quartel deste século, uma obra sobre o Estado visava os «democratas pequeno-burgueses» que «representam a transformação socialista como uma espécie de um sonho: não a destruição de uma dominação mas a submissão pacífica da minoria á maioria consciente da sua função».

AMADEU LOPES SABINO

Helicópteros e navios procuram sobreviventes do contratorpedeiro

PEARL HARBOUR (Hawai), 3 — (R.) — Helicópteros e navios de salvamento procedem hoje a buscas no Pacífico, tentando encontrar 60 homens da guarnição do contratorpedeiro «Evans» que foram dados como desaparecidos quando o navio foi cortado em duas partes, devido a um choque com o porta-aviões australiano «Melbourne» durante um exercício naval da SEATO.

Os homens dados como desaparecidos estavam na secção da vante do navio de guerra norte-americano, que se afundou dois minutos após o choque, ocorrido no sul do Mar da China, a cerca de 650 milhas de Manila.

O quartel-general naval dos Estados Unidos no Pacífico anunciou várias horas depois do sinistro que 216 dos 273 homens a bordo do «Evans» se tinham salvo.

O «Melbourne» recolheu 197 marinheiros do «Evans», incluindo o comandante, A. S. McLemore.

A Armada dos Estados Unidos anunciou que alguns dos sobreviventes feridos tinham sido transferidos para o navio de apoio norte-americano «Kearsarge» — um dos barcos de guerra da esquadra de seis nações que tomavam parte no exercício, a que fora dado o nome de código de «Sea Spirit».

O exercício naval da SEATO foi cancelado depois do choque.

O «Melbourne», o unico porta-aviões operacional australiano, esteve envolvido há cinco anos num choque com o contratorpedeiro, também australiano, «Voyager», que se afundou, morrendo 82 tripulantes.

O ministro australiano da Marinha, Charles Robert Kelly, falando aos jornalistas, em Adelaide, disse que muitas pessoas podem pensar que um certo azar envolve o porta-aviões australiano.

Em Janeiro deste ano, o «Melbourne» colidiu também com o cargueiro japonês «Mikagesan Maru», no norte de Sydney, mas nenhum dos barcos ficou sériamente danificado.

ATENTADOS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — Foram disparados tiros, a noite passada, contra a residência do almirante Silvio Heck, ministro da Marinha do antigo presidente Jânio Quadros, no Rio de Janeiro. O almirante, durante muito tempo um dos principais representantes dos meios conservadores anticomunistas, cessou toda a actividade politica há perto de um ano.

Mais ou menos há mesma hora, registou-se outro atentado contra um quartel da Polícia Militar em São Paulo. De um automóvel foi disparada uma rajada de metralhadora, ficando a sentinela ligeiramente ferida.

É a terceira vez em menos de 30 dias que um atentado deste género é cometido contra a Polícia Militar de São Paulo.

Campanha de Férias

Dardo

APENAS 100$00 MENSAIS DURANTE OS MESES DE VERÃO

Frigoríficos • Televisores • Rádios • Gira-discos • Gravadores • Alta Fidelidade • Discos • Máquinas de Lavar Roupa e Loiça • Aspiradores • Enceradoras • Fogões • Esquentadores • Máquinas de Cozinha • Candeeiros, etc., etc. • Mobiliário de Campo e de Praia • Mobílias • Maples e Sofás • Colchões • Alcatifas e Carpetes • Rádios de Automóvel

7 AUTÊNTICOS SUPERMERCADOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Dardo

Av. Liberdade, 131 — Av. Almirante Reis, 124
Pr. Londres, 7 — Rua S. Bento, 55
R. 1.º Maio, 146 (Sto. Amaro) — R. D. Estefânia, 198
R. Gonçalves Crespo, 26 (ao cimo do C. Redondo)

ADIADO O INÍCIO DA VIAGEM SUBMARINA

PALM BEACH (Florida), 3 — (A. N. I.) — O dr. Jacques Piccard decidiu adiar (por duas semanas ou mais) o início da sua viagem submarina de mais de 2400 quilómetros arrastado pela corrente do Golfo (Gulf Stream).

O adiamento foi provocado por «dificuldades ligeiras» que se verificaram durante as recentes descidas de ensaio e também pelo mau tempo, que impediu outras imersões.

O seu submarino, de 130 toneladas e medindo 15 metros de comprimento por três de diâmetro, deve descer ainda até 2000 pés (mais de 600 metros) e só depois se fará a experiência final, já com a sua tripulação de seis homens, numa imersão de cinco dias.

A iniciativa dos combates pertence aos biafrenses

— sustenta o coronel Ojukwu

OWERRI, 3 — (F. P.) — Os nigerianos continuam a não conseguir «esmagar Biafra», como prometiam, uma vez que todas as suas ofensivas redundam em grandes perdas de homens e material — declarou, no domingo, o coronel Ojukwu, chefe de Biafra, durante uma exposição consagrada á evolução da guerra.

A iniciativa dos combates pertence aos biafrenses — afirmou Ojukwu.

Finalmente, o coronel Ojukwu disse que a aviação de Biafra tinha feito um «reaparecimento espectacular» na guerra, destruindo, em apenas quatro dias de actividade, mais alvos militares que a aviação nigeriana em dois anos de guerra.

CAMPANHA NIGERIANA CONTRA OS RESIDENTES SUECOS

LAGOS, 3 — (F. P.) — Os suecos residentes na Nigéria estão a ser alvo de violenta campanha hostil por parte das autoridades e da população nigeriana, depois de se ter tornado conhecida a participação de pilotos suecos em ataques aéreos biafrenses.

Os jornais e os sindicatos pedem que o Governo de Lagos tome medidas de represália contra o Governo sueco.

IMPORTAÇÃO DE CEREAIS

(Continuação da pág. central)

Esta resumida balança suscita a questão de se saber quanto importamos, com que custo e de quem. Em 1967 importámos 582 259,6 toneladas de cereais com que despendemos 1 206 442 mil escudos. Discriminando: trigo e mistura de trigo e centeio, 302,799 t e 626 406 contos; centeio, 8453,4 t e 15 755 contos; cevada, 8609,6 t e 18 893 contos; milho, 210 637,5 t e 399 613 contos; arroz, 20 217,2 t e 94 013 contos; sorgo, 30 839,2 t e 49 031 contos; e trigo mourisco, milho painço, alpista e outros, 703,7 t e 2478 contos. Mais de metade das divisas de que o País teve de se desfazer em troca dos cereais de que precisa foram despendidas para comprar trigo. Isto bem prova a acuidade particular do problema. Precisamente 51,9% dos valores monetários que sairam de Portugal para prover ás nossas necessidades cerealíferas destinaram-se a adquirir trigo. Segue-se o milho, com um terço das importações globais de cereais que se processaram em 1967, mais rigorosamente 33,1% do total.

As origens destas importações são muito diversas conforme as espécies. Assim, a maior parte do trigo que comprámos veio de Espanha e foi exactamente de 160 127 toneladas, que custaram 328 457 contos, seguindo-se os Estados Unidos com 73 192,9 t e 154 853 contos, a Argentina com 19 226,8 t e 46 265 contos, a Bulgária com 18 141,6 t e 36 389 contos, a França, a Roménia e a Grécia. Saliente-se que o nosso maior fornecedor de trigo — a Espanha — é um país cujas condições climatéricas e de solos não são radicalmente diversas das nossas... Quanto a milho, os E. U. A. encabeçam a lista dos nossos vendedores, com 92 258,5 t e 157 602 contos, precedendo de perto Angola, com 85 801,1 t e 175 000 contos, e mais de longe Moçambique, com 15 134,4 t e 31 513 contos, o México, com 14 775,8 t e 24 616 contos, o Brasil e a França.

O arroz que adquirimos, esse provém novamente da Espanha, com 8641,7 t e 34 675 contos, do Brasil, com 5921,8 t e 27 655 contos, de Moçambique, com 3466,5 t e 21 151 contos, de Angola, Uruguai e Argentina. Praticamente todo o centeio que importámos em 67 teve origem polaca — foram 8445,8 t, que custaram 15 725 contos. Quanto á cevada, a França foi o maior vendedor, acusando as suas vendas os numeros que seguem: 6001 t e 13 241 contos (o Reino Unido, a Dinamarca e a Holanda também nos forneceram este cereal). A pouca alpista que tivemos que importar, ainda em 67, viajou de Marrocos e da Turquia. Finalmente, o sorgo, cereal que ultimamente tem tomado importancia extraordinária nos mercados internacionais, veio-nos dos E. U. A., 23 225,5 t e 35 945 contos e do México, 7603,5 t e 13 006 contos.

A produção interna desde 1915

Tem particular interesse referir agora a evolução da produção cerealífera portuguesa desde há mais de cinquenta anos, quanto á produção global, ás sementes e á superfície cultivada. Vejamos o respectivo quadro, que diz respeito também a 1967, e alude ao trigo:

Ano	Superfície (1000 ha)	Sementes (ton.)	Produção (ton.)
1915	376	32,8	183,2
1920	441	36,6	286,4
1930	457	39,6	374,4
1940	502	49,5	268,2
1950	680	66,4	574,6
1960	738	81,4	492,1
1965	628	70,1	612,3
1966	523	58,4	312,0
1967	586	65,3	637,2

É de notar que (e isso será realçado em próximos artigos) desde a campanha do trigo no Alentejo no princípio dos anos 30, se a produção aumentou substancialmente a princípio, estagnou na ultima dezena de anos, em termos gerais, e em especial se se considerar o aumento da população em Portugal e, portanto, das necessidades

Importa saber como a produção deste trigo se espalha por esse país fora. Citando ainda numeros de 1967, eis, nos dezoito distritos da metrópole, os valores relativos ás superfícies cultivadas, sementes e produções, respectivamente. A primeira rubrica concerne a hectares; as duas ultimas a toneladas.

Viana do Castelo: 372; 65,2; 480,6.

Braga: 1496; 231,2; 1922,3.

Porto: 3296; 426,8; 3788,6.

Vila Real: 3609; 369,7; 2327,8.

Bragança: 39 850; 5792,4; 44 229,0.

Aveiro: 2385; 313,4; 2348,7

Coimbra: 5613; 670,0; 4075,5.

Viseu: 4470; 554,5; 5217.

Guarda: 15 667; 1910,0; 14 900,0.

Castelo Branco: 22 537; 2500,0; 18 400.

Leiria: 18 619; 2227,6; 25 564,8.

Lisboa: 38 318; 3960,3; 51 904,3.

Santarém: 40 989; 4340; 44 500,0.

Portalegre: 50 944; 6504; 67 500,0.

Évora: 89 835; 10 289,2; 111 085,5.

Setubal: 25 629; 2562,0; 30 598,0.

Beja: 178 421; 17 842,1; 190 667,0.

Faro: 44 078; 4750,0; 18 700,0.

Como se vê, os três distritos alentejanos produzem bem mais trigo do que os outros quinze juntos: Portalegre, Évora e Beja recolheram em 67 precisamente 57,9% do trigo ceifado em todo o país. Iniludívelmente, a problemática do trigo entre nós está ligada de raiz ás estruturas económicas, agrícolas, sociais e mentais do Alentejo.

E já agora mostremos um quadro semelhante, mas alusivo ao milho, o qual, por sua vez, está ligado á agricultura do norte do País e á sua propriedade pulverizada.

Ano	Superfície (1000 ha)	Sementes (ton.)	Produção (ton.)
1920	314	14,0	295,4
1930	367	16,6	421,4
1940	394	17,6	391,1
1950	494	21,1	516,1
1960	468	20,8	466,4
1965	484	21,6	458,6
1966	473	21,1	564,7
1967	436	19,5	576,8

Sendo Portugal um dos poucos países da Europa (ou talvez o unico) em que o milho é utilizado em alto grau na alimentação das pessoas, o problema da sua produção espelha-se com nitidez na situação alimentar da população. Realmente, se de 1930 para cá o milho produzido aumentou de 36,9%, a população terá crescido numa proporção maior. Além de que uma alimentação com base no milho põe questões graves de saude publica, que requerem uma consideração atenta.

Em três linhas

Os srs. drs. Manuel Leite Arala Chaves e António Andrade Guimarães foram nomeados professores extraordiários do 1.º grupo (Análise e Geometria) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, por terem sido aprovados em concurso de provas públicas.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Comissão Municipal de Assistência de Vouzela o sr. Manuel Almeida Silva Lima, que é substituido pelo sr. António Ferreira Silva, sendo nomeado presidente substituto o sr. Alfredo Reis de Melo Cardoso.

///

Exonerado, igualmente a seu pedido, de presidente da mesma comissão de Évora, o sr. dr. Ângelo Coelho Dias Lopes que foi substituido pelo sr. dr. Flaviano Ramalho Gusmão e nomeado presidente substituto, o dr. eng.º Fernando Alberto Gutierrez Caeiro.

///

O sr. dr. José Charneco da Costa foi nomeado, precedendo concurso, interno do internato complementar de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi concedido um subsídio, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, como comparticipação nos encargos relativos á execução da obra de saneamento daquela vila.

///

O sr. dr. José Rodrigues de Sousa Fernandes foi nomeado assistente do Instituto de Medicina Legal de Coimbra.

///

Em suplemento ao «Diário do Governo» (segunda série) foi publicado, pelo Ministério das Finanças, o «relatório e declaração geral do Tribunal de Contas sobre a Conta Geral do Estado do ano económico de 1967».

O MINISTRO ESPANHOL DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO VEM A PORTUGAL

É esperado no dia 9 em Lisboa o ministro espanhol do Plano de Desenvolvimento, prof. dr. Laureano López-Rodó que permanecerá em Portugal até ao dia 14.

O prof. López-Rodó tem 48 anos, é uma das principais figuras da Universidade espanhola e o principal autor da promoção económica do seu país. Muito ligado a Portugal, estudou na Universidade de Coimbra para ampliar os seus estudos jurídicos, participou na mesa-redonda do Instituto Internacional de Ciências Administrativas, realizado em Lisboa, em 1949, colaborou no «Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra» e na revista «O Direito» e traduziu para castelhano o «Tratado de Direito Administrativo», do prof. dr. Marcello Caetano.

OS DRAMAS DA MEDICINA ALDEÃ

VISEU, 3 — Uma septuagenária residente em Pera Velha, localidade perdida nos contrafortes da serra da Nave, acaba de dar entrada no hospital desta cidade com uma fractura do fémur que conterrâneos seus tentaram tratar de forma empírica.

O «tratamento» durou três semanas, durante as quais a sr.ª Fausta de Sousa Andrade padeceu dores atrozes. Finalmente uma alma mais céptica trouxe-a para Viseu: há limites que convém não ultrapassar.

CURSOS SOBRE COMPUTADORES ORGANIZADOS EM 1969-1970 PELA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

O Centro de Estudos Científicos da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa vai levar a efeito, no próximo ano lectivo, algumas realizações no campo das Máquinas Matemáticas.

A iniciativa, que se reveste do maior interesse, tem a colaboração do Centro de Estudos de Cibernética do I. S. T., do Centro de Cálculo Científico da Fundação Gulbenkian e de algumas empresas comerciais ligadas ao ramo. Neste momento, os organizadores dos cursos estudam a maneira de tornar activa a participação das pessoas que vierem a inscrever-se e a propósito informam-nos da conveniência que há em os interessados se inscreverem o mais depressa possível, porque há uma série de pormenores de planificação que dependem da maior ou menor afluência que os cursos vão ter.

O programa já elaborado inclui os seguintes pontos: em Novembro — uma pequena introdução á tecnologia dos computadores e uma ilustração da materialização da teoria dada, seguindo-se o estudo do capítulo «Integração histórica e sociológica», tendo em vista uma desmistificação da máquina e do homem que trabalha com a máquina, nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro — Fortran I, Fortran IV, visitas de estudo e planificação de trabalho para o ano lectivo de 1970-71.

Os organizadores destes cursos aceitam, desde já, sugestões e inscrições. A correspondência deve ser dirigida para o C. E. C. da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa.

DIA NACIONAL DO ELECTRICISTA

Organizado pelo Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa, realizam-se, como habitualmente, no dia 15 de Agosto, as Comemorações do «Dia Nacional do Electricista» com reunião dos Electricistas dos Sindicatos de Lisboa, do Porto e de Coimbra.

No mesmo dia será feita uma visita aos Estaleiros da Lisnave, na Musgueira. Seguir-se-á uma excursão á «Região dos Três Castelos» e um jantar de confraternização.

Países de Leste interessados em ingressar numa rede internacional de publicidade

ATENAS, 3 — (A. N. I.) — Durante quatro dias, esteve reunido em Atenas o VI Congresso Anual da ICITA (Rede Internacional de Publicidade Técnica e Industrial), em cujos trabalhos participaram representantes de agências-membros de dezanove países

Como observadores, estiveram também presentes dirigentes da agência oficial de publicidade da Polónia, os quais, no termo da reunião, manifestaram o desejo de que a sua agência ingressasse na ICITA. Esta atitude coincide com o interesse já manifestado por outras agências de publicidade de países do Leste — Russia, Hungria, Checoslováquia e Alemanha Oriental — em relação ás actividades da ICITA, criada, há sete anos, para a cooperação entre agências especializadas no domínio industrial

Foi estabelecido que se alargue a acção da ICITA a todos os países industrializados ou em vias de industrialização, de forma a tornar-se, em curto prazo, uma organização verdadeiramente mundial, com o maior interesse para a crescente expansão dos mercados internacionais. Igualmente se deliberou modificar a estrutura do conselho directivo da ICITA atribuindo-lhe poderes mais amplos, de forma a imprimir maior dinamismo á associação

Nas eleições, a que se procedeu, Portugal — representado pela Agência Latina, recentemente admitida como associada — foi escolhido para o conselho directivo, constituído por quatro membros.

MORREU UM ENGENHEIRO E A ESPOSA FICOU FERIDA NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO NA ROTUNDA DO AEROPORTO

Na Rotunda do Aeroporto, ocorreu esta madrugada um grave acidente de viação, em que perdeu a vida o sr. eng.º José Luís Pinto Tavares da Silva, residente no Barreiro, ficando gravemente ferida a esposa, sr.ª dr.ª D. Lucinda Tavares da Silva, que seguia a seu lado.

O desastre deu-se quando o sr. eng.º José Luís Tavares da Silva regressava com sua esposa dos Olivais ao Barreiro, em consequência do veículo que conduzia ter chocado violentamente com uma camioneta.

Ambos foram conduzidos ao Hospital de Santa Maria. O sr eng.º Tavares da Silva não sobreviveu aos ferimentos recebidos, enquanto a esposa ficou ali internada, em estado de coma.

O sr. eng.º Tavares da Silva era funcionário superior da C. P. e professor da Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva, no Barreiro, onde a esposa exerce, igualmente, funções docentes.

Mais um morto (em Bragança) por ter comido cogumelos venenosos

BRAGANÇA, 3 — No hospital desta cidade, onde estava internado desde domingo por ter comido cogumelos venenosos, faleceu hoje o sr. António Marcelino Esteves, solteiro, de 54 anos, agricultor, natural de Rabal, deste concelho.

Como noticiámos, o sr. António Esteves comera cogumelos venenosos na companhia de seu tio, João Miguel Esteves, de 70 anos, que morreu pouco depois e de Avelino Gonçalves de Oliveira, de 56 anos. Este ultimo encontra-se ainda internado no hospital, mas já livre de perigo.

VIDA DIPLOMÁTICA

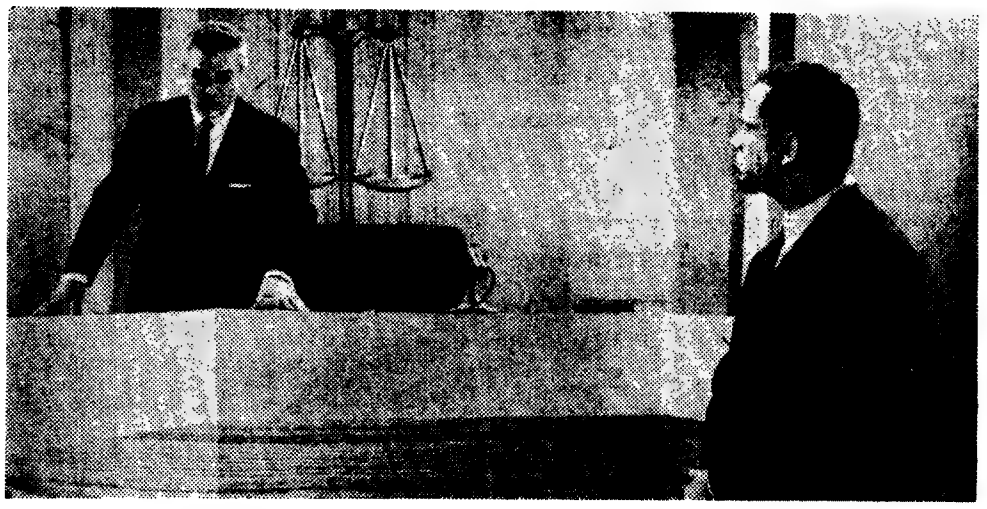
Sob proposta do embaixador do Chile, sr. D. Rafael de la Prese, foi nomeado cônsul honorário daquele país em Lisboa, o português sr. eng.º Henrique Godinho.

PANORAMA LITERÁRIO

A ANTECEDER a edição da noite do Telejornal, será transmitida a rubrica «Panorama Literário» que inclui um Encontro com Eduardo Metzner Leone, a propósito da biografia de Pedro Álvares Cabral, recentemente publicada, da autoria daquele.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



Fernando Curado Ribeiro num momento da peça de Diego Fabri «Transmissão Interrompida», logo em «Noite de Teatro»

NOITE DE TEATRO: TRANSMISSÃO INTERROMPIDA

DIEGO FABRI é o autor que hoje se representa, a partir das 21 e 55, em «Noite de Teatro», com «Transmissão interrompida», traduzida e adaptada por Ruy Ferrão que é também o realizador.

São intérpretes: Fernando Garcia, Fernando Curado Ribeiro, António Sacramento, Juan Soutulho, Carlos Paulo, Cecília Guimarães, Luís Cerqueira, João Perry, Alberto Vilar, Alberto de Oliveira, Emílio Correia, Vítor de Sousa, Joaquim Rosa, Maria Alberta, Armando Venâncio e Maria Schultz.

Dan Welles e os seus filhos vêem-se em sérias dificuldades ao desembarcar numa ilha da Nova Guiné, pois ficam prisioneiros de dois brancos...

AS AVENTURAS DE SEASPRAY: PRISIONEIROS DE DOIS BRANCOS

CERCA DAS 19 E 50, o público tem mais um episódio filmado da série «As Aventuras de Seaspray», interpretado por Walter Brown, Brian James, Miller e Gaey Gray. Realização de Eddie Davis.

«Dan Welles e os seus filhos desembarcam numa ilha da Nova Guiné, pois vêem fumo de bordo e pensam que é algum sinal de perigo.

Na ilha há dois brancos que pretendem apoderar-se do ouro dos indígenas e...»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por Nina Simone; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr Carreiro da Costa — «Matias Leal»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 18 e 40: Melodias pelo Conjunto Manfred Mann; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20. Um solista... uma orquestra· 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «A Loja de Antiguidades», de Charles Dickens, em adaptação de Alice Ogando; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Orquestra Max Greger; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Manuel Fernandes 22 e 50: Melodias pela Orquestra Kai Warner; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Verão de 1968, em Dubrovnik, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Jugoslava; 16 e 30: Quarteto N.º 4 em mi menor ou 44 n.º 2 (Mendelssohn) — Quarteto «Belas-Artes» 17: Discos raros — interpretações do baixo André Pernet — Obras de Mussorgsky, Gounod e Massenet. 17 e 25: Perspectivas da obra de Ernest Bloch; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19 Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr António Pinto Machado; 19 e 40: Concerto para cravo e orquestra (Rietti); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco — Obras de Dvorak; 20 e 30. A ópera «Oberon», de Weber, comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa — Obras de Maria de Lurdes Martins 0: Canções opus 16 n 3 a 5 (Bela Bartok) — soprano Magda Laszlo, ao piano Franz Holetschek; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45 Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestras religiosas; 23 e 22: Grande Roda; 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto; 3 e 02· A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02 Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Primeiro plano; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Orquestra, 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Vozes do seu agrado; 18 e 30: Terço, bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada· 19 e 30: Página ; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Herb Alpert e a Tijuana Brass; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17: **Rádio Graça** — Das 10 às 12 e das 22 às 2

2.º PROGRAMA
Aventuras Fados e Guitarradas

PROSSEGUE a exibição do folhetim «Os globetrotters», cerca das 21 e 50, seguindo-se, também em repetição, um programa de fados por Manuel de Almeida, acompanhado por Jaime Santos e Liberto Conde, guitarristas; e Martinho d'Assunção violista.

A emissão, inclui ainda, pelas 22 e 50, um episódio da série «Danger Man», igualmente já transmitido no I programa.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Educação musical; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Mistério do Rosário»; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Tempo internacional; 21 e 15: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim Sebastião entre os homens; 22 e 25: Recital pelo pianista Colette Brugerolle; 22 e 50: Série policial «Ironside»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O mundo paralelo; 22 e 40: TV Mundo; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

canal da crítica

«ZIP-ZIP»: TODOS OS DENTES MENOS OS CANINOS

«Zip-Zip» teve ontem, na opinião de Raul Solnado, a sua terceira emissão, resolvido como foi não efectuarem a segunda para não dizerem que estava muito parecida com a primeira...

Apesar disso, entre a primeira e a terceira, prefiro a segunda. A segunda que não fizeram. A segunda que não se sabe quando farão. A verdade é que qualquer semelhança entre a emissão de TV de ontem e o espectáculo ao vivo no teatro Villaret, é mera coincidência. É mesmo uma coincidência muito mera.

Evidentemente, o telespectador comum não pode saber a diferença existente entre um espectáculo e o outro. Não pode saber das omissões, do esquecimento, da verdade que não se viveu em toda a sua plenitude. Os responsáveis e produtores do «Zip-Zip» podem já fazer uma ideia das dificuldades que se lhes deparam para fazer uma rubrica viva. E se é certo que a R. T. P. tem nisso muitas culpas, também algumas não devem ser enjeitadas pelos orientadores do «Zip-Zip».

Culpa de nítida improvização, que pode levar ao desperdício de situações capazes de interessar o público — como foi o caso da entrevista com o ilusionista amador, que pareceu não ter servido senão como pretexto para uma gracinha despropositada do Solnado que não precisa delas para reforçar a sua influência no programa.

Culpa de simpatia demagógica, demasiado expressa na apresentação do «faz-tudo» Luciano — em que a lágrima esteve quase a pingar dos olhos do Solnado — e então seria o fim... O seu apelo ao senhor Covões para a festa de Luciano tem qualquer coisa de caridade fácil (e falsa) em que «Zip-Zip» não pode atolar-se, sob pena de se arvorar em concorrente da Misericórdia ou do Serviço Social. O que é desleal, dado que nem um, nem outro, me consta que organizem espectáculos de variedades.

Aliás, dentro da mesma linha de procedimento, por que não alargar a ideia da homenagem ao fotógrafo, sr. Artur, cuja situação económica também não parece muito desafogada? Claro que, a continuar com o processo, «Zip-Zip» não terá mãos a medir, neste país de nove milhões de faztudabitantes.

Culpa de falta de imaginação e de oportunismo de pataco na apresentação de Amália Rodrigues, a propósito da sua digressão pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Foi uma entrevista cujo único interesse residiu na apresentação da «Formiguinha», uma engenhosa canção de Alexandre O'Neill. A verdade é que tudo quanto Amália quereria dizer já o dissera aos órgãos de Informação escrita. Já o dissera e redissera. E já começa a fatigar a rábula da timidez, do medo, que Amália (fadista de profissão) executa em cada uma das suas entrevistas. É uma tímida, quando lhe perguntam coisas fica toda a tremer, não sabe o que há-de fazer... Isto avança pelo território do ridículo. Pois, quê! Uma profissional há tantos anos ainda se embaraça assim com as perguntinhas mansas de um Solnado doméstico e em permanente admiração da diva? Que aconteceria se alguém se lembrasse um dia de lhe fazer perguntas — a sério?

Culpa da boa intenção com má organização, que só é superada na antipatia popular pela boa organização com má intenção.

O exemplo mais flagrante residiu na reportagem da «Feira do Livro» onde a falta de material conveniente prejudicou com gravidade uma boa ideia. Péssimas as imagens obtidas (ai que saudades do tempo experimental na Feira Popular!) e suspensão da reportagem... por falta de cabo... A cena foi salva pelo entrevistado de ocasião que acusou a Feira de não ser o que devia: uma festa de promoção cultural do povo português...

Daqui se conclui que a «terceira» emissão de «Zip-Zip» esteve muitos furos abaixo da primeira. O que não significa a inexistência de bons momentos nesta emissão de «Zip-Zip». Entre esses, há que destacar três: a actuação da jovem e bem

(Continua na página seguinte)

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	530$	530$	535$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	637$	—	640$
Centenários 4%	1.530$	1.525$	1.530$
Obrigs. Tesouro 5%	1.007$	1.007$	1.008$
Externo 1.ª Série	—	—	810$
Externo 1.ª Série e.	—	—	900$
Externo 3.ª Série	—	900$	910$
Externo 3.ª Série e.	900$	900$	910$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	970$
A. P. I. 5% 58	—	—	970$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—
C. P. 5 1/4% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	1.008$	—	1.010$
C. U. F. 6% 68	—	1.018$	1.025$
Gás Elect. 4% 48	—	825$	—
Gás Elect. 4 1/4% 51	—	825$	—
Gás Elect. 5% 54	—	900$	—
Gás Elect. 5% 58	—	900$	940$
Gás Elect. 5% 59	920$	910$	925$
Gás Elect. 5% 62	—	925$	940$
Gás Elect. 5% 63	930$	925$	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.002$	—
H. E. Alentejo 5%	—	850$	—
H. E. Cávado 5%	—	850$	—
H. E. Cávado 6%	1.013$	1.013$	1.015$
H. E. Douro 5%	—	850$	—
H. E. Douro 6%	1.014$	1.012$	1.015$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. Estreio 6%	—	1.011$	1.012$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.025$	1.025$	1.030$
Metropolitano 4%	—	—	945$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.035$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	840$	845$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	850$	—
Petroquímica 5%	—	890$	9 0$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	945$	940$	950$
Sacor 5% 60	915$	910$	920$
Siderurgia 5% 2.ª	—	830$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	840$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	840$	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	855$	850$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	830$	850$
U. E. P. 5% 60	—	830$	—
U. E. P. 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.155$	1.165$
Alentejo	835$	830$	840$
Angola	2.270$	2.250$	2.270$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.490$	2.480$	2.500$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
E. & Açores p.	5.150$	5.150$	5.160$
E. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.470$	—
Portugal p.	—	3.000$	3.100$
Totta Aliança	5.850$	5.830$	5.900$
Ultramarino n.	2.070$	2.060$	2.080$
Ultramarino p.	2.360$	2.350$	2.370$
Seguros			
Alentejo	—	70$	74$
Douro	—	930$	1.200$
Mundial	510$	510$	515$
Sagres	—	1.300$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	12.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	770$
Ag. Cassequel	735$	735$	740$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	400$	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	—	81$	83$
Cabinda	210$	210$	215$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.450$	1.445$	1.455$
H. E. Revué	610$	610$	—
Ilha do Príncipe	—	960$	—
Moçambique	122$	122$	123$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	398$	395$	399$
Zambézia	82$	82$	82$5
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.500$	8.000$
Cim. Leiria	3.000$	3.010$	3.100$
Cim. Tejo	—	5.500$	6.000$
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	1.250$	1.250$	1.260$
Fina Aliança	—	—	600$
Nac. Navegação	—	2.800$	—
Petroquímica	2.300$	2.290$	2.300$
Port. e Colónias	1.550$	1.550$	1.570$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	540$	539$	540$
Sacor	—	5.256$	5.300$
Siderurgia Nac.	1.420$	1.410$	1.430$
Soce	2.800$	2.800$	2.820$
Tabacos de Portugal	—	850$	—
Tabaqueira	—	—	—
J. A[illegible]	800$	800$	805$
Água, Electr. e Gás			
Águas [illegible]	—	—	—
Águas Lisboa 54	—	—	—
Águas Lisboa 56	—	—	—
Eléct. Beiras	—	550$	600$
Gás Electr.	386$	386$	387$
H. E. Alto Alentejo	155$	154$5	155$
H. E. Cávado	1.275$	270$	280$
H. E. Douro	1.240$	240$	1.245$
H. E. Norte Portugal	—	305$	310$
H. E. Estreio	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.315$	1.320$
Nac. Electricidade	1.365$	1.365$	1.370$
Termoeléctr. Port.	—	1.350$	1.380$
U. E. P.	194$5	194$5	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	170$3	175$4
[illegible]	—	111$5	114$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	26/5/69	30/5/69	2/6/69
ULTRAM.	120,9	121,9	**122,1**
GERAL	118,2	119,0	**119,6**
METROP.	140,7	143,1	**140,4**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul		
— Rands de 1 e 2...	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20...	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2...	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$10	5$55
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 — Tel. 321273

DE COIMBRA

Os serviços telefónicos dos Hospitais da Universidade

As comunicações dos Hospitais da Universidade, por meio da rede telefónica foram considerávelmente melhoradas, como havíamos anunciado, de forma a corresponderem às necessidades dos serviços hospitalares e do público.

Em consequência dessa melhoria são facilitadas as chamadas telefónicas para o exterior, através da cabina da telefonista, graças à instalação de um comutador manual próprio e que está ligado a quatro linhas para a rede local.

Os interessados em fazer chamadas para o exterior devem marcar o número sete.

Audições no Conservatório Regional

No Conservatório Regional de Coimbra houve mais uma audição de alunos de piano e violino, com a colaboração dos professores dr.ª D. Maria Candida Queiró, D. Alice Amélia Catarino e D. Maria do Carmo Soares, profs. Sousa Santos e João Rodrigus. Tomaram parte os alunos: Alda Teixeira Dias, Maria da Graça Dias Ferreira da Rocha, Maria da Conceição Roseiro Ferreira, Marlene da Conceição Fernandes Marques, Maria Isabel Caseiro, Maria Ferreira Casais, Maria Teresa Schiapa de Azevedo, Cecília Nobre Pais Gomes Ferreira de Campos, Maria Isabel Cristina Pires, Sérgio Manuel Cunha Gonçalves Soares, Maria Manuela Ferreira da Silva, Madalena Moutinho Alarcão e Silva e Mara Cristina Martins Rosa.

Vida religiosa

Reuniu-se o Capítulo Geral das Criaditas dos Pobres, sob a presidência do bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, que elegeu a irmã Manuela superiora da instituição, por falecimento da irmã superiora. A irmã Manuela já há muito que exercia as funções, dado o estado precário de saúde da antecessora, e mostrou sempre altas qualidades para o desempenho de tão difícil cargo.

— As direcções diocesanas das Juventudes Operárias Católicas, masculina e feminina, reunem-se hoje, e deverá estar presente, também, o prelado.

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Comemoração do 28 de Maio

Por iniciativa do comando distrital da Legião Portuguesa, foi comemorada, agora, a data do 28 de Maio. Na igreja de São Bartolomeu houve missa, á qual assistiram, entre outras entidades, os srs. coronel Ildo Antunes Baptista, comandante da guarnição militar; coronel Abílio Ferro, comandante distrital da L. P. e comandante de «terço», sr. arquitecto Travassos Valdês.

Na sede da L. P. houve sessão solene, á qual presidiu o secretário do governo civil, em representação do chefe do distrito. Foi orador o sr. dr. Augusto Soares Coimbra, que fez a apologia do 28 de Maio e considerações sobre a obra do sr. prof. Oliveira Salazar e do almirante Américo Thomaz.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As Diabólicas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O Misterioso dr. Lao» (12 anos).

NOVA COMISSÃO CONCELHIA DA U. N. DE TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS, 3 — Hoje, ás 19 horas, nos Paços do Concelho, será empossada a nova comissão concelhia da U. N., constituída pelos srs. Fernando de Barros Leal (presidente), eng.º agrónomo Raul dos Santos (vice-presidente) e António Maria Fernandes Vilela, António Maria de Sousa e António Gabriel Gomes (vogais). Conferirá a posse o presidente da comissão distrital de Lisboa, sr. eng.º Jorge Bebiano Coimbra.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

disposta Elsa; a actuação do duo Duarte-Ciríaco; e a «Balada para uma velha só».

A primeira, salientou-se no aproveitamento do «play-beck», modalidade que já conheceu grande aura pelo método da grafonola. (Quem não conhece os formidáveis e excêntricos intérpretes do tango argentino que proliferavam por esses casinos e termas?)

Os segundos, entusiasmaram o publico presente no Teatro Villaret e foi pena que o mesmo não haja acontecido na emissão televisionada de «Zip-Zip».

Finalmente, a «*Balada para uma velha só*» foi, com toda a sua carga de poesia a surpresa da emissão. José Carlos Ary dos Santos provou, uma vez mais, que poesia e canção ao nível de consumo popular imediato, não são termos obrigatóriamente antagónicos. A «sonata», embora Raul Solnado carregasse indevidamente na tristeza de fazer rir, vai cair no ouvido do povo. Esperem e ouvirão. Nuno Nazaré, autor da musica, começa, afinal, a merecer que acreditem nele. Afastado dos ingredientes comerciais com que, deliberadamente, compôs a «Desfolhada», julgamos agora que Nazaré pode entrar no dia-a-dia fácil da voz ou do assobio.

A realização de Luís Andrade corrigiu alguns dos defeitos da primeira emissão. Ontem houve muito mais TV, muito mais intimidade entre a imagem e o telespectador. Recorde-se, como uma obra-prima de oportunidade crítica, as imagens dos brincos e dos anéis de brilhantes de Amália, no preciso instante em que ela se atribuía o destino da cigarra desinteressada e não o da formiga que vive só para «o tostão»...

E já que estamos ainda com a mão na massa de Amália, recordemos o aproveitamento que, durante a entrevista, se fez das fotos publicadas no suplemento do «Diário de Lisboa», «A Mosca». Foram alguns dos momentos mais espirituosos. O facto não era de mencionar, com a devida vénia, no genérico final?

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Doutor Luís Antonino Farto Alves Barata

PARTICIPAÇÃO

MISSA DO 7.º DIA

Maria Alice de Brito Barata, Dr. José Luís de Brito Barata e sua mulher, Fernando Alves Barata, sua mulher e mais família participam que Deus chamou à sua Divina presença, no passado dia 28, seu querido pai, sogro, irmão, cunhado e parente, e que amanhã, às 12.45 horas, na Basílica da Estrela será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo I — Concursos trimestrais e semestrais para fornecimento de:

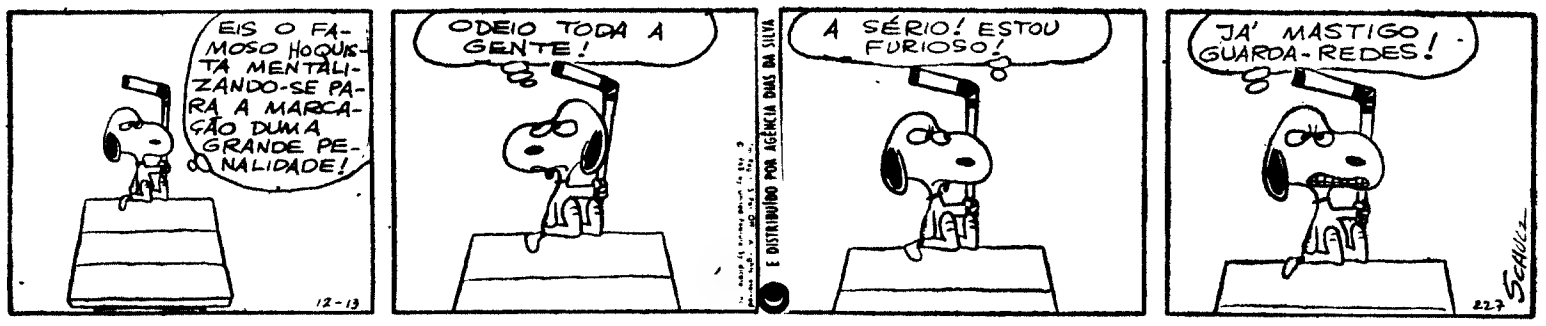
Alhos	Farinha Flor de milho
Azeite	Legumes secos
Bananas	Margarina
Batata	Marmelada
Bolacha	Massas alimentícias
Café	Mercearias diversas
Carapau ou sardinha	Óleo de mendobi
Cebola	Ovos
Chá	Pão integral
Carne de porco e outras	Pão ralado
Colorau	Produtos de salsicharia
Concentrado de tomate	Sal
Conservas de peixe	Sêmola de milho
Criação	Vinhos e vinagre
Hortaliças	

Até às 17.30 horas do dia 17 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, em 3 de Junho de 1969.

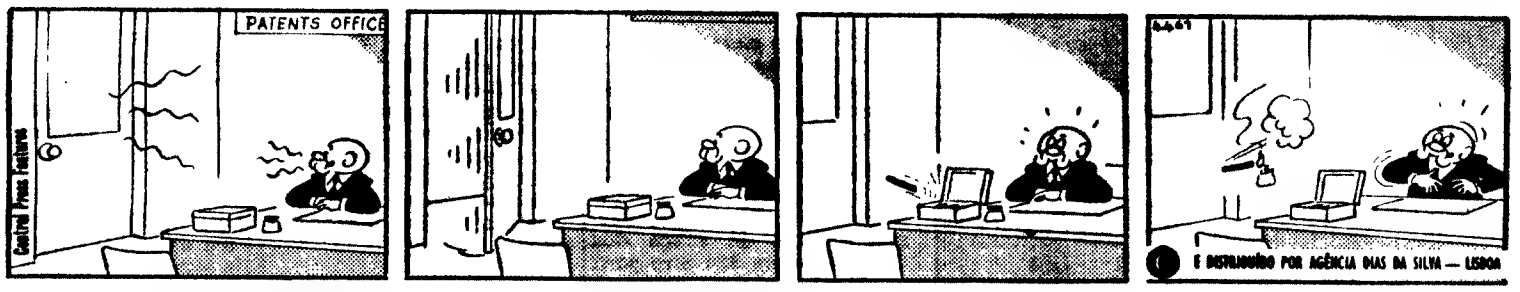
O CHEFE DO SERVIÇO

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Junho de 1939 publicava:

«BERLIM, 3 — O «Danziger Vorposten» noticia que a Bíblia continua sendo o livro mais procurado na Alemanha. Em 1938 — diz — venderam-se no Reich cerca de 400 000 bíblias.»

Caminho de Ferro

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Junho são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

- Linha do Norte
- Linha da Beira Alta
- Linha da Beira Baixa
- Linha do Vouga
- Linha do Dão e Ramal de Aveiro a Sernada
- Ramal da Lousã e Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa)
- Tranvias — Figueira da Foz-Coimbra (via Alhadelos)
- Serviço Internacional - Lisboa - Paris e Porto-Paris
- Tranvias — Porto-Aveiro
- Ramal de Tomar

O pormenor destas alterações consta dos Cartazes-Horários afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Público das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que além dos comboios normais para transporte de militares que realiza ás sextas-feiras e sábados, para serviço na linha do Norte, efectua também na próxima quarta-feira, dia 4, dois comboios nas mesmas condições, sendo um com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 17.40 h., e outro com partida da estação de Entroncamento ás 17.53 horas.

Palavras cruzadas

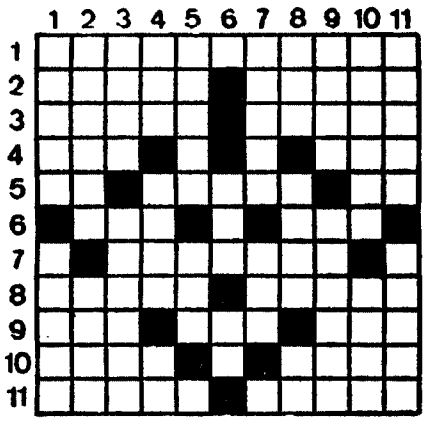
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5196

HORIZONTAIS: 1 — Utilizais. 2 — Oscila. Roube (pop.) 3 — Equipar. Harmonizar. 4 — Negativa. Agência Telegráfica de Imprensa. 5 — Sufixo que designa estado. Ficar ébrio. Tempo do verbo haver. 6 — Rio da Suíça. Falda. 7 — Entreabrira (os olhos). 8 — Disponha em camadas. Percorri. 9 — Trocar. Trituro. Criminoso. 10 — Grande afeição. Irmão de Abel. 11 — Apelido. Falta de dinheiro (Cir.)

VERTICAIS: 1 — Espécie de folho com pregas. Atravessas. 2 — Estacionara. Cume. 3 — Versejo. Afiou. 4 — Olé. Tecido forte de linho ou algodão. Reis. 5 — Limpei com vassoura. Preposição. 6 — Trezentos em romano. Alternativa. 7 — Erguida. Ferro temperado. 8 — Bigorna de ourives. Invulgar. Cobalto (s. q.). 9 — Cantiga. Aparelhos de ginástica. 10 — 1.ª parte do nome de uma vila e sede de concelho (Castelo Branco). Monarcas. 11 — Sensata. Zelos amorosos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5195

HORIZONTAIS: 1 — Notificaria. 2 — Adiaria. 3 — Im. An. Io. Ta. 4 — Tem. Abo. Cem. 5 — Elas. A. Fome. 6 — Saimas. 7 — Arco. Zela. 8 — Não. Aer. Rei. 9 — És. Bo. Am. Ir. 10 — Arearas. 11 — Assolmonado.

VERTICAIS: 1 — Noite. Anela. 2 — Mel. Rás. 3 — Ta. Masco. As. 4 — Ida. São. Ora. 5 — Fino. Abel. 6 — Io. Barre. Am. 7 — Cria. Raro. 8 — Aio. Faz. Man. 9 — Ra. Coser. Sa. 10 — Tem. Lei. 11 — Acame. Airão.

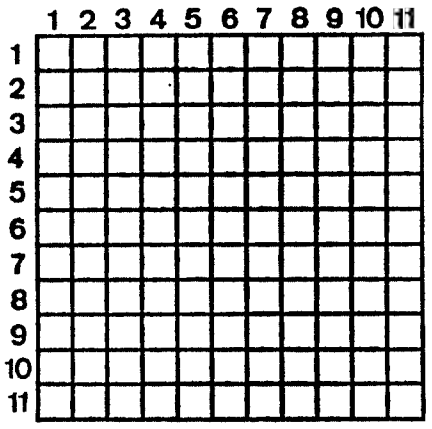
(Provérbio: A FOME NÃO TEM LEI)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9039

HORIZONTAIS: 1 — Mamífero paquiderme. Mirem. 2 — Bordo (planta). Ave semelhante à pomba. 3 — Catedrais. Caminha para cá. Pátria. 4 — Tálio (s. q.). Macias. Troça. 5 — Macacos americanos. Justiça. 6 — Prefixo que designa afastamento. O lado do vento. 7 — Calosidades. A alma. 8 — Reis. Vencimento. Escarnece. 9 — Pega. Nome de homem. Igual. 10 — Nome dado a um dos gigantes que pretenderam escalar o céu, segundo a Mitologia. Germe. 11 — Letra grega. Executarás.

VERTICAIS: 1 — Amálgama. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Olhinho. Desta maneira. 3 — Rente. Bigorna de ourives. Preposição. 4 — Crómio (s. q.). Mamíferos carnívoros da família dos Cânidas. Prata (s. q.). 5 — Reles. Ribeira do distrito de Portalegre. 6 — Espaço de trinta dias. Brilho (fig.). 7 — Oceano. Acrescentei. 8 — Caminhar. Cântico de louvor a Deus. Nota musical. 9 — Nome de um astro. Zune. Preposição. 10 — Prendera com elos. Reconhecida. 11 — Nome de homem. Naipe das cartas de jogar.



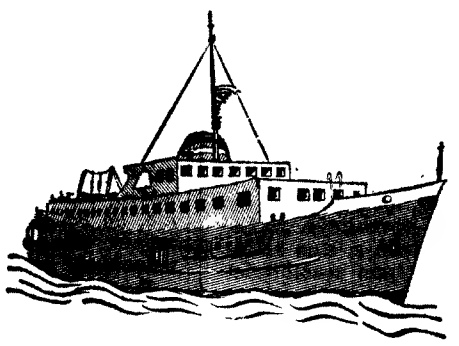
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9038

HORIZONTAIS: 1 — Corvo. Praga. 2 — El. Avara. Rs. 3 — Res. Olé. Sus. 4 — Tais. Bati. 5 — Omas. Leram. 6 — Ao. Ir. 7 — Fel. Lai. Ela. 8 — Ri. Perca. Am. 9 — Irmãs. Alope. 10 — Tampa. Ralai. 11 — Asmes. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Certo. Frita. 2 — Olear. Eiras. 3 — Sinal. MMM. 4 — Vã. São. Pape. 5 — Ovo. Lesos. 6 — Alí. Bar. 7 — Pré. Içara. 8 — Rã. Bel. Alar. 9 — Sarre. Aló. 10 — Gruta. Lapas. 11 — Assim. Ameia.

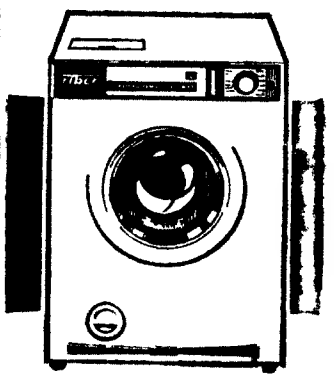
TOLDOS METÁLICOS
EXECUÇÃO — RAPIDA
RECLA INDÚSTRIAS TÉCNICAS
CALÇ MESTRES, 55 — T. 682916

5 HORAS NO TEJO



A C. P.
DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS
EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS
PREÇO: 12.00
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS
LOTAÇÃO LIMITADA

riber
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5 5 kg
- 10·12·14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use skip
Com RIBER lave a roupa que quiser
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 PORTO

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos,
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

LISBOA-MADRID EM ATLETISMO

A fim de abreviar as negociações para a realização do encontro Lisboa-Madrid em atletismo, partiu hoje, por via aérea, para o país vizinho, o presidente da direcção da Associação de Atletismo de Lisboa, Gilberto Cardoso.

Tudo leva a crer que as negociações já encetadas desde Abril do ano corrente cheguem a bom termo, agora com a presença do dirigente português em Madrid.

É de considerar que os contactos internacionais são necessários á modalidade, que bem precisa de competições a este nível, ou «meetings» onde, individualmente os atletas portugueses possam competir com as figuras gradas do atletismo mundial e melhorar os «records» nacionais.

Pedroto—contrato assinado com o Vitória de Setúbal

Novo presidente, empossa novo treinador — aconteceu ontem em Setubal, onde José Maria Pedroto assinou o contrato que o liga ao Vitória por um ano.

E a cerimónia — quis a direcção do clube — constituiu verdadeiro acontecimento, pois não se passou no segredo e frieza de um anónimo gabinete e teve, isso sim, á sua volta, o labor, entusiasmo e aplausos, dos sócios da colectividade.

Presidiu á cerimónia o dr. Aníbal Pescadinha, ladeado pelo vice-presidente da direcção, Manuel Guerreiro Ataz e pelo treinador José Maria Pedroto.

Depois da assinatura do contrato falou o dr. Aníbal Pescadinha que se referiu ao facto de ter sido publica a entrada de Pedroto no clube. Quiz-se assim demonstrar — disse — que tudo o que se fazia era do conhecimento dos sócios e representava uma satisfação ao seu carinho e dedicação. Falando de Pedroto:

— A sua personalidade e o seu valor dão-nos a garantia de que o Vitória continuará na sua carreira de êxito.

O novo presidente do Vitória teve, ainda, palavras de muita simpatia e agradecimento a todos os órgãos de Informação.

Foi a vez, então, de Pedroto usar da palavra:

— Uma surpresa e uma satisfação, num acto tão simples e formal como este, ver tanto publico. Isto reflecte bem a importancia e grandeza do clube.

Em nome dos sócios falou o sr. Carlos Ferreira, que manifestou a confiança de todos no trabalho de Pedroto.

Depois, na serenidade da sala de reuniões da direcção, o dr. Aníbal Pescadinha apresentou Pedroto a todos os restantes membros da direcção e aos jogadores da primeira categoria e da reserva.

E desde já Pedroto deu conta dos seus planos: observação atenta até final da época sendo, até lá, Polido o treinador.

Schwartz confia ao «Diário de Lisboa» as esperanças que o animam nesta sua segunda estada em Portugal

SCHWARTZ «Trânsito» em Lisboa rumo ao Porto

• Observação em Paris e África, trabalho depois das férias

—Sessenta anos, mas rijos, anh? Não fumo e não bebo. Por isso vou para o campo e trabalho tanto como os mais novos.

Elek Schwartz foi treinador do Benfica em 1964-65. Ganhou o «Nacional», chegou á final da «Taça dos Campeões» em San Siro para perder por 1-0 com o tal Inter fabuloso de H. H. e disputou a final da «Taça de Portugal» com o V. Setubal, sendo batido por 3-2. Deixou um trabalho e uma obra. Mas mandaram-no embora para fazer regressar o «mito» Guttmann. E Schwartz partiu. Abatido. Porque aprendera a dizer — e a sentir — saudade. Queria voltar, pensou sempre em voltar. Conseguiu-o agora. O seu destino é o F. C. Porto e, ontem, vindo da Bélgica, esteve umas horas na capital. Viu amigos e falou muito. Conversou largamente, visivelmente satisfeito por regressar. Contente com o sol e com a sua forma física como nos disse logo de entrada.

Não há uma entrevista formal com Schwartz — mas sim, um reencontro entre dois profissionais e amigos, que têm muito que dizer. Cada um de seu lado — recordar, dar opiniões, falar do futuro.

— Lembro-me razoávelmente do F. C. Porto. Uma boa equipa no meu tempo do Benfica. Américo, Pinto, Nóbrega, ainda jogam? Sabe que fiquei excelentemente bem impressionado com o presidente do F. C. Porto? Um homem de categoria e posição, que me tratou afávelmente, como a um igual...

Schwartz tem planos. Lógico.

— Os do costume: trabalhar. Treinador em equipa nova tem sempre novo problema a encarar. É o que vou fazer. Pretendo primeiro identificar-me. Para isso irei a Paris e a África com a equipa. Quero entrar no seu «íntimo». E, depois, começar.

Fala-se do futebolista que é «craque».

— Às vezes há uma mentalidade errada no jogador. A crítica diz bem e ele pensa que já não precisa de trabalhar. Não é assim, claro, em nenhuma profissão. Da Maria Callas não dizem bem e ela não continua na mesma a estudar e a trabalhar para cantar sempre ao mesmo nível? Entre os jogadores isso não acontece. Coluna, por exemplo, é excepção nesse aspecto, mostrando-se sempre o mesmo homem cumpridor e dedicado.

Muda-se de assunto. Treinadores, dirigentes. Conhece Schwartz, Vieirinha, o seu adjunto?

— Não, não conheço,

E quando lhe dizemos ser um excelente moço, logo diz, a sorrir:

— É bom rapaz? Óptimo. Isso já me chega e é o que me interessa...

Muito mais conversámos com Schwartz. Mas façamos como ele nos pediu:

— Vamos esperar para ver se as coisas correm como desejo. Está bem?

Depois do acto de posse dos novos dirigentes do Vitória de Setubal que ontem se efectuou na sede do clube, também outra cerimónia de apreciável importancia se registou: o treinador José Maria Pedroto, novo técnico do clube foi apresentado aos dirigentes e aos futebolistas que constituem o quadro de profissionais do Vitória de Setubal. A imagem assinala o momento em que Pedroto cumprimentava os futebolistas na presença do dr. Aníbal Pescadinha, o novo presidente da direcção do clube

BADAJOZ — «rendez-vous» do futebol

Benfica, Vitória de Setúbal A. Madrid e Real Sociedad no «III Torneio Ibérico»

«Torneio Ibérico» em Badajoz, competição de boas recordações para o futebol português. Estamos, este ano, na sua terceira edição e, nas anteriores duas, houve êxitos de equipas nacionais: Sporting e Vitória de Setubal foram seus indiscutíveis vencedores.

A competição que vai agora disputar-se pretenderam dar os organizadores muito maior amplitude e relevo. Começa que se defende o aspecto financeiro afastando a prova dos festejos da «Feira», isto é, realizando-a depois das corridas de toiros. ....

Assim, o «torneio» realizar-se-á nos dias 25, 26, 27 e 28. Além disso, o nome e categoria dos convidados é muito mais elevado, de forma a garantir receitas compensadoras. Sendo assim, teremos a disputarem o «III Troféu Ibérico»: Benfica, Vitória de Setubal, Atlético de Madrid e Real Sociedad. ....

O nome dos concorrentes garantem, na verdade, uma qualidade e importância que faz chamar as atenções para a prova inegávelmente de real interesse e projecção.

Quanto á ordem dos jogos ainda não está feito o sorteio, disputando-se o torneio no sistema da «Taça Latina». No dia 25 apurar-se-á um finalista, no dia 26 o outro, no dia 27 jogarão os vencidos e no dia 28 disputar-se-á a final. Tudo se conjuga, portanto, para que o «III Torneio Ibérico» em Badajoz atinja, este ano, singular brilho e evidência, projectando a prova para um plano de franco e absoluto prestígio como uma cuidada organização o deseja e merece.

TORBEN OLSEN — MORTE NA PISTA

COPENHAGA, 3 — Caiu na pista do velodromo de Ordrupbanen e morreu o ciclista dinamarquês Torben Olsen, de trinta anos.

Antigo campeão do quilómetro, Olsen fracturou o crânio, ao bater na pista de cimento, durante a prova de velocidade que disputava.

É o primeiro desastre grave que se regista naquele velodromo, construido há vinte anos.

TIRO AO VOO

Campeonato de Portugal nas Termas de Monfortinho

MONFORTINHO, 3. — Num ambiente cujo interesse se tornou já tradicional, vão decorrer no «stand» do Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho as provas do IV Campeonato da Beira Baixa de Tiro ao Voo, que constitui a final do Campeonato de Portugal da modalidade.

O programa das provas é o seguinte:

Dia 5, ás 15 horas: Taça «Atlas» — Companhia de Seguros; Taça «Star» — Turismo-Viagens, e Taça «Jornal Beira Baixa».

Dia 6, ás 12 horas: Taça «Junta de Turismo de Monfortinho», e Taça de Ouro «Garcia Roldan», com prémios pecuniários no valor de trinta mil escudos.

Dia 7, ás 12 horas: Taça «Banco Borges & Irmão», com prémios pecuniários no valor de 60 mil escudos; prova «Federação» (F. P. T. C.), e Taça «Governador Civil de Castelo Branco» (Beneficência).

Dia 8, ás 12 horas: 4.º Campeonato da Beira Baixa (final do Campeonato de Portugal) em que serão disputados a Taça «Conde da Covilhã» e prémios pecuniários no valor de noventa mil escudos. O atirador mais bem classificado no 4.º Campeonato da Beira Baixa, dentre os que representaram o Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho na Taça de Portugal ou em outras provas interclubes receberá a taça que tem o nome daquele clube, oferta do dr. Miguel Gentil Quina.

Dia 9, ás 12 horas: Taça «Pietro Beretta» e prémios pecuniários no valor de cinquenta mil escudos, e Taça «Dr. José Calheiros».

Dia 10, ás 11 horas: Grande Prémio das Termas de Monfortinho, em que serão disputados a Taça «Mabor» e prémios pecuniários no valor de cem mil escudos, e Taça «Vencedores».

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Torneio Aniversário de Cascais

Em Cascais, principiou ontem a disputar-se o Torneio Aniversário, organizado pelo Desportivo daquela vila.

Num encontro de «veteranos» o clube em festa venceu o Benfica por 4-3. No encontro principal da noite o Parede derrotou o Cascais, também por 4-3.

VOLEIBOL

Lisboa Ginásio vencedor da Zona Sul no Nacional da I Divisão

A contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, o Lisboa Ginásio defrontou a Faculdade de Ciências. Os ginasistas venceram por 3-1. Desta forma a equipa será a representante da Zona Sul, na fase final do campeonato.

BASQUETEBOL

Final do Nacional da II Divisão em Ilhavo

Na Federação de Basquetebol procedeu-se á marcação da data e local em que será disputada a final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Desta forma, Belenenses e Ginásio Figueirense defrontar-se-ão em Ilhavo no próximo dia 8, ás 10 e 30.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CICLISMO — O V GRANDE PRÉMIO DO F. C. P.

PORTO — SAÍDA E REGRESSO NUM TOTAL DE 700 QUILÓMETROS

O Futebol Clube do Porto, esse grande baluarte desportivo da capital do Norte, volta este ano a organizar o seu Grande Prémio de Ciclismo. Os cuidados postos na planificação da corrida, a cargo dos dirigentes da associação do Norte, a própria projecção desportiva do clube organizador, a certeza da participação das nossas principais equipas e o interesse da gente do Norte pela modalidade, constituem o melhor aval para que, desde já se possa afirmar que esta quinta edição da prova redundará em mais um êxito espectacular e desportivo.

Poucos dias após a realização das «Vinte e quatro horas de Lisboa», outro êxito do ciclismo, os nossos corredores voltam a estar em acção, numa continuidade de competição que muito apraz registar e que cada vez contribui mais para o progresso da modalidade.

É evidente que, dada a aparente igualdade de valor entre as nossas principais figuras, se torna muito difícil apontar um vencedor. Na maioria das equipas, muito especialmente entre as mais fortes (Benfica, Sporting e F. C. Porto), há elementos bem capazes de se imporem ao longo de um troço de 700 quilóm. que verdadeiramente não oferece grandes dificuldades. Tirando uma ou outra subida mais íngreme, quase podia dizer-se que a prova se destina a «roladores», a possibilitar, portanto, e ainda mais, a conquista de um lugar de evidência a um elemento menos dotado ou sobre quem a luz da publicidade ainda não incidiu de forma decisiva. Este, também um aspecto que mais pode contribuir para o êxito da competição. De resto, nesta altura da época, cremos que um outro traçado não poderia oferecer melhores vantagens desportivas, conhecidos que são os que antecedem a próxima «Volta a Portugal», sem dúvida a competição mais importante do nosso ciclismo.

Foram pois felizes, não só os planificadores da prova, como também os organizadores pois, unindo o ciclismo, unem também a publicidade do próprio clube organizador.

O percurso...

Vejamos, entretanto, a distribuição quilométrica das diferentes etapas:

4 DE JUNHO — *1.ª etapa* — 20 voltas à pista do Estádio das Antas (9 km), com início pelas 21 e 30 horas.

5 DE JUNHO — *2.ª etapa* — Porto-Vila do Conde (31 km), com partida às 10 horas da praceta das Antas. Percurso: Padrão da Légua, Gondival, Vilar do Pinheiro, Mindelo, Azurara e Vila do Conde; 2.ª parte — circuito de Vila do Conde (90 km), 30 voltas.

6 DE JUNHO — *3.ª etapa* — Vila do Conde-Porto (220 km), com início pelas 13 horas. Percurso: Póvoa de Varzim, Fão, Esposende, Darque, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Portela de Vade, V. Verde, Guimarães, Penha, Saramagos, Famalicão, Trofa e Porto.

7 DE JUNHO — *4.ª etapa* — Porto-Porto (179 km), partida ás 9 horas da praceta das Antas. Percurso: Vila Nova de Gaia, Vilar do Paraíso, Espinho, Ovar, Estarreja, Angeja, Albergaria-a-Velha, Pessegueiro do Vouga, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Lourosa, Carvalhos, Vila Nova de Gaia e Porto (pista das Antas).

5.ª etapa — Seis voltas á pista das Antas (2,700 km), pelo sistema de «perseguição» individual de dois corredores, com classificação individual e colectiva. Início: 21.30 h.

8 DE JUNHO — *6.ª etapa* Porto-Porto (190 km), com início pelas 13 horas, da praceta das Antas. Percurso: Valongo, Paredes, Penafiel, Casais Novos, Alto da Lixa, Amarante, Alto de Quintela, Baião, Penha Longa, Alpendurada, Entre-os-Rios, Melres, Circunvalação e Porto (pista das Antas).

... os concorrentes

É a seguinte a lista de concorrentes:

BENFICA
1 — Fernando Mendes
2 — Pedro Moreira
3 — Manuel da Costa
4 — Américo Silva
5 — Manuel Luís
6 — Augusto Cardoso
7 — D. Vitorino
8 — Joaquim Amorim
9 — V. Cardoso
10 — Augusto Fortes
11 — João Pinhal
12 — J. Eduardo Santos
13 — Orlando Alexandre
14 — Fernando Vieira

SANGALHOS
16 — Herc. Oliveira
17 — C. Oliveira
18 — Norb. Duarte
19 — Lino Santos
20 — Joaquim Andrade
21 — João Fonseca
22 — Albino Mariz

F. C. DO PORTO
31 — Cosme Oliveira
32 — Joaquim Leão
33 — Manuel Sousa
34 — Manuel Ribeiro
35 — Joaquim Leite
36 — José Pacheco
37 — José Azevedo
38 — Custódio Gomes
40 — Hubert Niel
41 — Mário Silva

AMBAR
46 — Manuel Castro
47 — Albino Alves
48 — Joaquim Coelho
49 — Joaquim Freitas
50 — Sousa Vieira
51 — Wilson Sá
52 — E. Cortinhola
53 — Custódio Cristina
54 — H. Silva

SPORTING
61 — João Roque
62 — Leonel Miranda
63 — Manuel Correia
64 — P. Domingues
65 — Norberto Timóteo
66 — José Vieira
67 — Vitor Rocha
68 — Firmino Bernardino
69 — Joaquim Agostinho
70 — Emiliano Dionísio
71 — Sérgio Páscoa
72 — Vitor Tenazinha

COELIMA
90 — A. Rodrigues
91 — A. Pereira
92 — M. Miranda
94 — Serafim Dias
95 — A. Salazar
96 — A. Mendes

... e a lista dos prémios

Os prémios instituídos, oficialmente, são os seguintes:

Classificação Geral (individual) — 1.º, 6500$00; 2.º, 4000$00; 3.º, 3000$00; 4.º, 2500$00; 5.º, 2000$00; 6.º, 1500$00; 7.º, 1250$00; 8.º, 1000$00; 9.º, 750$00; e 10.º, 500$00.

Etapas em estrada — 1.º, 750$00; 2.º, 500$00; e 3.º, 250$00. Verificando-se médias inferiores a 34 km/h, não serão atribuídos quaisquer prémios oficiais no final das etapas e haverá uma redução de 50 por cento sempre que não sejam atingidas as médias impostas pelo regulamento da prova.

Pista — 1.º, 500$00; 2.º, 250$00; e 3.º, 150$00.

Equipas (final) — taças de prata para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classificada.

Prémios particulares:

«*Triunfo*» — classificação final — 1.º, 2 000$00; 2.º, 1 500$00; e 3.º, 1 000$00.

«*Cafés Montarroio*» *(montanha)* — 1.ª categoria — 1.º, 700$00; 2.º, 500$00; e 3.º, 300$00. 2.ª categoria — 1.º, 500$00; 2.º, 300$00; e 3.º, 200$00. 3.ª categoria — 1.º, 300$00; 2.º, 200$00; e 3.º, 100$00. Classificação final: 1.º, 1500$00; 2.º, 1000$00; e 3.º, 500$00.

«*Frigel*» *(metas-volantes)* — ao vencedor de cada «Meta Frigel» será atribuído um «transistor», no valor de 800$00, desde que sejam alcançadas as médias fixadas antecipadamente. Classificação final: 1.º, 1000$00; e 2.º, 500$00.

A distribuição dos cargos oficiais do V. Grande Prémio do F. C. do Porto é a seguinte:

Director-geral: Wenceslau Teixeira; *Presidente do juri:* Idalino de Freitas; *Director da corrida:* António Fernandes; *Delegado da A. C. do Porto:* F. Mendonça; *Delegado da C. C. Juízes e Cronometristas:* Arnaldo Carneiro; *Juiz da partida:* Manuel Santos; *Juiz de chegada:* Manuel Bessa; *Adjunto do juiz de chegada:* Amandio Cardoso; *Cronometrista:* António Moura; *Adjunto de cronometrista:* Domingos Ferreira; *Estafeta:* Alberto Oliveira; *Representante da «Laminite»:* Carlos Silva; *Administrador:* Carlos Costa Ramos; *Secretário-geral:* José Rodrigues Pinto; *Médico:* dr. Barreiros de Magalhães.

Enfim, uma prova velocipédica á altura do prestígio de um grande clube.

FUTEBOL FEMININO NA CHARNECA DO LUMIAR

No Parque de Jogos Chão do Loureiro (na Charneca do Lumiar) realiza-se amanhã, pelas 21 horas, um festival desportivo de homenagem á artista Margarida Maria, dirigente das equipas femininas de futebol «Arte e Desporto» e «Ultramarinas».

No festival participam as turmas do Arroios e do Charneca (que disputam a taça «Dr. Décio de Freitas») e as formações juniores do Sporting Clube de Portugal — vencedor do recente torneio de Roubaix — e Desportivo de Arroios, que vão competir pelo troféu «Manuel Marques», distinção ao prestigioso massagista dos «leões» e da selecção nacional de futebol.

Matateu, em vésperas de partida para os Estados Unidos da América do Norte, despede-se do público arbitrando a partida de futebol feminino.

TAÇA DE PORTUGAL

Dois jogos em Lisboa

Sob a presidência do dr. Caldeira Leite, realizaram-se, na sede da A. F. L., dois sorteios de competições de futebol: o das meias-finais da Taça de Portugal e o dos campos para a 1.ª eliminatória da 2.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores.

Presentes os delegados de todos os clubes intervenientes na «Taça» e quase todos os participantes na competição de jovens, o que reflecte bem o interesse dos clubes.

Relativamente à Taça de Portugal, o sorteio designou os jogos Benfica-C. U. F. e Sporting-Académica.

A circunstância dos dois clubes lisboetas disputarem nos seus campos os jogos da 1.ª «mão», levou os delegados a estabelecerem conversações tendentes a evitar a simultaneidade dos jogos. Mas, evidentemente, o caso não podia ficar resolvido de pronto...

A escolha de campos para os primeiros desafios da 2.ª fase do «Nacional» de Juniores, deu o seguinte resultado:

ZONA NORTE — No Porto, F. C. Porto-Fafe; em Coimbra, Académica-Boavista.

ZONA SUL — Em Setúbal, Vitória-Caldas; em Alvalade, Sporting-Lusitano V. R. Santo António.

Conforme já estava determinado os jogos desta fase do campeonato, realizar-se-ão depois de amanhã e no próximo domingo.

Os jogos de quinta-feira poderão efectuar-se às 17 e 30 horas, se os clubes assim o desejarem.

O sorteio da «Taça de Portugal»: Sporting e Benfica (através dos seus representantes) espreitam a urna

3.000 CLIENTES

NA COMPRA DE PROPRIEDADES

CONSTRUÍDAS, VENDIDAS E ADMINISTRADAS

POR UMA EMPRESA INDUSTRIAL,
ATESTAM A CAPACIDADE E HONESTIDADE DA ORGANIZAÇÃO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10 % GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,

à escolha do cliente, por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

COLHA REFERÊNCIAS NOS ESCRITÓRIOS DESTA ORGANIZAÇÃO

EM LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Telef. 45843-47843 • EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022 • EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

ESTALEIROS E OBRAS EM:

AMADORA — REBOLEIRA — VENDA NOVA — PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL — PAREDE

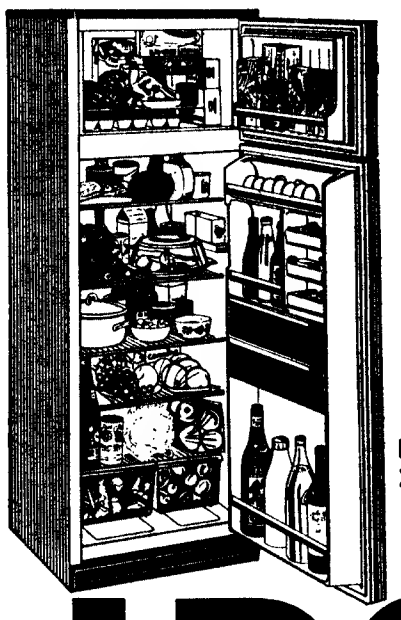
Brevemente: QUELUZ — CASCAIS — LISBOA

NÃO HÁ NOTÍCIAS DE UM EX-«GROOM» DO BRITISH CLUB

VISEU, 3 — Desconhece-se desde Abril o paradeiro do jovem Almiro Manuel Garcia de Almeida, de 16 anos, natural de Rebordinho, São João de Lourosa, neste concelho e radicado há tempos em Lisboa, onde o seu ultimo emprego foi como «groom» do Royal British Club.

O caso acaba de ser comunicado ás autoridades pela mãe do rapaz, Alcina de Jesus Garcia de Almeida, impressionada pelo desfecho de uma recente tentativa de emigração de vários jovens desta cidade, um dos quais, como noticiámos, encontrou a morte na fronteira franco-espanhola.

Frigorífico



HN2425
275 L.

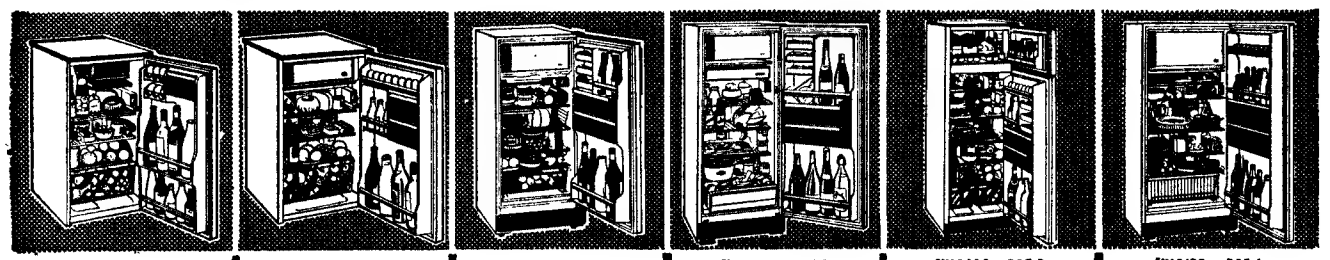
PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo. Entre outras salientam-se as seguintes caracteristicas:

- **Economia de espaço e de consumo.**
- **Conservação ideal e por longo tempo dos alimentos.**
- **Distribuição racional e regular da temperatura desejada.**

A refrigeração nos modelos «Combi», de duas portas, faz-se pelo sistema F-H (Frio Húmido) que não permite a desidratação dos alimentos e dispensa a descongelação.



HN2409 — 140 L. | HN2411 — 155 L. | HN2126 — 170 L. | HN2133 — 200 L. | HN2424 — 225 L. | HN2132 — 305 L.

AO PÚBLICO

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»

DE

João Cândido Belo & C.ª, LDA.

COM SEDE EM
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefs. 228029, 228062 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que a partir do dia **8 de Junho**, na sua carreira

ÉVORA-Montemor-o-Novo-LISBOA-Alcântara (C. C. Norte)

a circulação que parte de Évora às 12,25 e chega a Lisboa às 16,00 horas passa a efecttuar-se **diàriamente** e não só aos Sábados como anteriormente acontecia

O horário da referida carreira passa a efectuar-se como se segue:

ÉVORA-MONTEMOR-O-NOVO-LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Évora	—	5,00	—	8,26	—	12,25	—	16,20
Montemor-o-Novo	5,47	5,50	9,12	9,15	15,12	15,15	17,07	17,10
Vendas Novas	6,22	6,22	9,47	9,47	15,47	15,47	17,42	17,42
Pegões (cruzt.º)	6,44	6,44	10,09	10,09	14,09	14,09	18,04	18,04
Pegões (est.)	6,50	6,50	10,15	10,15	14,15	14,15	18,10	18,10
Aguas de Moura	7,06	7,06	10,31	10,31	14,31	14,31	18,26	18,26
Setúbal	7,34	7,40	10,59	11,05	14,59	15,02	18,54	19,00
Vila Fresca de Azeitão	7,56	7,56	11,21	11,21	15,18	15,18	19,16	19,16
Vila Nogueira Azeitão	7,59	7,59	11,24	11,24	15,21	15,21	19,19	19,19
Coina (cruzt.º)	8,12	8,12	11,37	11,37	15,34	15,34	19,32	19,32
Casal do Marco	8,19	8,19	11,44	11,44	15,44	15,44	19,39	19,39
Lisboa-Alcantara (CCN)	8,35	—	12,00	—	16,00	—	19,55	—

Efectuam-se diàriamente

Inicio em 8-6-969

LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)-MONTEMOR-O-NOVO-ÉVORA

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg. A	Part.	Cheg.	Part.
Lisboa-Alcantara (CCN)	—	8,50	—	15,00	—	16,25	—	17,45
Casal do Marco	8,46	8,46	15,16	15,16	14,41	14,41	18,01	18,01
Coina (cruzt.º)	8,53	8,53	15,26	15,26	14,49	14,49	18,08	18,08
Vila Nogueira Azeitão	9,06	9,06	15,39	15,39	15,01	15,01	18,21	18,21
Vila Fresca de Azeitão	9,09	9,09	15,42	15,42	15,04	15,04	18,24	18,24
Setúbal	9,25	9,51	15,58	14,01	15,20	15,26	18,40	18,46
Aguas de Moura	9,59	9,59	14,29	14,29	15,54	15,54	19,14	19,14
Pegões (est.)	10,15	10,15	14,45	14,45	16,10	16,10	19,50	19,50
Pegões (cruzt.º)	10,21	10,21	14,51	14,51	16,16	16,16	19,56	19,56
Vendas Novas	10,45	10,45	15,15	15,15	16,58	16,58	19,58	19,58
Montemor-o-Novo	11,15	11,15	15,45	15,45	17,10	17,10	20,30	20,30
Evora	12,02	—	16,32	—	17,57	—	21,17	—

Efectuam-se diàriamente

A — Só se efectua ao sábado, quando não for feriado nacional.

Início em 8-6-969

Azeitão, 25 de Maio de 1969.

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS LISBOA-PARIS

(alteração de horários, introdução da 2.ª classe no «Sud» em França e supressão do suplemento francês)

A C. P. leva ao conhecimento do Público que desde 1 de Junho o horário dos 2 principais comboios entre Lisboa e Paris passa a ser o seguinte:

Rápido--Beira	«Sud» Express»			Rápido--Beira	«Sud» Express»
9-30	14-45 p.	Lisboa (S. Apolónia)	c.	14-35	15-45
16-30	17-00 c.	Paris	p.	8-54	13-45

Esclarece ainda que o comboio «Sud-Express» passa a ter em França 1.ª e 2.ª classes, deixando de ser cobrada, no percurso francês, a importância correspondente a 15 francos franceses do suplemento de utilização.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Quente. sensual, perversa...
Senta Berger e Alain Delon
DIABÒLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA — Technicolor
George Peppard e Jean Seberg em
PÊNDULO
O filme com a força de impacto dos dias de hoje

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
3.ª SEMANA — Technicolor
A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!
PÊNDULO
com **George Peppard e Jean Seberg**

ESTUDIO 444
(M 12 anos) **Tel. 779095**
As 18.30 e 21.45
O filme que marcou uma época no cinema mundial!
O TECTO
Um filme de **Vittorio de Sica**
Prémio O. C. I. C. do Festival de Cannes
com Gabriella Palloni e Giorgio Listuzzi

ODEON
(M 12 anos) **Tel. 326283**
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 6.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

RESTELO
(M 17 anos) **Tel. 610375**
As 21.30
Um filme palpitante e íntimo
ERRANDO PELO CAMINHO
com **Steve McQueen e Lee Remick**

IMPERIAL
(M. 17 anos) **Tel. 45933**
As 21 h.
A DANÇA DOS DIAMANTES
UMA MULHER AMERICANA

EDEN
(Adultos) **Tel. 320768**
As 15.15 18.30 e 21.45
Um estranho poder emanava daquele perigoso
O CÉREBRO DO MAL
George Hamilton e Suzanne Pleishette
Panavision — Metrocolor

ROMA
(Adultos) **Tel. 727778**
As 15.30 e 21.45
Um espectáculo belo e diferente que tem o encanto de ser falado no nosso idioma!
ORFEU NEGRO
«Palaia de Ouro» do Festival de Cannes
Argumento: **Vinícius de Moraes**
Realização: **Marcel Camus**
EASTMANCOLOR

SÃO JORGE
(M 17 anos) **Tel. 54153**
As 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Uma comédia que tem dado que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

AVIS
(Adultos) **Tel. 47163**
As 18.30 e 21.45
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
(M 17 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
Autêntico rei do «colt» e da vingança
GIGANTES EM DUELO
com **Le Van Cleet**

VOX
(Adultos) **Tel. 720808**
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective
MADIGAN
Technicolor — Techniscope
Av. Frei Miguel Contreiras

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) **Tel. 260729**
As 21.30
ARABESCO
com **Gregory Peck e Sofia Loren**

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 888743
As 15.15. 18.30 e 21.45
Paul Newman e Sylva Koscina numa comedia que vai dar que falar
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Technicolor e Technicolor

Metro: **Estação Picoas**

POLITEAMA
(M 12 anos) **Tel. 326305**
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Só hoje e amanhã — Últimas
PROFISSIONAIS PARA UM MASSACRE
com **George Hilton, George Martin, Edd Byrnes e Monica Randall**
A HISTÓRIA DE 3 EXTRAORDINÁRIOS E INDOMÁVEIS PATIFES
Cromoscope — Eastmancolor

IMPÉRIO
(M 12 anos) Tel. 555134
OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O INCENDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º e último episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor
Real. Sergei Bondarchuk segundo a obra de
LEO TOLSTOY

ESTÚDIO
(M. 12 anos) **Tel. 555134**
As 15.30. 18.30 e 21.45
10. SEMANA
Scope - Color
CHARLY
com Cliff Robertson e Claire Bloom

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) **Tel. 320917**
As 21 horas
FLOR AMARGA
ESTRELA NEGRA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
8.ª SEMANA E ÚLTIMA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um **filme de Jacques Deray**

EUROPA
(M 12 anos) **Tel. 661016**
As 15.15 e 21.30
Um êxito que regressa em todo o seu esplendor.
Um filme de **Joshua Logan**
NO SUL DO PACIFICO
(SOUTH PACIFIC)
em 70 m/m
Mitzi Gaynar - Rossano Brazzi

LIZ
(M. 17 anos) **Tel. 48560**
Às 21 horas
UM HOMEM EM LEILÃO
DEZ MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE

LIDO
(M. 17 anos) **Tel. 927593**
As 21.30
Uma jóia preciosa do cinema de sempre!
E TUDO O VENTO LEVOU
Agora em maravilhoso 70 mm e som estereofónico

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — **Às 21.45:** «Anatomia de uma história de amor (12 anos)
MONUMENTAL — Às 21.45: «A rainha do ferro-velho (17 anos).
MARIA VITÓRIA — **Às 20.45 e 23:** «Mãos à obra» **(17 anos).**
LAURA ALVES — Às 20.45 e 23: «Pepsie» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Hotel do Malandrice» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O estrangulador de Boston» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os pistoleiros do Arizona» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Grande romance de amor» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O homem do golpe perfeito» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A honra de um herói» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Por amor... por magia» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21.45: «As espingardas do Far West» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O regresso de um ídolo» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Sandokan e os piratas» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: Deserto em chamas» e «O elogio da Preguiça» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: « O Cântico da Carne».
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
CINE-ESPLANADA — Às 21: «Os heróis não morrem» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O preço de cinco jogadores» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15 «O Grande Meaulnes» (12 anos); e ACADEMIA — As 21 e 15: «A Deusa de Ouro» (12 anos)
BARREIRO — Ginásio — Às 21: «A minha guerra» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — CLUBE RECREATIVO e UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A vida de um gangster»

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Argoman — superdiabólico» 12 anos)
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15: «O grande pistoleiro» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O vingador atrás à esquerda» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Comissário X Acção em Ceilão» e «Não há covor para Olga»
MEM-MARTINS — CINE CHABY Às 21 e 30: «007 espionagem em Tânger» (17 anos)

Alice Amaro (que recebeu convite para se deslocar ao Brasil) gravou para a etiqueta «Alvorada» quatro canções populares: «Marcha de Carnide», «Marcha do Bairro Alto» e «Marcha da Graça» (todas da dupla Jorge d'Ávila-Silva Nunes) e «Marcha da Mouraria» (de Genny Teles e Domingos Silva).

Rui de Mascarenhas grava para a C. B. S.

Rui de Mascarenhas, que se encontra em Lisboao, acaba de firmar contrato com a editora musical C. B. S., devendo deslocar-se brevemente a Nova York para gravar as composições «Life on Mars» e «I can only love you», em que será acompanhado por uma grande orquestra dirigida por Joe Sherman

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro 17 (633288) ✲ **Boa Hora, R** dos Quartéis, 25-27 (637717)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal,** Av Almirante Gago Coutinho, **49-A (712803)** ✲ **Paris, R.** Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (770311)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 3-A (726848) ✲ **Gasparinho,** Rua Dr Gama Barros, 54-A (770465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av Sacud Cabral) (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres, Aven.** Luís Bivar, 69-7 (47213) ✲ **Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C** (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P das Casas Novas, 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 1, á R Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Estácio, Pr D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✲ **Morão,** R da Assunção, 17-19 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica 429-43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R Franc Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304 ✲ **Ivone, Lda., Rua** Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa R Conde de Redondo 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda 5-7 (44 58)
ESTRELA — Paivas & Parente, R de Santo António á Estrela 96-98 (665 96) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela 67 — 660823
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais 38-A (863940 ✲ **Morão,** L. da Graça 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio lote, 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R **Direita** de Marvila, 25 (38'612) ✲ **São Paulo,** R 2, **Lote 828, á** Estrada de Moscavide—Olivais-Sul (3107) ✲ **Higiene, R.** Cidade Vila Cabral ex Rua B. n.º 4, L 43 Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório 1 P M.. 3 (610256)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 40-B-C (720703) ✲ 728395)
RATO — Soares, Av Alvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 9 (773728).
RESTELO — Tanara, R Rodrigo Reinel, 3-A (61814) (á encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — Central, R **de S. Paulo, 108 (320389)**
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Lda.,** Rua Fernão de Magalhães, **33** (849448)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 251234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G Guerra 66 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto. 182 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Grincho, Av **da República, 87-A** (247 204)
ESTORIL — S. João. S. João do Estoril (26 86)
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (2800/8) — **A. Costa** R Freitas Reis 24-C (2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D. João I. lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✲ **Central,** Av Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja,** P da Igreja, lote 4 (937740) ✲ **Jardim,** Av Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (938424)
DAMAIA — Damaia, P **Alexandre de Gusmão, 9-A** (970523
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 151 (950043) — **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 23-A (951841)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, est Mem Martins, 285, (2900 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456
SINTRA — Marrazes (Vila), Lg.º Rainha D Amélia 20 (980155).
VENDA NOVA — Nova Elias Garcia 7 (933920
COLARES — Colares — Abreja, (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 15 — (23400)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240201
ALMADA — Galeno, R Capitão Leitão, 85 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional, 174 (224 41)
BARREIRO — Higiénica, Rua **D.** Manuel I, 178 (22730 7)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 18 (270254)
MOITA — Silva Rocha, P **da República,** 16 (239029)
MONTIJO — Moderna, R **Bulhão Pato, 60 (230 56)**
SESIMBRA — Lopes, R **Cândido dos Reis,** 67 (229028)
SETUBAL—Higiene. R Frei **Agostinho** da Cruz (Tel 22408); **Portugal,** Rua Camilo **Castelo** Branco (Tel 232)
SEIXAL — Godinho [illegible] **orela,** 5 (228580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ **Companhias Reunidas, 537011** ✲ **Gazcidla 538821** ✲ **Gazcidla (dom e feriados) 382069.**
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ **Voluntários 538524**
POLICIA e G N R — Serviço de emergência 115 ✲ **Segurança Publica, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Maritima, 326456** ✲ **Internacional 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G.N.R. (área rural) 36865**
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência. 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria. 775171** ✲ **Hospital de S. José. 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.**
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ **Caminhos - de - ferro C. P., 869029** ✲ **Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação fluvial (T Paço), 325345** ✲ **Estação Maritima de Alcântara, 663196** ✲ **Estação Maritima da Rocha, 672445** ✲ **Estação fluvial (Belém), 638531.**

BOM APETITE

XANGAI
Av Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente á Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE
e o célebre arroz CHAO CHAO

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h)
Telefone: 53 07 58

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Telef. 790211
Telheiras de Cima, 144
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo

COZINHA ALENTEJANA
Serviços de almoços no jardim
Encerra ás 2.ªs-feiras
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 72 70 71

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

QUATRO ESCRITORES NO BANCO DOS RÉUS POR MOTIVO DA PUBLICAÇÃO DE UM LIVRO CONSIDERADO IMORAL

Os escritores e poetas Mário Cesariny de Vasconcelos, Luís Pacheco, José Carlos 'Ary dos Santos e Natália Correia, figuram entre os sete presumíveis delinquentes do processo movido pelo Ministério Público em consequência da publicação do livro «Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica» (dos Cancioneiros medievais á actualidade), a qual foi considerada «abuso de liberdade de Imprensa».

O julgamento, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, foi marcado para esta tarde, no Plenário Criminal da Boa Hora.

No julgamento, figuram ainda, como presumíveis delinquentes, o comerciante Fernando Ribeiro de Melo, de 25 anos, o empregado de escritório Francisco Marques Esteves, de 44 anos, e o técnico têxtil Ernesto Geraldes de Melo e Castro.

Segundo a acusação, o livro, com 551 páginas, composto e impresso na Sociedade Astória, Limitada, foi publicado em Lisboa, em Novembro de 1965, ou posteriormente, mas antes de 17 de Janeiro de 1966. A obra, com prefácio e notas da escritora Natália Correia, teria sido por ela seleccionada, dizendo-se no parecer do acusador publico que «algumas das poesias ou parte delas ofendem o pudor geral, a decência, a moralidade publica e os bons costumes.»

Na tribuna do Ministério Publico, toma lugar o sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do Procurador da Republica; como patronos dos acusados, intervêm os srs. dr. João da Palma-Carlos, Luso Soares, José Vera Jardim, Francisco Vicente Salgado Zenha e António de Sousa. Há muitas testemunhas de defesa.

Só ao fim da tarde se saberá se o julgamento é suspenso ou continua.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado com excepção das regiões do Sul onde estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 15°; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 20°; Portalegre, 22°; Lisboa, 20°; Faro, 23.°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 25°; na água do mar, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporàriamente muito nublado. Vento fraco, podendo soprar moderado durante a tarde em alguns locais da orla costeira ocidental.

Amanhã
Nascer às 6 e 52
Ocaso às 20 e 58

Dia 7 Dia 15 Dia 23 Dia 29

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 2** — 5 e 28 (3,9 m); 17 e 46 (4,1 m). **Dia 3** — 6 e 16 (3,8 m); 18 e 36 (4,0m). **Dia 4** — 7 e 10 (3,6 m); 19 e 30 (3,9 m).
BAIXA-MAR: **Dia 2** — 11 e 03 (0,9 m); 23 e 37 (0,8 m); **Dia 3** — 11 e 49 (1,0 m). **Dia 4** — 0 e 23 (1,0 m); 12 e 37 (1,2 m)

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/1. (unico no género).

O GENERAL COSTA ALMEIDA ENTRE OS CONDECORADOS DE 10 DE JUNHO

General Costa Almeida

Entre os militares que serão condecorados no próximo dia 10, figura o sr. general piloto-aviador José Augusto da Costa Almeida, a quem será imposta a medalha de ouro de serviços distintos, com palma.

Aquele oficial-general, segundo o texto do louvor que serve de base á condecoração demonstrou, durante os quatro anos em que exerceu as funções de comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, «extraordinário senso e ponderação em todos os actos de comando».

Conselho de Ministros

Sob a presidência do Prof. Doutor Marcello Caetano, reuniu-se esta tarde no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros.

Entre os assuntos tratados, figura o problema da concessão das zonas de jogo da Póvoa de Varzim e de Espinho.

Os exames em Coimbra

• uma nota da secretaria da Universidade

A secretaria da Universidade de Coimbra distribuiu a seguinte nota:

«A Secretaria da Universidade de Coimbra previne os alunos interessados de que a propina da 2.ª chamada de exames pode ser paga por vale do correio dirigido ao bedel da respectiva Faculdade, de modo a ser por este recebido até 48 horas antes da prova, ou em mão, por si ou por seu representante, até ao início da referida chamada.»

A tradução francesa de «Bastardos do Sol» elogiada na «Tribune de Lausanne»

Na secção *Paris des Lettres* do jornal «Tribune de Lausanne», apareceu, a cinco colunas, uma análise entusiástica da obra do escritor e nosso camarada de redacção Urbano Tavares Rodrigues, a propósito da publicação em francês do seu romance «Bastardos do Sol». O crítico, que assina J. C., descreve o tema e a intriga de «Bastardos do Sol», considerando que se trata de um livro de bela densidade e insiste sobretudo nas «admiráveis páginas do final sobre a solidão da mulher que vai fundir-se na multidão da capital, prometida decerto á miséria, mas começando enfim a viver por si própria».

O articulista, que recolheu algumas opiniões do autor sobre a sua circunstancia, há ainda considerações várias em torno da literatura portuguesa, com um interesse que está bem de acoddo com a actual descoberta de alguns dos nossos melhores escritores pelos editores franceses.

Artistas e embaixatrizes pediram para a Cruz Vermelha

Mil e quinhentas caixas redondas, empunhadas por embaixatrizes, artistas, senhoras de sociedade, elegantes figuras juvenis e futebolistas famosos, recolheram hoje (e continuam a recolher, até á noite), os donativos dos lisboetas que, mais ou menos apressados, contribuiram, como é tradição, para a continuidade da obra centenária da Cruz Vermelha Portuguesa.

— *Quer ajudar a Cruz Vermelha? Olhe que um dia pode precisar...* — repetia, esta manhã, a quem passava diante das colunas do Teatro D. Maria II, no Rossio, o actor Pedro Lemos.

As pessoas olhavam, sorriam, e depositavam o seu óbulo na caixa. Ali se encontrariam, ao longo do dia, por turnos, os actores e actrizes do Nacional. A meio da manhã, lá estavam Varela Silva, Cecília Guimarães, Meniche Lopes, e o casal António Silva-Josefina Silva. Ocupado a tomar conta da mesa, Varela Silva confessou ao repórter:

— *Estou aqui porque tenho vergonha de andar por aí a pedir ás pessoas...*

Amélia Rey-Colaço e Mariana Rey-Monteiro, agora particularmente preocupadas com as mudanças a que são obrigadas por terem de sair da velha casa da Estrela só eram esperadas á tarde assim como outros artistas da companhia, ocupados com ensaios ou gravações na Rádio.

Algumas inovações, no peditório deste ano: os dísticos pessoais colados, em vez de pregados com alfinetes, e uns misteriosos pauzinhos, semelhantes aos que servem de esqueleto aos gelados.

— *Servem para empurrar as notas quando elas já estiverem a abarrotar as caixas* — explicam-nos.

Na Avenida Fontes Pereira de Melo, junto ao Monumental, actuavam o futebolista Hilário, numa boa jogada de ataque (ele que é defesa...), e o locutor Jorge Alves. Mas á tarde é que seria bom:

— *Estão os artistas do Monumental e do Maria Vitória e a equipa de honra do Benfica com o Otto Glória e tudo...* — explicou a atarefada senhora.

— *O peditório está a correr muito bem* — acrescentou. — *Tinha 600 dísticos para carros e já só tenho quatro. Tivemos que telefonar a pedir mais.*

Na Rua do Ouro, á sombra do elevador de Santa Justa, a filha mais velha do Chefe do Estado presidia á mesa ali instalada na companhia da embaixatriz de França e de outras senhoras.

Artur Agostinho, Amália Tonicha, Solnado, Maria Paula e Carlos Mendes eram esperados um pouco mais acima, na Rua do Carmo.

E assim foi hoje, um pouco por toda a cidade. No dia 7, repete-se o peditório, então especialmente orientado nas casas de espectáculos e nas pontes e viadutos da cidade e arredores.

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

5.ª-FEIRA, 5 DE JUNHO, ÀS 22 HORAS

OPORTUNIDADE AOS NOVOS!
uma festa de solidariedade

SOLNADO e o ZIP-ZIP

apadrinhando o "espontâneo" do Campo Pequeno lançam em órbita taurina

5 novos toureiros!

MANUEL SANTANA
(DO BARREIRO)

JOSÉ AUGUSTO (DA GOLEGÃ)
CARVALHO ROSA (DE MARINHAIS)
CARLOS PIMENTEL (DE AZAMBUJA)
MANUEL VALENTE (ESPONTÂNEO)

FORCADOS JUVENIS DE ALCOCHETE
6 NOVILHOS DO ENG. DELGADO DOS SANTOS

FESTIVAL ZIP-ZIP
com as faenas... espontâneas de RAÚL SOLNADO
e a sua quadrilha de "desconfiança"
CARLOS CRUZ e FIALHO GOUVEIA

A receita do espectáculo reverte, integralmente a favor das beneméritas instituições ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DAS CRIANÇAS DIMINUIDAS MENTAIS, CENTRO HELEN KELLER e CASA DA IMPRENSA.

Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

UM NOVO ÊXITO DA COLECÇÃO «EUROPA-AMÉRICA JUVENIL»

Mach 3—SINAL DE PERIGO

de DONALD GORDON

Uma obra empolgante, emotiva e generosa.

Col. «Europa-América Juvenil», 276 págs

Últimos volumes publicados:

A Odisseia de Fernão de Magalhães — 36$.

O Vale dos Mamutes — 40$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins

Delegação em Lisboa: R. das Flores, 45-2.º

Delegação no Porto: R. de Entreparedes, 6-2.º

CURIA

SEMANA DAS ROSAS

nos jardins do PALACE HOTEL e da PISCINA «PARAÍSO»

de 31 de Maio a 9 de JUNHO

Diário de Lisbôa
juvenil
N.º 625 DOS JOVENS PARA TODOS

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE FOTOGRAFIA
(TERCEIRA SEMANA)

«MENINA BONITA»
Por José da Conceição Afonso

CAMPO

(ou, para a Ana, o silêncio)

por Júlio Henriques

O trigo sobre os ombros.

E na paisagem inquieta
o choro de uma criança morta.
O campo.

4.ª SEMANA PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DO CONTO

O TÓ

por António Madeira

O Tó nasceu numa tarde de Inverno. Fazia nesse mesmo dia cinco meses que seu pai abandonara a casa. «Fugiu com uma mulher dessas, da rua», dizia sua mãe para as pessoas que o foram ver e que perguntavam pelo pai.

Sua mãe empregou-se numa casa de meias. Embora sem pai, a criança ia-se desenvolvendo. Com três anos começou a comer à mesa, junto da mãe e de duas tias.

A tia Josefa, uma solteirona, empregada ao balcão de uma perfumaria da Baixa, tinha levado a sua juventude à procura de marido mas, «não calhou», dizia ela com grande mágoa. Os melhores momentos da sua vida, passaram-se junto do coronel Silveira. Durante dois anos, era vê-los todas as noites, ela à janela, e ele em bicos de pés para poder apertar as mãos de D. Josefa contra o seu peito.

A tia Luísa, também solteira vivia há bastante tempo com baixa da Caixa, pois encontrava-se muito doente dos pulmões.

As três gostavam muito do menino. D. Vicência, sua mãe, teve sempre grande vontade de ter uma menina, «mas Deus assim quis», dizia ela com tristeza.

Aos domingos, vestiam o Tó com um bibe cor-de-rosa, punham-lhe um laço azul com grandes bolas brancas, uns colarinhos engomados, penteavam-no muito bem e deixavam-no ir brincar com as duas filhas do senhor Edmundo, empregado bancário que morava por cima. Acontecia várias vezes o Tó ir a passar com o seu bibe, o seu laço a cair-lhe pelo peito e levar com bocados de barro, atirados pelos outros miúdos. A D. Vicência vinha à janela e gritava bem alto — vadios, não têm quem lhes dê educação. E com isto, fechava as janelas com grande força. Depois, por detrás das cortinas, via se alguém estava à janela. Segredava às irmãs — é tal e qual o malandro do pai. O miúdo andava cada vez mais triste.

A tia Luísa casou. Como gostava muito do Tó, levou-o para a sua nova casa. O Henrique, agora seu tio, também gostava do rapaz. Como tinham uma vida desequilibrada, a alimentação do Tó continuava a ser deficiente. No dizer da vizinhança, «a vida que eles faziam era muito boa». Costumavam comer «umas coisas leves»: umas torradas, uns ovos, e às vezes, comiam bife com salada. Sua tia repetia sempre — «é preciso poupar, e é se queremos fazer uma vida decente à vista desta gente». O Henrique concordava: poupar e uma vida decente. Uma vez por semana as vizinhas debruçadas às janelas, viam os três saírem em direcção a um restaurante barato. Quase todas as noites jam à vizinha do lado ver televisão: era vê-los devorar os bolos que a senhora punha na mesa. O Tó começou a habituar-se a roer as unhas com sofreguidão e a fazer caretas. A tia mandava-o para a varanda brincar com as meninas do prédio. E lá estava ele toda a tarde, utilizando um cesto preso por uma corda, a fim de poder brincar com a menina do primeiro andar. A família reunia-se com frequência. Começaram a achar que ele andava amarelo. É da idade — diziam uns. É do tempo — diziam outros.

Ao domingo, saía com os tios ao café. Os seus olhos observavam tudo com muita atenção. Por vezes, batia com o cotovelo nas ancas da tia e dizia-lhe: olha o penteado daquela, olha...

Como a sua tia era muito católica, por vezes a mesa onde estavam sentados encontrava-se rodeada de velhotas, senhoras muito devotas da sua religião, e amigas dos infelizes. O Tó já as conhecia: ajudava-as

(Continua na 4.ª página)

PRÉMIOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

CONTO
AMÂNCIO RESENDE:
«ORAÇÃO»

POESIA
LICASTRO:
«SIMBIOSES (CICLOS DA MEMÓRIA)»

FOTOGRAFIA
CARLOS GASPAR:
«O ROSTO DE MARGARIDA»

ARTES PLÁSTICAS
JOÃO CARLOS MATEUS:
«DESENHO»

ENSAIO
NÃO FOI ATRIBUÍDO

Panorama

SERIA UM PECADO...

DULSSEDORF — «Reconhecer a Alemanha Oriental seria um pecado contra a História da Alemanhá e uma usurpação», afirmou o chanceler Kiesinger. «Não nos deixaremos impressionar por aqueles que julgam dever apresentar todas as semanas uma nova receita de reunificação, porque tais receitas não existem.»

Dos jornais — 25/4/69

● MADRID — Cerca de 200 pessoas assistiram ontem em Madrid a uma missa por alma de Adolfo Hitler, em comemoração do 24.º aniversário da morte do ditador nazi.

Alguns dos presentes tinham braçadeiras com cruzes suásticas.

Dos jornais

JOVENS

Com o mês de Junho e Julho livres para trabalho de inquéritos junto do público. Resposta ao n.º 283.

● **JOSÉ BARATA MOURA, segundo nos conta a «Flama», tem 20 anos, é universitário e ao que parece canta baladas, mas com uma particularidade — canta em francês. E depois a revista explica** — não por «snobismo» ou preconceito. O facto tem uma explicação bastante lógica: desde o jardim-infantil até ao 7.º ano frequentou o Liceu Francês Charles Lepierre, o que lhe facultou um domínio da língua francesa — antes de aprender a escrever em português já sabia fazê-lo em francês.

As gentes agradecem e vão já comprar um dicionário de língua francesa para saber o que o Barata Moura anda a cantar. E ao mesmo tempo ficamos aliviados por o jovem não se ter iniciado numa escola árabe, porque a esta hora estaríamos a braços com maiores dificuldades.

Mas há uma esperança:

— Agora estou a ver se consigo fazer alguma coisa em português.

E a «Flama» continua a elucidar-nos: que o Barata Moura não tem nenhum disco editado e que tem «canções lindíssimas que é uma pena permanecerem desconhecidas».

Pois, pois, mas em francês! E em francês já nos bastam os Jacques Brel, os Mouloudgi, os Pierre Brasseurs, os Aznavours ou os Bécaud. Estamos bem acompanhados. Não são precisos mais!

● EM EXCLUSIVO «Newsek» para «O Século» pôde ler-se um artigo sobre a rainha da nossa praça fadista — Amália Rodrigues, cognominada pelo articulista como a «Rainha da Tristeza». Vejamos alguns nacos de prosa:

«Amália Rodrigues e o equivalente português de Edith Piaff e de Billie Holliday. A sua canção é o fado antigo, ao qual têm já chamado «a liturgia da alma nacional». A palavra «fado» significa destino, e os fados são especialmente canções de mágoa e de dor, lamentando a morte de um filho, um desgosto de amor, o irremediável, as insaciáveis saudades. E, tal como os «blues» contemporâneos, o fado pertence à cidade e perpassam nele os lamentos da «Lisboa Antiga», o ritmo do seu bulício, a melodia dos seus ruídos.»

«O que está escrito não se pode mudar», diz Amália Rodrigues. «O fado é isso». O estranho destino que levou Portugal, entre tantos países, a cultivar uma canção nacional dedicada ao desespero é tão enigmático para ela como para toda a gente. «Talvez seja pelo facto de 7 milhões dos nossos 9 milhões de habitantes serem poetas — todos eles trágicos» diz ela. «Se tiver de guiar 300 km em França por causa de um compromisso, queixar-me-ei amargamente de tão horrível viagem. Aznavour, porém, é capaz de chegar também e dizer cheio de orgulho: «Fiz hoje 600 km».

«Tal como Edith Piaf, Amália começou a cantar pelas ruas, em rapariga — em Lisboa. Mas não por dinheiro. «Era pobre», diz ela, «mas cantava pelo prazer de cantar. Quando tinha 15 anos, contrataram-me, e tem-me corrido tudo bem desde então. Nunca fiz o que quer que fosse para fazer carreira; aconteceu simplesmente assim — era o meu fado.»

● NOVA DELHI — Cinco milhões, e 700 mil pessoas foram esterilizadas na Índia, ao abrigo do programa de Planeamento Familiar — anunciou S. Chandrasehar, ministro da Saúde e do Planeamento Familiar.

Esclareceu que 80 por cento dessas esterilizações foram praticadas em homens.

● SOBRE AS calamidades retenhamos isto: que a vontade dos homens pode combatê-las, que a Pérsia treme mas fica de pé o palácio do Xá, que se todos os cidadãos do País português tiverem — como de direito lhes cabe — casas de pedra em bairros pavimentados, onde corram bons esgotos, a chuva não mata, o tifo não vem.

Retenhamos, também, o que, em 1967, escreveu, em jornal de pouca tiragem, ignorado jornalista:

«Ensina a etimologia que só há calamidade onde há «calami» — os frágeis caules das árvores e do trigo — que o vento possa dobrar e partir.»

Autoridades: cabe-vos prever o futuro. O povo merece que o futuro seja já.

«Vida Mundial»

BIBLIOTECAS

Em artigo inserido na «Vida Mundial», 28/3/69, sobre Estatísticas-Bibliotecas, relativas a 1967, verificaram-se progressos consideráveis (serão mesmo consideráveis?), quer no número de bibliotecas existentes (218 em 1966 contra 229 em 1967), quer no número de volumes (8 494 015 — 8 718 893), quer no número de volumes consultados (6 135 672 — 6 626 775), quer ainda no número de leitores (2 415 513 — 2 554 470).

OS SUBALIMENTADOS, A DEMOCRACIA OU O PSEUDODESCONHECIMENTO DE NIXON

Nixon revelou. Dezasseis milhões de norte-americanos, negros na sua maioria, são subalimentados. Ainda Nixon. «Pensámos durante muito tempo que a América era a mais próspera das nações.» Ainda Nixon. A solução A distribuição de cartas de alimentação a todas as famílias americanas cujo rendimento anual for inferior a 1000 dólares. — Uma forma triste para ser solução (caridade) ou a forma triste da «democracia» americana.

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DO CONTO

(TERCEIRA SEMANA)

A PARTIDA

por Mónica

Estavam sentadas à beira da estrada, no tufo de erva meio tasquinhada pelas ovelhas. De vez em quando a Francelina levantava-se e, pondo a mão sobre os olhos em jeito de pala, olhava a estreita faixa cinzenta que se insinuava por entre as matas, a ver se enxergava a camioneta da carreira. A filha, toda encolhida de encontro ao muro, recebia de encontro às faces a carícia do «linho de cuco». Aspirava deliciada o aroma forte a manjerona que se desprendia da moiteira onde abundavam os queirós e o serpol do monte. E não pôde deixar de ir colher um bocadinho, para levar consigo o cheiro da sua terra.

— Avia-te! Já lá vem!

Sem levantar a cabeça, Lucinda pôs junto de si o saco da roupa e esperou.

— Que levas aí?

— Manjerona. É para cheirar.

— Vais fazer-te uma mulher. Verás como gostas. É outra terra, uma cidade. Tem mais que ver. Nós, para aqui, a modos que estamos enterrados, com todos estes cabeços a esconderem-nos o mundo. Mas tem cuidado — essas terras são a perdição de muita gente. Juizinho e não te faças galo doido. Obedece à tua senhora e responde com humildade. Nós somos pobres e o destino dos pobres é andarem de cabeça baixa. Pronto, cá está. Não chores, que os teus patrões são bons, disse a senhora D. Mariazinha.

— Ó senhor cobrador, é a minha filha que embarca. Mas não está habituada. Olhe-me por ela.

— Para onde vai?

— Para Viseu. Ela não sabe o que é preciso, tenha paciência. É a minha filha, a minha filha mais velha que vai servir.

— Despachem-se! — gritou de dentro o motorista.

— Pois é, desculpe. Ela não sabe nada, deve estar alguém à espera, mas... Ó filha, levas a direcção?

— Levo, sim, senhora.

— Não se preocupe, que fica bem entregue.

— Bem haja, Nossa Senhora lhe dê saúde e tudo o que merece. Adeus, filha, faz por agradar aos teus patrões.

— Adeus minha mãe! — e era um grito que vinha da alma. — Vossemecê não se aflija, que eu, em lá chegando, escrevo-lhe um postal.

Sentou-se num banco, perto da janela. A mãe bateu no vidro com os dedos grossos e negros — tens aí o dinheiro? — e ela mostrou o lenço de riscado, com um nó a segurar o dinheiro preciso para a passagem.

A camioneta roncou e moveu-se. Lucinda colou o nariz no vidro, a abanar a mão — adeus, adeus! — e a mãe, de lá, no mesmo jeito — adeus, filha! A mãe ficou para trás e ela a esforçar-se para abrir a janela. O cobrador deu uma ajuda, mas a mãe já não se via. Então é que sentiu o peso do destino que a levava para longe de tudo o que conhecia e amava. Baixou a cabeça — o destino dos pobres é andarem de cabeça baixa — e chorou as suas primeiras lágrimas de mulher.

Do banco de lá, observavam-na duas mulheres. Que vergonha, estar a dar que falar aos outros. E a mãe que tanto lhe recomendara que nunca desse que falar.

O carro guinchava pela estrada — como o mundo é grande, bem, aprendera na escola que havia muitas terras, muitos concelhos, muitas cidades, mas imaginara tudo de outra maneira. Casas com mulheres à porta, crianças sujas e ranhosas brincando num largo, senhoras bem vestidas, com meninos — esses não estavam sujos nem ranhosos.

Ao seu lado sentou-se um velhote vestido de ganga. Falaram dos milhos, que, para ali, estavam melhores — é cada espiga... Lá para a sua terra, tudo atrasado. Nesse ano então, foram uma razia nas hortas: as cebolas, era um dó olhá-las. E os batatais? Depois das sementeiras, quando Nosso Senhor devia mandar um solinho, veio chuva, como se o céu se desfizesse em água. Deu o mal-murcho nas batatas.

O velho saiu e Lucinda ficou desgostosa. Sentia-se adulta nos seus treze anos por fazer, a falar em batatas e feijões, como ouvia falar aos adultos, lá entre eles. E sentia-se à vontade com o velho. Era da sua gente, podia ser um avô, um tio... Ah! Como seria a sua senhora? Se calhar ralhava muito e ela não sabia fazer nada, em sua casa os comeres eram simples, umas batatas cozidas com a casca, umas sardinhas... Sim, como se iria entender com aqueles senhores ricos? Se ao menos tivesse junto de si alguém conhecido, alguém que a amparasse... Mas, não, era empurrada para longe — agora arranja-te.

Um homem disse-lhe que estavam a entrar em Viseu, e ela olhava, embasbacada, aquela gente estranha a andar dum lado para o outro. Ah! Nunca seria feliz ali. Pela primeira vez se envergonhou do seu vestido com flores, o vestido do exame, ao contemplar aquelas meninas tão bem arranjadas — oh! E se não estão à minha espera? Olhava para a bagagem, o caso, o lenço com os dez tostões que sobraram do bilhete, o raminho de manjerona, triste e enxovalhado — se a vissem com ele até se riam de troça, era melhor deixá-lo na camioneta, deixar o perfume dos carreiros da sua terra.

Uma senhora ruiva esperava por alguém — seria ela a sua patroa? — uma outra, de aspecto gasto, abraçava o filho — não era ela, que pena! — outra, de xaile preto... — antes fosse aquela — um rapaz magrito, uma rapariga com livros...

— Sim, menina, é aquela mesmo — e ela aproximou-se, indiferente.

— És tu a Lucinda, não és?

— Sou, sim, menina — tentou um sorriso, mas a menina olhava para outro lado.

— Bem, já não tenho muito tempo, pois a camioneta chegou atrasada. Só trouxeste esse saco?

— Sim, menina — sentia-se envergonhada por só ter trazido aquele saco, por não ter uma mala cheia de coisas bonitas.

Atravessaram a rua. A pequena senhora sorriu-lhe e ela sentiu-se aquecida e confortada. Tudo se tornava mais fácil. Ia para dizer qualquer coisa, mas a outra já não lhe prestava atenção, falava com uma amiga que também levava livros.

— Quem é essa pequena?

— Oh! É uma sopeira lá para casa — não fosse a outra julgar que se tratava de alguma prima.

Sopeira! Lucinda não gostou do termo, nem ela saberia explicar porquê. Voltava a sentir aquele peso no peito.

Entraram em casa — mãe, cá está a miúda, até logo — e a senhora veio acompanhada por uma amiga e dois pares de olhos começaram a percorrê-la toda, num exame minucioso.

— Julguei que fosses mais crescida. Que idade tens?

— Vou fazer treze.

— Fala alto. Tens que falar alto.

— Enfezadita — comentou a amiga.

— Oh! Muita pobreza, muita filharada. Quantos irmãos tens?

— Somos oito.

— Tens fome?

Baixou a cabeça acanhada.

— Fala, ninguém te come. E eu gosto de gente com despacho. Queres comer?

— Não, minha senhora — mentia, pois estava apenas com a pinga do café, não quisera comer nada, não fora capaz.

A senhora levou-a à cozinha, deu-lhe pão com queijo. Mas era escusado, a fome que a martirizara no caminho, sumira-se. Tentou reter as lágrimas para que não vissem, mas elas escorregavam, gordas e quentes, caindo sobre o pão.

— Estás a chorar? Essa agora! Fizeram-te algum mal, rapariga? Olha que esta... Isto só me podia acontecer a mim. Pois, segundo diz a Mariazinha, vivem lá na aldeia uma vida miserável, como animais.

— Quero ir para a minha terra...

As palavras saíam indistintas por causa do choro. Enxugou a cara molhada com o lenço de quadrados. Depois comeu o pão. E ajudou a senhora a preparar o jantar.

«ENCONTRO» de Manuel Queirós Ribeiro

por Gilberto Sancho

Manuel de Queiroz Ribeiro publicou o seu primeiro livro de poemas intitulado «Encontro».

Pelo índice sabemos que a obra se divide em quatro partes: Encontro, Poemas á cidade, Canto Prometido, Post-Scriptum. E se não fosse o índice passava-nos despercebida tal divisão pois nos poemas nada nos leva a uma diferenciação de conteúdo. Pensamos até que teria sido uma questão de ocupar espaço, preencherem-se quatro folhas do livro com os títulos das partes em que o dividiram.

A citação de Paul Éluard «O pão é mais útil que a poesia», aparece-nos nas primeiras folhas. Não conseguimos compreender qual a ligação que existe entre essa citação e os poemas que a seguir vamos encontrar. Se, ao menos, M de Q R levasse a sério a riqueza que encerram essas palavras de Éluard e, na sua poesia, desenvolvesse uma temática consequente a elas, diríamos que estava certa tal citação num livro que se propõe não ignorar o quotidiano.

Diz José Leal Ferreira referindo-se a «Encontro» «e António Reis está em jogo». E nós, daqui, dizemos o mesmo embora num tom diferente. A «música» de M de Q R tão descompassada, tão confusa, tão incoerente, põe, na verdade, em jogo «Poemas Quotidianos». Falar de quotidiano em poemas como este «dias amargos/como sal/ /pela boca/estoirando/no ventre/como castanhas/no fogo», parece-nos um tanto absurdo. O absurdo concentra-se na qualidade poética que, sinceramente, demonstra uma falta de talento assustadora. Se, porventura, o poeta ainda tentasse apoiar-se no pensamento para conferir alguma coerência á sua «voz», talvez pudéssemos encontrar algo de valorativo nos seus poemas. Mas nem isso acontece.

Lógico se torna que a palavra seja o motor principal nesta poesia do quotidiano. M de Q R quer, forçosamente, apoiar-se na palavra para estruturar a sua poesia não apenas formalmente como também no seu conteúdo. E que resultados consegue?

Formalmente apenas consegue criar imagens infelizes como podemos verificar neste poema, escolhido á sorte «erguemos/juntos/as tardes/as mãos rugosas/como um fruto/endurecido/despindo/as árvores/e a pele». A palavra nunca é tomada como factor que, aparecendo isolado no poema, terá de sugerir força significativa. A significação está totalmente desligada da função poéticamente representativa.

Assim nasce uma poesia de palavras falsas na sua força, uma poesia sem sentido poético — logo nunca será poesia mas outra qualquer coisa.

Em face do que anteriormente se diz, o conteúdo é puramente ilusório, podendo, nalguns casos, enganar o leitor, como por exemplo neste poema «um café/2 dedos na boca/e um beijo/ /esquecido/entre/duas pontas/de cigarro/apagadas» ou ainda neste outro «vertigem/de braços/caídos/por uma/sombra/poema-virgem/dos meus/passos/imperfeitos».

Deste primeiro livro de M de Q R, pouco mais se nos oferece dizer. Parece-nos que um poeta ao assumir a responsabilidade de uma publicação deve pensar primeiro, antes de a fazer. Estamos certos, também, que um não-poeta, habitualmente, nunca reflecte no que significa publicar um livro com poemas seus. Não sabemos em que situação se colocou M de Q R. Somos levados a pensar que ele reflectiu antes de se aventurar na publicação. Mas foi um tipo de reflexão pouco introspectiva.

Contudo chamou-nos a atenção o bom aspecto gráfico deste «Encontro» que afinal vem marcar o único ponto positivo desta incipiente estreia de M de Q R no «mundo dos poetas».

ALGÉBRICAS LOCUBRAÇÕES

À direcção do Juvenil e ao Sr. Paulo Varela Gomes

6 jovens bracarenses de altura média de 170 cm com os pesos de 53 kg, 55 kg, 58 kg, 68 kg, 70 kg, 80 kg, confortàvelmente sentados num sofá com 20 cm de espuma e 60 dm de comprimento, refrescados por uma ventoinha de 220 V. que origina uma temperatura ambiente de 25 graus centígrados, bebendo café puro adoçado com pacotes de açúcar de 15 gr, tendo adquirido 7 jornais «diários de lisboa» com 28 págs. +4 págs. ao preço de 1$00 cada um, ficaram 100% arrepiados ao abrirem a parte do jornal correspondente às 4 págs. do «Juvenil»; repararam que o referido suplemento inseria 2 expressões aritméticas sob o título de «2 poemas».

637
—— habituados
1000

às críticas da sr.ª dr.ª D. Alice Vassalo Pereira, ficamos «surpreendidos» (?) que tal suplemento pudesse publicar e premiar algébricas locubrações em vez de joguinhos de palavras cheirando a «engagement» social que não costumam passar de literatices de algibeira.

Assim, protestamos sob esta forma humorística contra um suplemento e «2 poemas» que se dizem referidos à palavra JUVENIL.

Torcato S. Duarte Macedo, Araújo Barbosa, Camilo Silva Jr., Fernando Américo Barbosa, Francisco Macedo e Vítor Cerqueira.

A CARTA DE AMOR

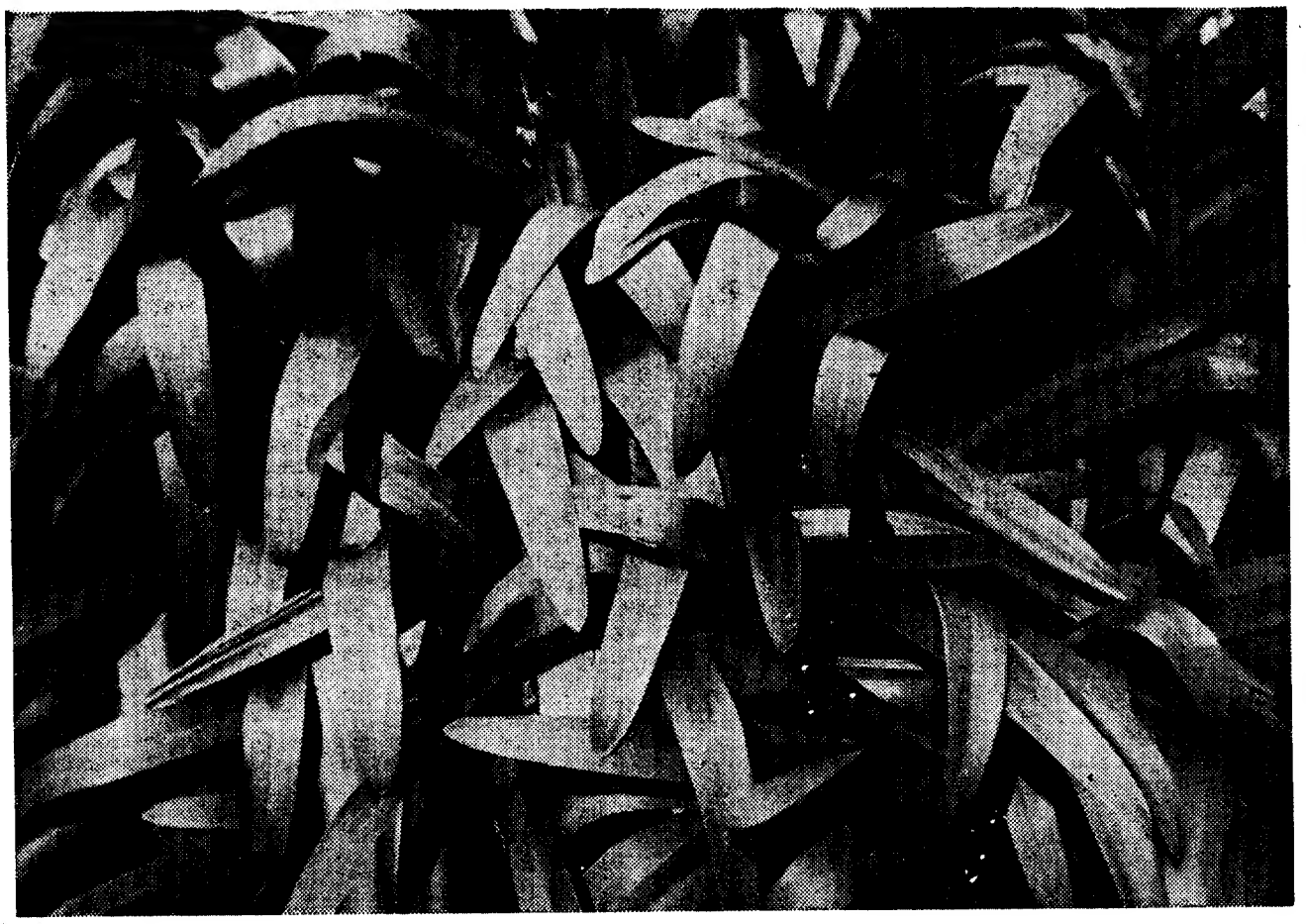
por Paulo Varela Gomes

22 centímetros/12 centímetros
o envelope
6 folhas (bem cheias)
30 linhas num espaço-28/
10
letra pequena: os tt de tu
não ultrapassam 5 milímetros.
1.ª página os primeiros querida:
48. os primeiros nunca:
apenas 8. faltou a tinta na 15.ª linha
continua a verde
com u «minha». O verbo beijar
na 1.ª, 2.ª pessoas do singular
em todas do plural.
2.ª página a largura-10-bem cheia
143 palavras
eu amo, tu amas, nós amamo-
-nus
14 vezes
3.ª página quase idem
4.ª página 67 para sempres
5.ª página ninguém
88 vezes
amar escrito com 1 2 1,34
7 centímetros
«tenho de acabar» — 4
6.ª página (toda cheia)
de um lado e de outro
AMOR no outro
Adeus no lado
nunca-65
do teu-1
até à vista-2

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE FOTOGRAFIA (SEGUNDA SEMANA)

«FOTOTROPIA»

por Raul Teixeira de Araújo



REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FOSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil» um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho. Pintura ou Escultura

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente

6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil»

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18×24

8 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções

10 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;

2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identifcação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
d) Morada.
e) Número de telefone se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FOSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão

POEMA

por Vítor Oliveira Jorge

ah amor, à beira da morte escreverei os meus melhores poemas. morrerei num quarto todo branco, e com o mínimo de móveis que é muita, muita a música que me trabalha para esse momento. pois que outro fim? sabes, especialmente nos últimos dias extremei-me demais da comunidade. por isso preparo com um sorriso de vitória esse quarto, esse fim, francamente não convidem a imprensa, que não quero que tal imprensa tão de mim se utilize. convida sim todos os meus irmãos, e que bebam cerveja, e arrotem violentamente. por mim, procurarei rebentar o melhor que puder, e eles dirão que valeu a pena perder o concerto da temporada. a propósito de concertos e desconcertos, não sou eu a mais perfeita representação do desconcerto do mundo? não vês em mim violentamente como os tempos mudaram? ora, amiga, chamares-me snob, chamares-me assim tão de súbito narcisista. assim como assim, à tua beira podia ter escrito os meus melhores poemas.

O TÓ (continuação)

nos «peditórios para os pobres, para os cegos, para os órfãos, para todos aqueles que a mão de Deus não abrangeu». O Tó deliciava-se quando sua tia e outras senhoras se dispunham a falar da vida alheia.

Foi crescendo. Já saía à rua menos tìmidamente, embora ainda tivesse de suportar as mãos de sua tia compondo-lhe o cabelo. Olhava desconfiado para as pessoas. Julgava-as culpadas da sua vida que ele próprio reconhecia «esquisita». Reprovava quase todos os gestos a que assistia. Às vezes, sentava-se num jardim, e ali estava sem dar pelo tempo. Depois, elevava os olhos ao céu e, mais aliviado, levantava-se dirigindo-se a casa. As caretas já lhe tinham passado, mas continuava a fechar-se no quarto, sózinho, e falava, sorria, dançava...

O Tó foi trabalhar. Na repartição de Finanças, ele é um dos mais aplicados empregados. Lá está sentado durante o dia, movimentando constantemente o nariz, a fim de ajusar os óculos que lhe aumentam o tamanho dos olhos. Puseram-lhe a alcunha do «Mocho». Está um pouco mais marreco devido à posição do tronco, debruçado sobre a secretária. Às vezes, acerca-se do ouvido do chefe e queixa-se do colega que o «difamou». Quando sai, vai ver os pombos ao Rossio, e lá vai para c a s a transportado pelos encontrões de que é vítima em plena rua. O Tó está um homem.

NOTAS SOBRE UMA MANHÃ

por José Manuel Leão

Todos os dias venho cedo para o café, para tomar o pequeno almoço e estudar qualquer coisa até á hora de ir esperar a Bete ao liceu. E todas as manhãs experimento a mesma sensação de entrar num quarto de dormir em que as camas ainda estão por fazer. Vejo quase todas as mesas e c a d e i r a s encavalitadas umas nas outras, vejo as mulheres a limparem o chão, os empregados com os olhos inchados, sinto o ar entrar-me espesso pelo nariz dentro. Sinto-me quase como um indesejável e imagino sempre os empregados a dizerem com os seus botões: «o que é que este manjerico vem fazer já para aqui?»

Mas pouco depois recomponho-me quando as mesas voltam todas ás posições n o r m a i s. Respiro então mais fundo e dou-me ao luxo de estender as pernas ou cruzá-las. Estou já muito mais descontraído. Os empregados não me parecem tão antipáticos como a princípio. No meio do galão e do pãozinho com manteiga vejo entrar um a um os madrugadores. Vejo entrar também aquela senhora alta e bem vestida que, como eu, vai ao café todos os dias. Geralmente senta-se perto da montra. Hoje porém aquele lugar estava ocupado e ficou na mesa ao lado da minha.

Há já bastante gente no café e os empregados já não têm os olhos inchados.

Abro então os meus livros. Detenho-me na Estatística e revejo as distribuições binomiais. Ouço o professor reptir as ultimas palavras de cada frase. Por exemplo: «... se a realização de um deles exclui a realização dos outros». Então ele repetirá: «a realização dos outros». e dirá: «não é verdade?». Passo então á Economiazinha e leio que a O. C. D. E., que as poupanças, que a cura de Lorenz, que. Faço depois um intervalo. Olho á volta e vejo um senhor calvo sorrir para a empregada atrás da caixa. Algumas senhoras fazem tricot. A senhora alta e bem vestida põe dois escudos sobre a mesa, acende um cigarro e abre uma revista cultural. De vez em quando os seus olhos cruzam-se com os de um cavalheiro, de bigode fino e lenço verde ao pescoço. São já quase dez e meia. O sol já vai alto e obriga as pessoas a franzirem a cara. O empregado baixa então as persianas. É nessa altura que uma senhora com uma braçadeira azul clara entra no café e s e g u r a n d o um recipiente metálico o estende ás pessoas. Sorri muito. É simp á t i c a. Aproxima-se de mim. Penso que não há apelo. Introduzo uma moeda no recipiente e a senhora cola-me um selo no virado do casaco. Agradecemos mutuamente. Passa á mesa a seguir. A da senhora alta e bem vestida, que baixa a revista. Olha para o recipiente da senhora da braçadeira e depois para os dois escudos e sorri e cora. E sente arrepios de frio. E sente vergonha. Mas sorri. Nada a fazer. A senhora da braçadeira compreende e pede desculpa. Eu compreendo. O senhor do lenço verde compreende. Toda a gente compreende que a senhora alta e bem vestida trouxe apenas dois solitários escudos para pagar a bica.

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE POESIA

SIMBIOSES (ciclos da Memória — Esquecimento)

Por LICASTRO

(é) na planície
verde
dos nenúfares
onde
no plenilúnio
recebe
a sua interior
paginação
(que)
gémea da planta
a memória
suporta
a cal do tempo
e lentamente morre.

limiar
de líquenes
algures
nas paredes
lisas
da memória.
talvez
esquecimento
(da limpidez
das salas)
do necessário
alimento.
morno
retorno
do sono.

digo
dos dentes
doentes
corroídos
caídos
na espessa saliva
porém
nítidos
no vidro
polido
da memória
onde
(se) esquecem
e amolecem.

penso
os ácidos
calcários
e os cálcios
os polidos
poliedros
de vidro
as (an)danças
fugidias
da memória
a corrosão
resultante
dos ácidos
e dos cálcios
a simbiose
dos dentes
doentes consumidos
na saliva
a lenta
sacarose
do grão esquivo
vivo
logo
a razão
da interior
alegria
à lembrança
da memória
perdida.